



Universidade de Aveiro  
2021

**ANA RITA SOUSA  
POÇAS VIEIRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA TRINTA POR UMA  
LINHA: A DINAMIZAÇÃO DA LEITURA ATRAVÉS DE  
ATIVIDADES CRIATIVAS**



Universidade de Aveiro  
2021

**ANA RITA SOUSA  
POÇAS VIEIRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA TRINTA POR UMA  
LINHA: A DINAMIZAÇÃO DA LEITURA ATRAVÉS DE  
ATIVIDADES CRIATIVAS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, Professora Catedrática do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro



## **o júri**

presidente

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Doutor João Manuel de Oliveira Ribeiro  
Sócio-Gerente da Editora Trinta Por Uma Linha, Lda. (arguente)

Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos  
Professora Catedrática da Universidade de Aveiro (orientadora)

## **agradecimentos**

Ao Doutor João Manuel Ribeiro, pela oportunidade.

À Professora Ana Margarida Ramos, pela preciosa ajuda na redação deste relatório.

À Professora Cristina Carrington, por todo o apoio ao longo do mestrado.

À Joana, por tudo.

À Diana, irmã do coração.

A toda a minha família, em especial à minha avó.

**palavras-chave**

Estudos Editoriais, Trinta Por Uma Linha, Trinta-por-uma-linha FLIX, A Casa do João, Marketing Digital, E-book, Book Trailer, Meditação para Crianças

**resumo**

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular realizado na editora Trinta Por Uma Linha de janeiro a abril de 2021, no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro.

Na primeira parte será feita uma apresentação da editora, da sua oferta editorial e do seu público-alvo, enquadrando-a no panorama editorial infantil português. De seguida, falarei sobre a literatura e a edição infantis e, por fim, descreverei as tarefas realizadas ao longo do estágio, tendo em conta o seu enquadramento teórico. Terminarei com uma reflexão crítica sobre a minha experiência no mestrado e no estágio.

**keywords**

Publishing Studies, Trinta Por Uma Linha, Trinta-por-uma-linha FLIX, A Casa do João, Digital Marketing, E-book, Book Trailer, Meditation for Children

**abstract**

The present work aims to describe the activities accomplished during the internship carried out at the publishing house Trinta Por Uma Linha from January to April 2021 for completion of the Masters in Publishing Studies at Universidade de Aveiro.

In the first part there will be a presentation of the publisher, its editorial offer, and its target audience, considering its place in the overview of Portuguese publishing for children. Then, I will be talking about children's literature and publishing and describing the tasks performed during the internship, considering its academic context. Lastly, I will reflect on my experience in both the master's degree and the internship.

## Índice

Introdução .....	13
1. Trinta por uma linha .....	15
1.1. Público-alvo e oferta editorial.....	18
2. A literatura e a edição para a infância e a juventude .....	19
3. Atividades realizadas .....	22
3.1. O ciclo do livro .....	22
3.1.1. <i>Copyediting</i> e revisões finais .....	25
3.1.2. Revisão do <i>site</i> Trinta Por Uma Linha.....	32
3.2. Marketing digital.....	33
3.2.1. Marketing digital através das redes sociais.....	34
3.2.1.1. O uso do Instagram pela editora .....	35
3.3. Trinta-por-uma-linha FLIX: um serviço de subscrição mensal.....	37
3.3.1. Materiais desenvolvidos para o Trinta-por-uma-linha FLIX.....	41
3.3.1.1. <i>Book trailers</i> .....	41
3.3.1.2. Meditações para crianças .....	44
3.3.1.3. <i>Quizzes</i> e outros passatempos .....	48
3.3.1.4. Cartazes com citações de livros .....	51
3.3.1.5. Entrevista a autores .....	52
3.3.1.6. <i>Teasers</i> e cartaz promocional.....	54
3.4. Revista <i>A Casa do João</i> .....	55
3.5. Produção de um <i>e-book</i> .....	60
3.6. Desenvolvimento do catálogo da editora.....	68
3.7. Outras tarefas .....	70
4. Considerações finais .....	74
Referências Bibliográficas .....	77
Obras referidas .....	80
Webgrafia .....	81
Anexos .....	82

Anexo 1 – Cronograma das atividades realizadas .....	82
.....	83
Anexo 2 – Meditação <i>A Paz e o Amor</i> .....	84
Anexo 3 – Meditação <i>Os pirilampos amigáveis</i> .....	85
Anexo 4 – Passatempo “Descobre as diferenças” e soluções .....	86
Anexo 5 – Passatempo “Completa o poema...” .....	87
Anexo 6 – Cartaz com citação do livro <i>Viagem às viagens</i> , de João Manuel Ribeiro .....	88
Anexo 7 – Cartaz com citação do livro <i>Episódios da vida de um jovem gato</i> , de Raquel Ramos.....	89
Anexo 8 – Cartaz promocional Trinta-por-uma-linha FLIX.....	90
Anexo 9 – Teaser n.º 1: Trinta-por-uma-linha FLIX.....	91
Anexo 10 – Teaser n.º 2: Trinta-por-uma-linha FLIX.....	94
Anexo 11 – <i>Teaser</i> n.º 3: Trinta-por-uma-linha FLIX.....	96
Anexo 12 – Sopa de letras sobre desporto do n.º 11 da Revista <i>A Casa do João</i> 98	
Anexo 13 – Artigo sobre o escritor Sidónio Muralha publicado no n.º 12 da Revista <i>A Casa do João</i> .....	99
Anexo 14 - Sopa de letras sobre Sidónio Muralha do n.º 12 da Revista <i>A Casa do João</i> .....	101
Anexo 15 – Testemunho sobre o Mestrado em Estudos Editoriais publicado no n.º 12 da Revista <i>A Casa do João</i> .....	102
Anexo 16 – Artigo sobre a escritora Luísa Ducla Soares publicado no n.º 12 da Revista <i>A Casa do João</i> .....	103
Anexo 17 – Recensões críticas publicadas no n.º 12 da Revista <i>A Casa do João</i> .....	104

## Índice de figuras

Figura 1 – O Ciclo do Livro (Via <a href="#">Publishing Trendsetter</a> ).....	24
Figura 2 – Exemplo da revisão do livro <i>O peixe de patas amarelas e outros contos</i> de Maria Ana Mendes: Alteração da formatação dos diálogos.....	26
Figura 3 – Exemplo da revisão do livro <i>O peixe de patas amarelas e outros contos</i> de Maria Ana Mendes: Alteração da formatação dos diálogos e correção do tempo verbal.....	27
Figura 4 – Exemplo da revisão do livro <i>A amizade bate à porta</i> de Sidónio Muralha: Acentuação.....	28
Figura 5 – Exemplo da revisão do livro <i>A amizade bate à porta</i> de Sidónio Muralha: Acordo ortográfico.....	28
Figura 6 – Exemplo da Transcrição do livro <i>Terra e mar vistos do ar</i> de Sidónio Muralha com indicação de falta de texto.....	29
Figura 7 – Exemplo da revisão do livro <i>POE(MINHAS): Anton-logia de poesia infantojuvenil</i> de Antón Cortizas Amado: Acordo ortográfico.....	29
Figuras 8, 9, 10 e 11 – Exemplos da revisão do livro <i>POE(MINHAS): Anton-logia de poesia infantojuvenil</i> de Antón Cortizas Amado.....	30
Figuras 12 e 13 – Exemplos da revisão final do livro <i>Nem te digo só te conto</i> de João Manuel Ribeiro: Acordo ortográfico.....	31
Figura 14 – Exemplo da revisão final do livro <i>Nem te digo só te conto</i> de João Manuel Ribeiro: Sugestão de alteração de palavra.....	31
Figura 15 – Exemplo de correções a fazer ao blogue da Trinta Por Uma Linha.....	32
Figura 16 – <i>Post</i> para o Instagram com citação de João Manuel Ribeiro.....	36
Figura 17 – <i>Post</i> para o Instagram com citação de Ana Luísa Pleno Rajão.....	36
Figura 18 – <i>Post</i> para o Instagram com citação de Ernest Hemingway.....	36
Figura 19 – <i>Post</i> para o Instagram com pergunta sobre género literário preferido.....	36
Figura 20 – <i>Story</i> para o Instagram sobre objetivos literários.....	37
Figura 21 – <i>Story</i> para o Instagram "Isto ou aquilo livresco".....	37
Figura 22 – Comentários no grupo do Facebook sobre o <i>book trailer</i> do livro <i>Patati Patatá</i> de João Manuel Ribeiro.....	44
Figura 23 – Capa do <i>quiz</i> sobre o livro <i>Viagem às Viagens</i> .....	48
Figura 24 – Pergunta do <i>quiz</i> sobre o livro <i>Viagem às Viagens</i> .....	49

Figura 25 – Resposta à pergunta do <i>quiz</i> sobre o livro <i>Viagem às Viagens</i> .....	49
Figura 26 – Ilustração do livro <i>Episódios da vida de um jovem gato</i> , de Raquel Ramos...52	52
Figura 27 – Capa inicial da entrevista a João Manuel Ribeiro.....53	53
Figura 28 – Capa final da entrevista a João Manuel Ribeiro.....53	53
Figura 29 – Exemplo da transcrição do texto poético vencedor do 1º Prémio do concurso de escrita.....57	57
Figura 30 – Exemplo da revisão da página 2 do n.º 11 da Revista <i>A Casa do João</i> .....58	58
Figura 31 – Exemplo da revisão da página 4 do n.º 11 da Revista <i>A Casa do João</i> .....58	58
Figura 32 – Página de autor do <i>e-book</i> .....67	67
Figura 33 – Página de decálogo do <i>e-book</i> .....67	67
Figura 34 – Capa do <i>e-book</i> .....67	67
Figura 35 – Páginas 4 e 5 do catálogo relativas à Poesia Infantil e Juvenil.....69	69
Figura 36 – Página 12 relativa à Oito Por Um Cordel e página 13 da categoria <i>Kids Pocket Books</i> .....69	69
Figura 37 – Capa do Catálogo da Trinta Por Uma Linha.....70	70
Figura 38 – Contracapa do Catálogo da Trinta Por Uma Linha.....70	70
Figura 39 – Primeiro <i>slide</i> do PPT original.....71	71
Figura 40 – Primeiro <i>slide</i> alterado por mim.....71	71
Figura 41 – <i>Slide</i> das perguntas original.....71	71
Figura 42 – <i>Slide</i> das perguntas alterado por mim.....71	71
Figura 43 – Exemplos de Oulipos.....72	72
Figura 44 – Como fazer um Cadáver Esquisito.....72	72
Figura 45 – Como escrever um Caligrama.....72	72
Figura 46 – Definição de Jitanjáfora.....72	72



## Introdução

O presente relatório visa apresentar as tarefas realizadas ao longo do estágio de quatro meses realizado na editora Trinta Por Uma Linha, entre janeiro e abril de 2021. Uma vez que o mundo se encontrava (e encontra) no meio da pandemia COVID-19 e em virtude dos sucessivos confinamentos, o estágio decorreu em regime de teletrabalho, o que, inicialmente, me deixou um pouco nervosa e com receio de que não fosse possível apreciar a experiência na sua plenitude, mas a verdade é que correu muito bem e foi possível aprender bastante, mesmo realizando o trabalho numa modalidade diferente da habitual.

No dia 4 de janeiro de 2021, iniciámos, via Zoom, aquela que seria a primeira de muitas reuniões de trabalho. Nessa reunião, eu e a Mónica Figueiredo, a minha colega de curso e de estágio, conhecemos pela primeira vez o responsável da editora, João Manuel Ribeiro, que nos deu a conhecer os seus objetivos e planos para os quatro meses seguintes. Iríamos reunir sempre às segundas-feiras, pelas 9h30, onde faríamos uma reflexão do trabalho realizado na semana anterior e programaríamos o trabalho da nova semana. Para além disso, sempre que necessário, contactávamos o responsável via *email*. Considero que este método funcionou muito bem, pois senti-me sempre bem acompanhada e, simultaneamente, tive a oportunidade de gerir o meu próprio tempo e trabalhar ao meu ritmo.

Uma das razões pelas quais decidi ingressar no mestrado foi precisamente a possibilidade de fazer um estágio curricular. No secundário, enquanto frequentava o Curso Profissional de Secretariado, uma das componentes de avaliação era um estágio de três meses (dois durante o 11.º ano e um durante o 12.º ano). Ainda que os cursos não se possam comparar, uma vez que são de níveis completamente diferentes, o que pude constatar é que o estágio me deu uma visão completamente diferente da área e a oportunidade não só de aplicar os conhecimentos obtidos no curso, como de aprender muito mais e adquirir competências como a autonomia, a capacidade de resolver problemas e a confiança para trabalhar nessas funções, aptidões que o curso, por si só, não me tinha dado.

Assim, as minhas expectativas para este estágio eram precisamente as mesmas. Esperava ser capaz de pôr em prática os conhecimentos que fui obtendo durante a licenciatura e o mestrado, aprofundando-os, e ganhar mais experiência na área da edição,

especificamente da edição infantojuvenil, que foi precisamente o que aconteceu. Os trabalhos realizados no estágio deram-me a oportunidade de aprender mais sobre a edição infantojuvenil no contexto português, da qual já tinha algumas bases devido à frequência da unidade curricular Literatura Infantojuvenil durante o segundo ano do mestrado, assim como de revisão textual e marketing, multimédia e design editoriais. A maior parte destes trabalhos foram produzidos no âmbito da plataforma de subscrição mensal, Trinta-por-uma-linha FLIX.

Neste relatório começarei por apresentar a editora, o seu público-alvo e oferta editorial, enquadrando-a no panorama editorial infantil em Portugal. Posteriormente, falarei sobre a literatura e a edição infantil, a revisão de texto, o marketing digital, os livros eletrónicos e a edição periódica, que servirão como base para a descrição das atividades realizadas ao longo do estágio. Refletirei, também, sobre a minha experiência e sobre as aprendizagens realizadas durante o estágio.

## 1. Trinta por uma linha

A Trinta por uma linha é uma editora maioritariamente de Literatura Infantil e Juvenil fundada em 2008 por João Manuel Ribeiro e um amigo. Conforme João Manuel Ribeiro explicou em entrevista à TSF<sup>1</sup>, a 6 de dezembro de 2011, a editora surgiu devido à sua frustração por não conseguir publicar um livro nas grandes editoras do mercado. Quando enviava um manuscrito havia três hipóteses de resposta: não obter sequer uma resposta, esta ser negativa ou ser positiva. No entanto, no último caso as condições de publicação eram completamente inaceitáveis para um autor. Numa conversa com um amigo, ao demonstrar esse desalento, ele sugeriu-lhe que criasse a própria editora. Um mês depois, esse amigo liga-lhe diretamente a partir do escritório de um advogado, perguntando qual era o nome que pretendia dar à editora. Ainda surpreendido com este contacto, João Manuel Ribeiro respondeu-lhe que “a ideia era fazer trinta por uma linha” e, assim, surgiu o nome da editora.

Poeta, escritor, editor, formador e investigador, João Manuel Ribeiro é doutor em Ciências da Educação e Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Mestre em Libros y literatura infantil y juvenil, pela Universitat Autònoma de Barcelona; Licenciado e Mestre em Teologia, pela Universidade Católica do Porto. Criou, também, a revista trimestral de Literatura Infantil e Juvenil, *A Casa do João*, cujos destinatários são educadores, professores e pais, mas igualmente as próprias crianças e que pode ser lida gratuitamente *online*; um *Podcast* e um Programa de Educação Literária (PEL). Com cerca de 60 livros publicados, foi distinguido com o prémio Golden Pear Award 2020 (Zlata hruška), atribuído a obras de qualidade, atribuído ao livro *Meu avô, rei de coisa pouca* (2011), na sua tradução eslovena.

A Trinta Por Uma Linha concentra-se na “edição de projetos literários de qualidade, de estudos críticos no âmbito da Literatura Infantil e Juvenil e de estudos na área da educação, visando, assim, contribuir para a formação literária (promovendo o gosto pela leitura), cultural (aliando tradição e inovação) e estética (potenciando a emoção e a

---

<sup>1</sup> A entrevista pode ser ouvida na totalidade em: <https://www.tsf.pt/programa/radio-de-historias/emissao/joao-manuel-ribeiro-editor-por-acaso-2167902.html>.

fruição) dos leitores, pequenos e grandes”<sup>2</sup>. Tal como refere Joana Almeida (2014, p. 13) no seu relatório de estágio realizado na mesma editora, a Trinta Por Uma Linha pretende alcançar isto com a venda de livros, assim como por meio de todas as atividades presenciais que dinamiza, como sessões de lançamento e apresentações de livros, visitas a escolas, cursos *online*, participação em eventos sociais e literários, entre outros. É também importante a presença nas redes sociais e no seu *site*, que ajuda ao contacto com leitores e possíveis leitores (Almeida, 2014, p.13).

Analisando o panorama editorial infantil português contemporâneo, podemos verificar que houve uma consolidação dos autores que já publicavam livros infantis desde os anos 70 e 80; o aparecimento de novos autores que começaram a publicar para este público; autores que normalmente escrevem para outras faixas etárias que passaram a escrever esporadicamente para crianças, como José Saramago e Lídia Jorge, por exemplo; a publicação de obras estrangeiras de qualidade traduzidas para português; o aumento de bons ilustradores e criadores; e a criação de editoras especializadas na publicação e divulgação de obras infantojuvenis (Ramos, 2015, p. 213).

No que diz respeito às editoras especializadas na literatura infantojuvenil, Ana Margarida Ramos destaca seis: a Planeta Tangerina, a Kalandraka, a Trinta Por Uma Linha, a Bruaá, a Orfeu Mini e a Pato Lógico (Ramos, 2015, pp. 218-220). A Planeta Tangerina começou por ser um *atelier* de *design*, tendo, sobretudo a partir de 2006, apostado na publicação de livros infantis, na sua maioria álbuns, que se distinguem pela harmonia entre o texto e as imagens (Ramos, 2015, p. 218). Muitas das suas obras foram publicadas noutros países, um pouco por todo o mundo, tendo conseguido penetrar em mercados muito fechados, como o inglês e o norte-americano, por exemplo. Recebeu, na Feira do Livro de Bolonha de 2013, o Prémio BOP para melhor editora europeia (Ramos, 2015, pp. 218-219).

A Kalandraka é uma chancela originária da Galiza, tendo-se fixado em Portugal em 2002 com o objetivo de “trazer uma nova dimensão à edição de álbuns ilustrados para os primeiros leitores: adaptações de contos tradicionais, clássicos universais de todos os tempos e obras de produção própria, através das quais pretende dar projecção ao trabalho

---

<sup>2</sup> Disponível no *site* da Trinta Por Uma Linha: <https://www.trintaporumalinha.com/sobrenos>.

criativo e artístico de autores e ilustradores.<sup>3</sup>” Criou o Prémio Kalandraka para álbuns que lhe permite descobrir novos talentos da literatura infantil (Ramos, 2015, p. 219). O catálogo da Kalandraka está repleto de obras de excelência que merecem menção nas escolas, bibliotecas e em estudos académicos sobre a área (Ramos, 2015, p. 219).

A Bruaá nasceu na Figueira da Foz em 2008 e publica maioritariamente traduções de obras internacionais, que vende em livrarias especializadas, tendo, mais tarde, estabelecido a sua própria livraria (Ramos, 2015, p. 219).

A Orfeu Negro criou a chancela Orfeu Mini que se especializa em promover a vertente artística dos livros, tanto no que diz respeito aos seus temas, como aos próprios objetos (Ramos, 2015, p. 220). Apesar de ter começado por editar traduções, também enveredou por obras de escritores portugueses, tendo sido a editora que publicou pela primeira vez Catarina Sobral, o que lhe foi muito benéfico, devido ao posterior reconhecimento internacional da autora (Ramos, 2015, p. 220). Também já foi distinguida com o Prémio BOP, para melhor editora europeia de livros infantis, no âmbito da Feira do Livro Infantil de Bolonha.

A Pato Lógico foi criada em 2010, em Lisboa, pelo ilustrador André Letria e apresenta um catálogo muito diversificado com livros de atividades e livro-jogo, por exemplo, apostando também na edição em formato digital (Ramos, 2015, p. 220). Para além disso, oferece um serviço educativo que dinamiza “atividades relacionadas com os livros e a sua animação e promoção.” (Ramos, 2015, p. 220).

No que toca à legitimação da literatura infantojuvenil portuguesa, houve um aumento na investigação académica com monografias, teses e artigos especificamente sobre esta área e a dinamização de congressos e conferências, assim como uma maior divulgação e promoção da mesma em revistas especializadas como a *Blimunda* e a *Malasartes* (esta última suspensa em 2011) (Ramos, 2015, p. 221). A criação de prémios literários e de ilustração como o Prémio Branquinho da Fonseca, o Prémio Literário Maria Rosa Colaço, o Prémio SPA, Prémio Nacional de Ilustração, entre outros, foi também muito importante neste aspeto (Ramos, 2015, p. 221). Para além disso, não podemos deixar

---

<sup>3</sup> Disponível na página de Facebook da Kalandraka:  
<https://www.facebook.com/Kalandraka.Portugal/>.

de referir a importância do Plano Nacional de Leitura, da Casa da Leitura e das Metas Curriculares do Ensino do Português. No caso desta iniciativa governamental, é relevante a promoção do contacto das crianças com a literatura, em contexto escolar, desde o 1.º ciclo do Ensino Básico (Ramos, 2015, p. 221).

Vemos, assim, a importância que as pequenas editoras especializadas têm na divulgação e promoção da literatura infantojuvenil portuguesa, nas quais se inclui e destaca a Trinta Por Uma Linha.

### **1.1. Público-alvo e oferta editorial**

O público-alvo da Trinta Por Uma Linha são as crianças, os jovens, os pais e os professores, sendo que investe mais em livros para as crianças. A partir das suas chancelas, Busílis e Tropelias & Companhia, publica, respetivamente, livros para adultos e estudos nas áreas da Literatura Infantil e Juvenil, da Educação e das Artes.

A Trinta Por Uma Linha e as suas chancelas oferecem várias coleções e propostas editoriais de modo a agradar aos diferentes públicos. A Trinta Por Uma Linha tem *A Casa do João – Revista de Literatura Infantil e Juvenil*; Poesia Infantil e Juvenil; Oito por um cordel; Kids Pocket Books; Pequenos álbuns; Ditos (Im)populares; Narrativas e Escrita Criativa. Na Tropelias & Companhia encontramos Poesia Juvenil, Percursos da Literatura Infantojuvenil e Vozes e Rostos da Literatura Infantojuvenil Portuguesa. Já na Busílis, temos as coleções Busílis Poesia, Busílis Narrativa e Cerne Busílis.

O seu catálogo contém obras de vários autores consagrados da literatura infantojuvenil contemporânea, como João Manuel Ribeiro, João Pedro Mésseder, José Jorge Letria e Maria da Conceição Vicente, assim como novos autores deste segmento, como Catarina Gomes, Raquel Ramos e Maria José Castro Moura. Apesar de ter começado por publicar obras exclusivamente portuguesas, já publicou uma tradução portuguesa de um livro escrito e ilustrado pelo espanhol Xan López Domínguez (que também ilustrou um livro de poemas de João Manuel Ribeiro, *Poemas da Bicharada*) chamado *A Galinha Churra*, assim como *A Vitamina P – A Poesia, porquê, para quem, como?*, do francês Jean-Pierre Siméon, uma obra sobre a importância da poesia na qual o autor ajuda pais e educadores a inseri-la na vida das crianças. Quanto a ilustradores, são já presença assídua Bolota (que também é autora do livro *Amar*); Gabriela Sotto Mayor; Sara Cunha e Anabela Dias.

A Trinta Por Uma Linha tem uma presença forte no Plano Nacional de Leitura, com 43 livros como *Os pequenos seres da floresta* e *Do querer ao ter há muita conta a fazer*, de Maria da Conceição Vicente; *Episódios da vida de um jovem gato* e *Segredos do jardim da casa grande de barras amarelas*, de Raquel Ramos; *A história de Frei João da Esperança* de João Pedro Mésseder; *O Mosteiro de Santa Maria de Salzedas*, de José Jorge Letria; *A estrela do Lapedo*, de Ana Luísa Pleno Rajão; *Diálogos com ciência*, de António Piedade e inúmeras obras de João Manuel Ribeiro, tais como *O senhor Péssimo é o máximo*; *Pequenas histórias da Mitologia*; *Dédalo, o maior inventor do mundo*; *Rondel de Rimas para Meninos e Meninas*; *A Casa do João*; *E para o poeta outro modo de olhar*, entre outras, confirmando o relevo e a qualidade do catálogo desta editora especializada.

## **2. A literatura e a edição para a infância e a juventude**

A literatura para a infância e para a juventude é, como o próprio nome indica, a literatura que é direcionada ao público infantil e/ou juvenil. Difere da literatura para adultos no sentido em que há um certo cuidado com a linguagem usada e os temas tratados, adaptados à idade do seu público, mas que deverá “ser concebida como uma produção em tudo semelhante (do ponto de vista da qualidade, do rigor e do sentido estético e artístico)” (Ramos, 2007, p. 67, como mencionado em Rodrigues, 2008, p. 26).

Durante muito tempo as crianças foram vistas como pequenos adultos, por isso não existiam textos ou histórias especificamente direcionados para elas, pois era esperado que compreendessem tão bem como os adultos as histórias que lhes eram contadas (Rodrigues, 2008, p. 30; Dias, 2014). A partir do século XVIII, em vários países da Europa, houve um aumento do número de obras já mais destinadas para um certo público infantil provenientes de autores como Charles Perrault, La Fontaine e Fénelon. No entanto, no caso português, essa preocupação só começou a verificar-se no século XIX, com o interesse da Geração de 70 por esta área da literatura (Rodrigues, 2008, p. 30). Até essa altura, o objetivo da literatura infantil era estritamente didático, adaptando as fábulas e os contos tradicionais para adultos já existentes para passar uma determinada lição ou ensinamento às crianças (Rodrigues, 2008, p. 30).

No século XIX a literatura infantil começou a ganhar a forma que conhecemos hoje. Em Portugal, para além das traduções ou adaptações dos contos de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen, importa destacar autores como Almeida

Garrett, Guerra Junqueiro, Francisco Adolfo Coelho, Teófilo Braga, Alexandre Herculano e João de Deus. Surgem também as primeiras revistas e peças de teatro infantis, ou seja, começa a haver uma clara preocupação em produzir conteúdos para os mais novos (Rodrigues, 2008, pp. 32-33). A revolução republicana, em 1910, veio suscitar novas preocupações com a alfabetização e com a educação das crianças, refletindo-se também na literatura infantil. Ana de Castro Osório, Virgínia de Castro e Almeida, José Francisco Trindade Coelho e Maria Amália Vaz de Carvalho são alguns dos autores implicados neste processo de valorização progressiva da literatura para os mais novos (Gomes, Ramos e Silva, 2007, pp. 13-14; Rodrigues, 2008, pp. 33-34).

Mais tarde, com a ditadura salazarista, começam a aparecer livros de carácter nacionalista inspirados em obras como *Os Lusíadas* (1572) e *A Nau Catrineta* (1703), por autores como Afonso Lopes Vieira e Jaime Cortesão (Rodrigues, 2008, p. 34). Já depois da Primeira Guerra Mundial, houve um crescimento na escrita para crianças, com o aparecimento de obras de autores como António Sérgio e Aquilino Ribeiro, Fernando de Castro, Adolfo Simões Müller e José de Lemos, que vêm revolucionar a literatura para crianças, tanto pela relevância das suas narrativas quanto pela qualidade das mesmas (Gomes, Ramos e Silva, 2007, p. 15; Rodrigues, 2008, p. 35).

José António Gomes refere que, após a Revolução dos Cravos, em 1974, “o fim da Censura, a livre expressão e circulação de ideias e a abertura de Portugal ao exterior favoreceram o aparecimento de iniciativas ligadas à reflexão sobre o mundo da criança, a par de uma certa renovação no domínio da literatura que lhe é destinada – a qual resulta da possibilidade de escrever e publicar num clima de liberdade” (1997, p. 43; como mencionado em Rodrigues, 2008, p. 36). Dos anos 70 aos anos 90 há uma renovação de várias bibliotecas escolares, cria-se a disciplina de Literatura para a Infância em diversos cursos relacionados com o ensino, surgem as revistas sobre crítica literária, assim como estudos, trabalhos de investigação, seminários, colóquios, entre outros, na área da literatura para a infância, o que fez com que esta evoluísse e se consolidasse no nosso país (Rodrigues, 2008, pp. 36-37).

Na escrita para a infância da atualidade está presente a reescrita da tradição oral “tanto em termos de procura de fidelidade e de divulgação dos textos, como na criação de universos subversivos e paródicos” (Ramos, 2015, p. 213), o uso da língua de uma forma

criativa e inovadora, assim como do humor, sendo também comum a recriação dos ambientes aos quais as crianças estão habituadas, como a casa, a família e a escola, de forma que estas se revejam nos mesmos (Ramos, 2015, p. 213). Há também uma crescente preocupação em incluir temas controversos como os relacionados com a morte, a violência, o sexo, a adição ou os distúrbios alimentares (Ramos, 2015, p. 213).

Atualmente, alguns dos autores consagrados da literatura portuguesa para a infância são António Torrado, Luísa Ducla Soares, Alice Vieira, José Jorge Letria, Álvaro Magalhães e António Mota (Ramos, 2015, pp. 214-215). Quanto a novas vozes temos Carla Maia de Almeida, Afonso Cruz, Rita Taborda Duarte, Isabel Minhós Martins, David Machado e Ana Pessoa (Ramos, 2015, pp. 215-217). Em relação aos novos ilustradores de referência importa mencionar Yara Kono, Bernardo Carvalho, Madalena Matoso, Marta Madureira, André da Loba, João Fazenda, Catarina Sobral, Teresa Cortez, Madalena Moniz, Jaime Ferraz, Sérgio Marques, Cátia Vidinhas e Joana Estrela (Ramos, 2015, pp. 217-218).

A importância da literatura para o desenvolvimento das crianças é inegável. José António Gomes (2007) defende que o livro infantil é um dos melhores recursos que temos para dar às crianças a oportunidade de crescerem para que se tornem “seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a esse gradual domínio da palavra e da competência literária que a leitura propicia” (p. 5), uma vez que se tornam menos influenciáveis, têm mais empatia pelo próximo, são capazes de comunicar devidamente com as outras pessoas, entre outros. Carina Rodrigues (2008) refere que, para além de ajudar a criança a desenvolver várias competências ao nível linguístico e da literacia, também a pode dotar de uma maior “inteligência sócio-emocional” (p. 40). Ao entrar em mundos diferentes do seu, a criança percebe que há outras realidades e outras soluções possíveis, levando, por vezes, à resolução de problemas e medos que esta possa estar a enfrentar (Rodrigues, 2008, p. 40). António Almeida (2002) aponta como benefícios da literatura infantil o estímulo da criatividade, o desenvolvimento da memória, da capacidade de atenção, da compreensão e do vocabulário da criança, assim como da sua capacidade de socializar (conforme mencionado em Rodrigues, 2008, p. 41). Assim, é essencial que a criança seja exposta à literatura infantil desde cedo para que possa crescer e desenvolver-se da melhor maneira possível.

Nos últimos anos, o mercado editorial português tem sido dominado pelos grandes grupos editoriais, a Porto Editora e a Leya, o que torna muito difícil a sobrevivência das pequenas editoras. As pequenas editoras, apesar de também terem o propósito das vendas, têm uma maior preocupação com o livro como bem cultural, sendo que a particularidade da sua oferta editorial — diferente, imaginativa e com qualidade — faz com que se distingam neste mercado (Dias, 2014, p. 28; Ramos, 2015, p. 218).

No caso das pequenas editoras especializadas em literatura infantojuvenil no nosso país, para além das já mencionadas neste relatório, importa referir também a Tcharan, a Bags of Books, a Gato na Lua e a Gatafunho. A criação destas pequenas editoras provém, muitas vezes, da dificuldade que os autores ou ilustradores sentem quando tentam publicar as suas obras através das grandes casas editoriais, como foi o caso da Trinta Por Uma Linha e, também, da Tcharan, da Pato Lógico e da Planeta Tangerina (Ramos, 2015, p. 218).

### **3. Atividades realizadas**

Nesta secção serão apresentadas todas as atividades realizadas ao longo dos quatro meses de estágio na editora Trinta Por Uma Linha, tendo em conta o seu enquadramento teórico. No Anexo 1 é possível consultar um cronograma com as datas de execução respetivas.

#### **3.1. O ciclo do livro**

Há vários processos pelos quais um livro passa desde a receção do manuscrito pela editora até à sua publicação. Depois do recebimento da primeira versão de um manuscrito, o editor pode dedicar-se ao *development editing* que consiste em editar questões de “structure, focus, pacing, plotting, shaping an argument, gaps in the narrative, believability of characters, enhancing or cutting subplots, excising extraneous material, and interweaving strands into a cohesive whole” (Miller, 2017, pp. 60-61), ou seja, questões da narrativa propriamente dita, das personagens, de forma a ter uma obra completa e coesa.

De seguida, temos o *line editing*, que se foca em questões mais sintáticas do texto, como as expressões e frases usadas pelo autor que poderiam ser alteradas. Muitas vezes o editor faz o *development editing* e o *line editing* simultaneamente (Miller, 2017, p. 62). Durante todo o processo, a comunicação entre o editor e o autor deve ser constante e

ambas as partes devem ter uma mente aberta e ouvir o lado do outro, pois só assim terão a melhor versão da obra possível (Miller, 2017, pp. 62-63). O editor deve ter em atenção se as citações e/ou ilustrações que aparecem na obra necessitam de permissão dos seus autores, para evitar futuros problemas legais. Se a história for inspirada por pessoas ou factos reais, o próprio manuscrito pode ter de ser submetido a *legal vetting*, ou seja, ser avaliado por um advogado para impedir que, mais tarde, o autor seja processado pelos envolvidos (Miller, 2017, pp. 63-64).

Depois de todas estas fases, quando editor e autor chegarem a um manuscrito que satisfaz ambos, este começa a ser preparado para enviar para o departamento de produção editorial. Esta preparação consiste em acrescentar todas as páginas exteriores à obra propriamente dita, ou seja, a folha de rosto, a ficha técnica, dedicatória e, quando se aplicar, pode acrescentar também a bibliografia ou notas (Miller, 2017, pp. 64-65). É a partir desta etapa que se começa a pensar em como será o objeto final, ou seja, em como o livro será apresentado, desde o *design* interior ao *design* exterior. É, também, aqui que se envia o texto ao *copyeditor* (Miller, 2017, p. 65). O *copyediting* consiste na correção de erros ortográficos, gramaticais e de pontuação, podendo também verificar questões como a coerência do texto e dos acontecimentos cronológicos, eliminar repetições, verificar se os substantivos são bem usados, assim como confirmar coisas que não fazem sentido (Miller, 2017, p. 65).

Uma vez que estas correções estejam concluídas e aceites pelo autor, o livro segue para o paginador/*designer* que começará a montá-lo para as primeiras provas. O editor, autor e, por vezes, o revisor poderão, nesta fase, rever qualquer erro que tenha passado nas revisões anteriores ou que tenha sido causado pela paginação (Miller, 2017, p. 66). De seguida, o paginador faz umas segundas provas com esses erros corrigidos. É possível que este processo seja repetido mais algumas vezes, dependendo do número de alterações, até o livro ficar pronto para impressão ou para ser transformado em *e-book* (Miller, 2017, pp. 66-67).

Outro aspeto importante a ter em conta durante todo o processo de publicação do livro são as datas. Todas as fases devem ter datas definidas para que se possa cumprir o prazo da publicação do livro. Deve também ser definida uma estratégia de marketing para

que o livro seja publicitado e aguardado pelo público ainda antes de ter sido publicado (Miller, 2017, p. 67).

Normalmente é o editor que decide o que irá constar na capa, contracapa e badanas do livro (por exemplo, fotografia e biografia do autor, excertos de recensões sobre o livro, etc.), ainda que o autor também possa dar a sua opinião. As capas serão desenhadas por um *designer* que pode fazer parte da editora ou ser contratado em *outsourcing* (Miller, 2017, p. 68).

Quando todo este processo é finalizado, o livro é enviado para impressão ou ajustado para as plataformas digitais para depois ser publicado (Miller, 2017, p. 68).

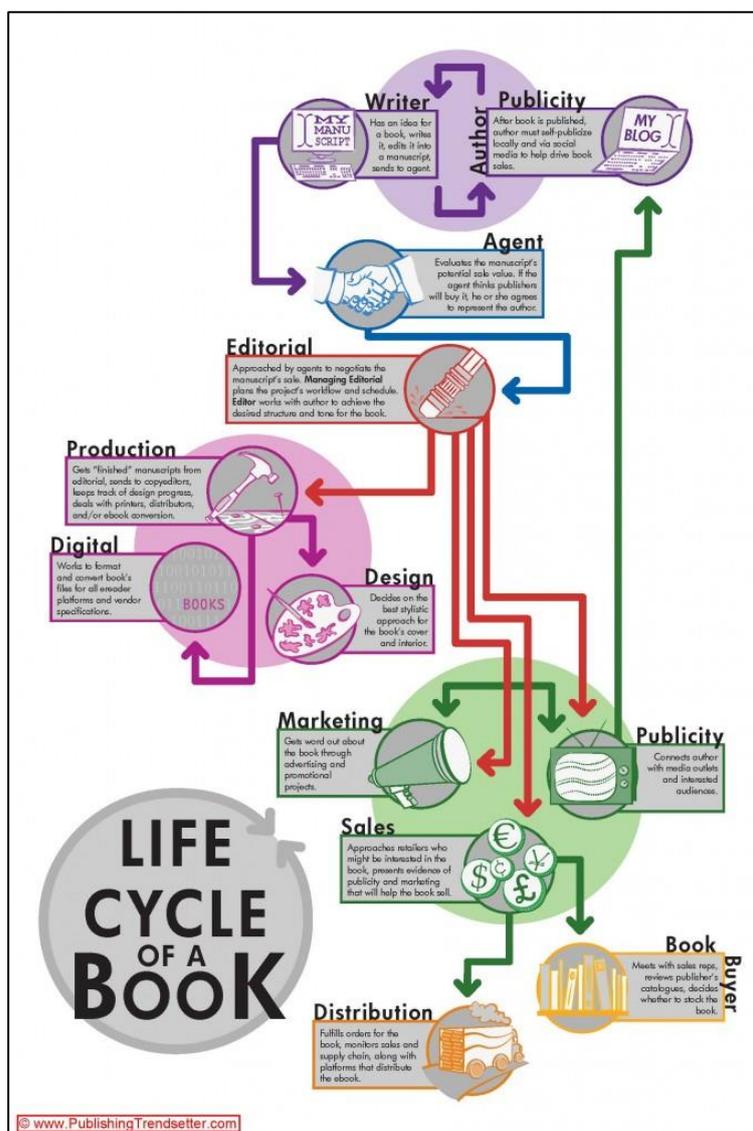


Figura 1 - O Ciclo do Livro (Via Publishing Trendsetter)

### 3.1.1. *Copyediting* e revisões finais

O principal objetivo do *copyeditor* é melhorar a redação e a apresentação do texto que está a rever, sendo que o seu trabalho pode ser dividido em cinco categorias: ortografia, gramática e estilo; precisão; estrutura; lógica e, por fim, elegância (Saller, 2017, p. 108).

Para uma boa revisão de ortografia, gramática e estilo, o *copyeditor* deve possuir conhecimento, contenção e bom senso editorial (Saller, 2017, p. 108). Cada editora tem as suas próprias diretrizes no que à ortografia diz respeito e no caso do estilo as regras são variáveis e negociáveis, pois cada escrita requer regras diferentes, seja em questões de uso de maiúsculas, itálicos, aspas, algarismos e abreviações seja em hifenizações, vírgulas e pontos finais (Saller, 2017, pp. 108-109). Já na gramática, as editoras devem seguir as normas, confirmando as concordâncias verbais e nominais, os tempos verbais, os pronomes, os artigos, a posição dos advérbios e adjetivos, os modificadores, problemas relacionados com as preposições ou com as conjunções e à estrutura frásica (Saller, 2017, p. 109).

Ainda que a verificação de factos históricos possa não ser um trabalho do *copyeditor*, como parte da precisão, este deve verificar se os nomes, sítios e eventos históricos estão bem escritos, podendo pedir ao autor que confirme se determinadas afirmações dúbias estão corretas (Saller, 2017, p. 110). É esperado que apontem incongruências no texto ou até problemas relacionados com a lógica do mesmo, assim como potencial plágio (Saller, 2017, p. 110). Mesmo em textos ficcionais, é necessário verificar que há uma coerência na linha temporal, nas características das personagens e até nos locais inventados (Saller, 2017, p. 110).

No caso da estrutura, o *copyeditor* deve verificar se tudo está corretamente organizado, formatado e classificado, desde os capítulos e subcapítulos aos títulos, autor(es), listas, etc. (Saller, 2017, p. 111). Quanto à lógica, é muito importante que o revisor seja capaz de identificar problemas como inconsistências, exageros, adulterações, repetições e outras gafes, reescrevendo as partes erradas ou informando o autor, dependendo das instruções que recebeu e se se acha capaz de perceber o que o autor pretendia dizer e escrevê-lo da forma certa (Saller, 2017, p. 111).

Por fim, de forma a obter um texto elegante, o *copyeditor* deve certificar-se que a voz do escritor é adequada e consistente ao longo do texto, verificando os ritmos, a escolha de palavras, a sintaxe, as transições, entre outros, apontando ou corrigindo mudanças despropositadas no tom ou na complexidade (Saller, 2017, pp. 111-112).

Ao longo do estágio fiz *copyediting* de três obras. Este tipo de revisão é, regra geral, feita eletronicamente, com recurso a um programa que permita ver as alterações efetuadas (Miller, 2017, p. 65). No meu caso, usei o Word, ativando o registo das alterações para que se pudesse ver o que foi corrigido.

A primeira revisão que fiz foi do livro *O peixe de patas amarelas e outros contos* de Maria Ana Mendes. Trata-se de um livro com cinco contos: *O peixe de patas amarelas*; *Procura-se Fada...*; *Um cão chamado Golden*; *O monstro no guarda-fatos* e *Clara e o escuro*. Com 35 páginas Word, estas histórias falam sobre a amizade e a descoberta, com recurso à fantasia e ao humor. A obra não tinha passado ainda por qualquer revisão, sendo que as minhas correções passaram essencialmente por questões de acentuação, tempos verbais, pontuação e gralhas, sugerindo também a alteração da formatação dos diálogos, conforme a figura 2 e 3.

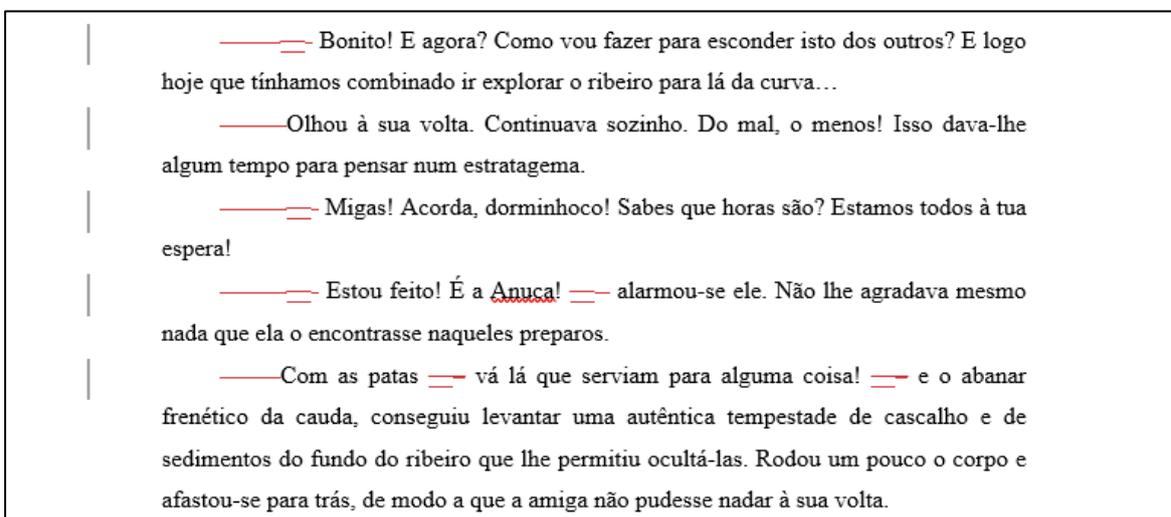


Figura 2 - Exemplo da revisão do livro *O peixe de patas amarelas e outros contos* de Maria Ana Mendes: Alteração da formatação dos diálogos

de fome pois não parava de lhe cheirar e lambe as mãos ainda pegajosas do pão com marmelada que acabara de comer.

— Estás tão magrinho! — não pôde deixar de reparar.

— André ainda deu alguns passos mais em direção aos baloiços, mas o cão caminhava tão colado a ele que lhe roçava os calcanhares.

Figura 3 - Exemplo da revisão do livro *O peixe de patas amarelas e outros contos de Maria Ana Mendes: Alteração da formatação dos diálogos e correção do tempo verbal*

A Trinta Por Uma Linha obteve os direitos da obra completa de Sidónio Muralha, um autor que é considerado um dos maiores poetas para crianças da língua portuguesa e um impulsionador do neorrealismo português. A sua vasta obra manifesta uma preocupação em mostrar às crianças várias causas importantes, como as desigualdades sociais, o feminismo, a defesa do meio ambiente, entre outras, com o objetivo de as educar para que possam criar um futuro melhor, como o próprio refere na seguinte frase:

Sempre me interessei pelas crianças e dou tudo o que tenho de melhor para dar, quando escrevo para elas. Que moldem um futuro que nos possa resgatar dos muitos erros que cometemos.

— Sidónio Muralha

Assim, a oportunidade de publicar os livros de um autor tão relevante como Sidónio Muralha é muito vantajosa para a Trinta Por Uma Linha e para o público mais jovem, que poderá ter acesso a histórias que, apesar de não serem novas, são ainda muito pertinentes nos dias de hoje e não estão acessíveis aos leitores contemporâneos.

Através de uma antiga digitalização dos livros *A amizade bate à porta* e *Terra e mar vistos do ar* daquele autor, realizei a respetiva transcrição para Word. Para que a transcrição fosse o mais perfeita possível, dividi o ecrã do computador, colocando do lado esquerdo o texto original e do lado direito o ficheiro Word onde ia redigindo (Figura 4). Esta é uma tarefa simples, porém requer muita atenção e várias leituras para confirmar que foi feita corretamente. Finalizada a transcrição, procedi à revisão dos textos, uma vez que se tratava de edições relativamente antigas, mas foram poucas as correções necessárias, passando apenas por algumas questões de acentuação e atualização para o novo acordo ortográfico (Figuras 4 e 5).

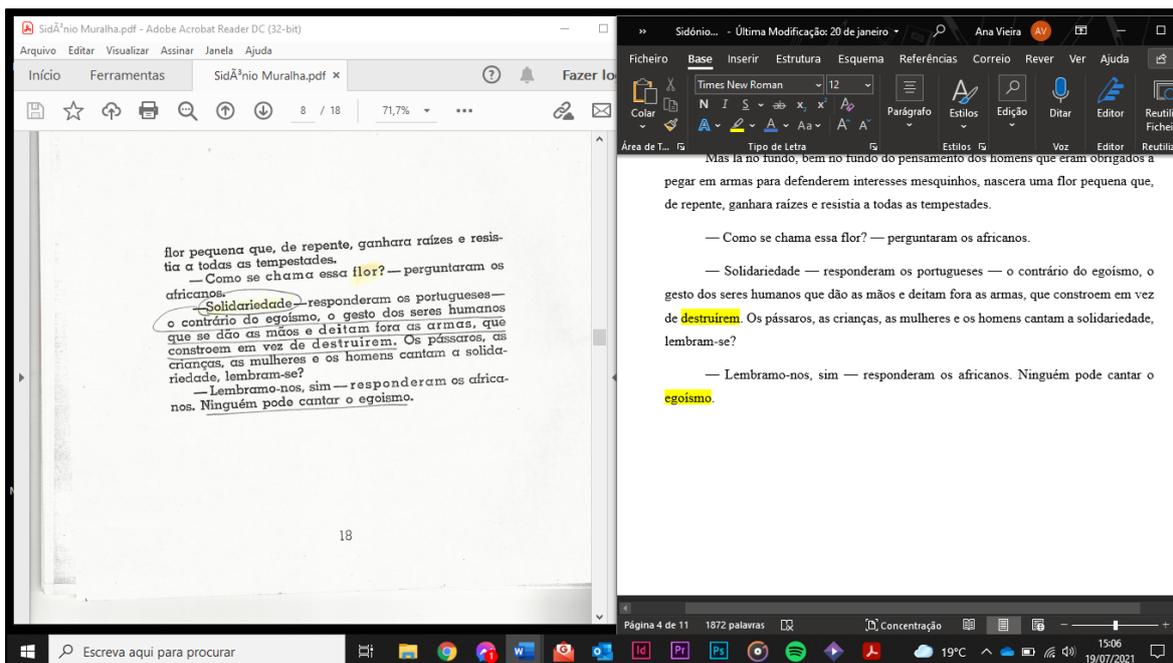


Figura 4 - Exemplo da revisão do livro *A amizade bate à porta* de Sidónio Muralha: Acentuação

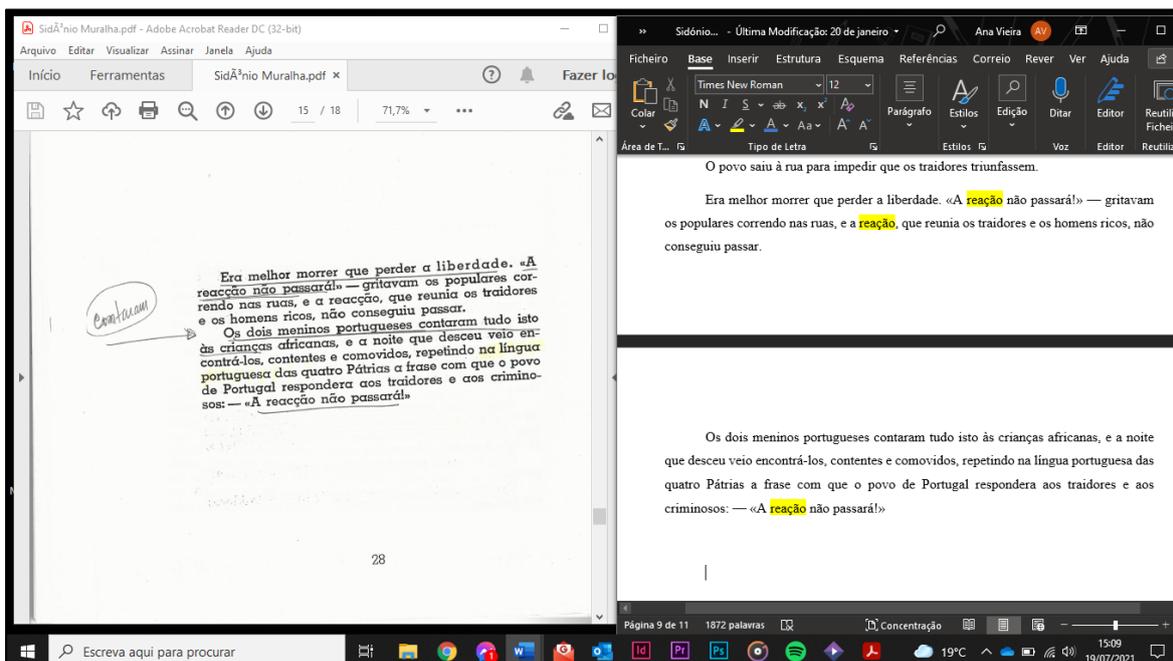


Figura 5 - Exemplo da revisão do livro *A amizade bate à porta* de Sidónio Muralha: Acordo ortográfico

No caso de *Terra e mar vistos do ar*, algumas partes do texto estavam cortadas devido à digitalização, pelo que coloquei alguns traços para indicar a falta desse texto (Figura 6).

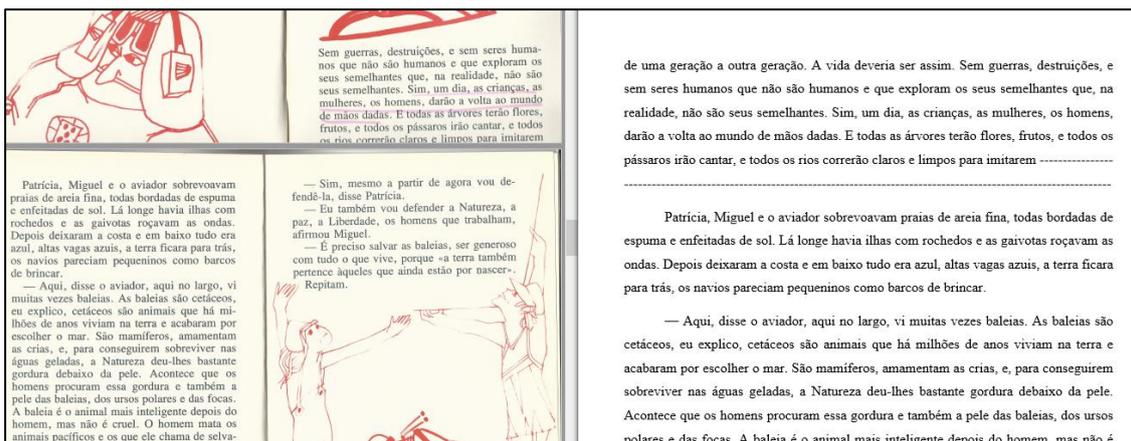


Figura 6 - Exemplo da Transcrição do livro Terra e mar vistos do ar de Sidónio Muralha com indicação de falta de texto

A tarefa mais desafiante de todo o estágio foi, talvez, a revisão de um livro chamado *POE(MINHAS): Anton-logia de poesia infantojuvenil*, do autor galego Antón Cortizas Amado. O livro foi traduzido de galego para português pela filha do escritor, que viveu em Portugal. No entanto, a tradução não estava perfeita e, por vezes, era muito complicado perceber o que significavam certas palavras ou expressões, o que tornou a revisão muito difícil e frustrante.

Devido à dificuldade do trabalho, João Manuel Ribeiro definiu que a minha colega Mónica Figueiredo faria uma primeira revisão e, posteriormente, eu faria uma revisão sobre a revisão dela. Por várias vezes deixámos comentários a questionar se o significado seria aquele que achávamos, com o intuito de não corrigirmos nada de forma errada. Esta obra exigiu várias correções ao nível da ortografia e da gramática, em especial no que diz respeito às concordâncias verbais e nominais, à acentuação e questões relacionadas com o novo acordo ortográfico (Figuras 7, 8, 9, 10 e 11).

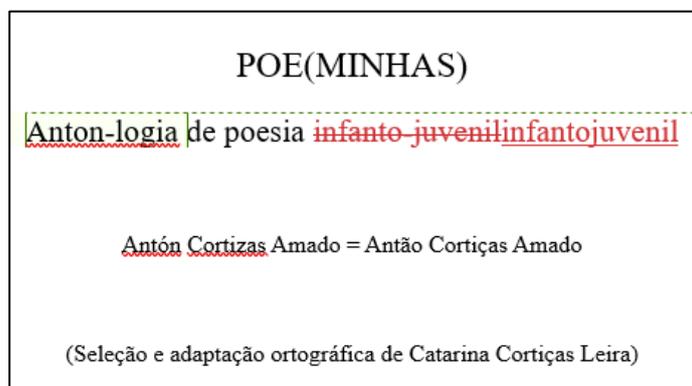


Figura 7 - Exemplo da revisão do livro POE(MINHAS): Anton-logia de poesia infantojuvenil de Antón Cortizas Amado: Acordo ortográfico

4

Que cousa é a que se tem  
que melhor seria não ~~tê~~-ela?  
Sempre aparece ela  
com muito alarde  
quando parece  
que chegamos tarde.

(A ~~pressa~~)

8

Quatro irmãs caminham juntas,  
correm todas quatro à vez,  
quando alguma delas para  
det~~ê~~m-se as outras três.

(As rodas dum carro)

com fogueteio e orquestra.  
Havia também quem dissesse  
que bastava uma parelha  
de barcos dos mais potentes  
(um à direita, outro à esquerda)  
para ambos ~~-os dois~~ largarem  
uma grande garoteia<sup>3</sup>.  
Pescariam a maré  
e acabadinho o problema.

Quando a noite carboniza  
o mirar da tua olhada,  
acolé no alto silêncio,  
luz escura ou luz clara,  
uma flor vai pelo céu  
que Lua, Lua se chama.  
Se queres saber de amores  
ela em amores é ~~sá~~bia:

Figura 8, 9, 10 e 11 – Exemplos da revisão do livro POE(MINHAS): Anton-logia de poesia infantojuvenil de Antón Cortizas Amado

Por fim, fiz a revisão final do livro *Nem te digo só te conto*, de João Manuel Ribeiro, uma obra de 36 páginas com cinco contos: «*Não, não*», «*Sim, sim*»; *Ai-não-me-lembro*; *Um conto especialmente difícil*; *O Avô Cangalhas* e *Dez dedos de conversa*. Esta obra já estava praticamente pronta para impressão, em formato PDF, pelo que sublinhei as palavras/frases que precisavam de ser corrigidas e deixei um comentário com a correção a fazer. A revisão foi muito simples e passou por acertar detalhes como erros ou gralhas que tinham passado nas revisões anteriores ou que tinham sido fruto da paginação e pela adaptação de algumas palavras para o novo acordo ortográfico (Figuras 12, 13 e 14).

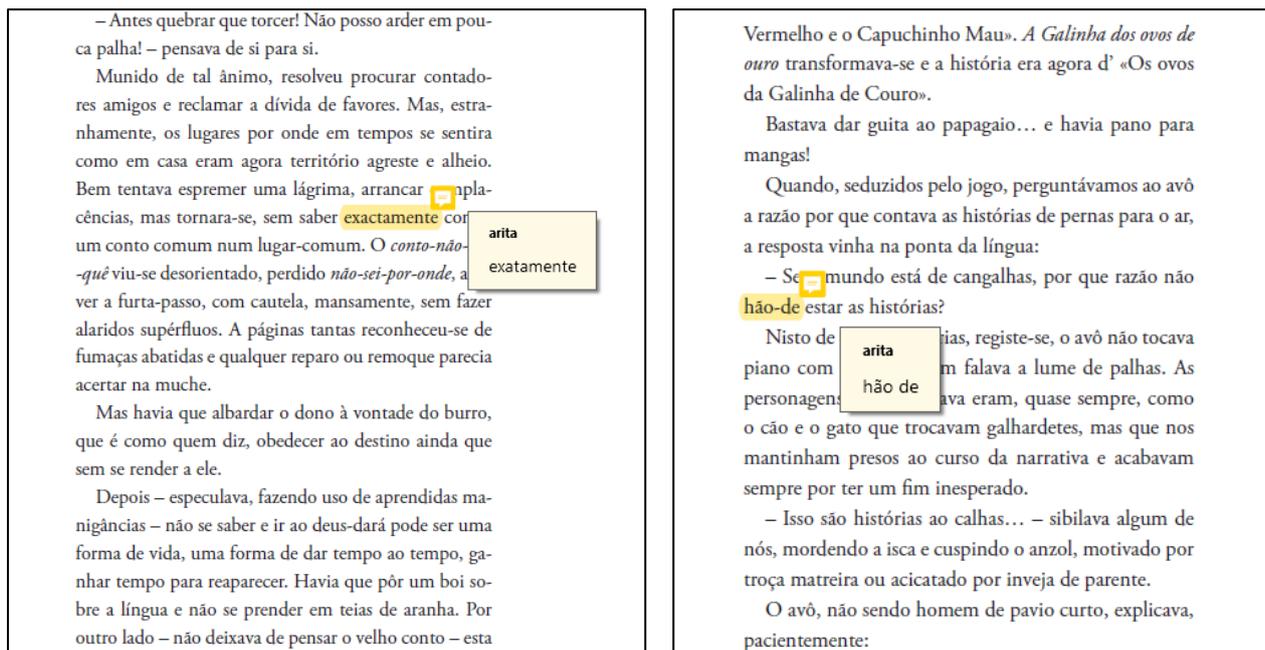


Figura 12 e 13 - Exemplos da revisão final do livro *Nem te digo só te conto* de João Manuel Ribeiro: Acordo ortográfico

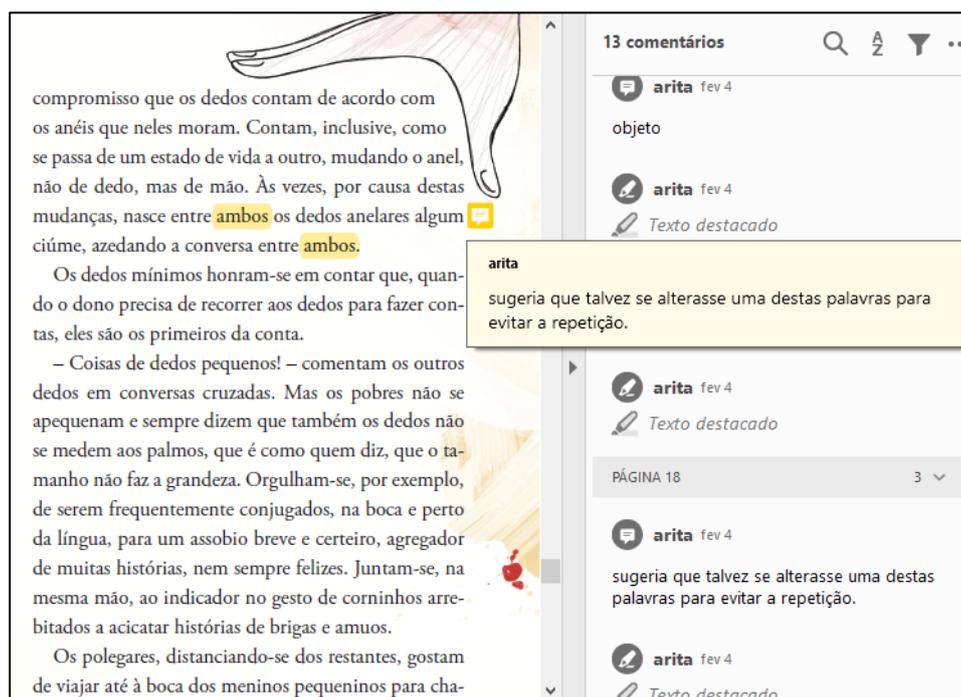


Figura 14 - Exemplo da revisão final do livro *Nem te digo só te conto* de João Manuel Ribeiro: Sugestão de alteração de palavra

### 3.1.2. Revisão do *site* Trinta Por Uma Linha

Uma das minhas primeiras tarefas do estágio foi fazer a revisão completa do *site* da Trinta Por Uma Linha. Para isso, ia registando num documento Word as alterações necessárias em cada uma das páginas.

Esta revisão consistiu essencialmente em correções de erros de digitação, pontuação, frases repetidas, palavras omitidas e sugestões de normalização de termos que apareciam várias vezes escritos de forma diferente. Por vezes, certas frases encontravam-se em português do Brasil ou espanhol pelo que corrigi para português europeu. Confirmei, ainda, que todos os links estavam a funcionar corretamente, deixando uma nota quando tal não acontecia.

Este trabalho foi muito benéfico para mim, uma vez que me deu a oportunidade de conhecer toda a editora e o que esta oferece aos seus leitores. Apesar de vender livros, a Trinta Por Uma Linha é muito mais do que um negócio, disponibilizando variados textos e informações sobre a literatura de forma gratuita através do seu blogue. Para além disso, também dinamiza cursos *online* direcionados a escritores ou a professores e educadores. Ao visitar o seu *site*, é clara a preocupação que esta editora tem em promover a leitura junto dos mais jovens.

**Personaliza o teu site de escritor**

**1. Quem sou ou Biografia**  
No sexto parágrafo, colocar a primeira palavra em maiúscula.

**3. Formulário de inscrição na tua lista de e-mail**  
Corrigir na segunda frase “Assim, tens de oferecer a quem visita o teu *site* [...]”

**5. Links de compra**  
Na terceira frase, alterar para: “Se chegou ao teu *site* porque já **leu** algum livro teu não podes desperdiçar a oportunidade de o interessar por outro.”

Figura 15 - Exemplo de correções a fazer ao blogue da Trinta Por Uma Linha

### 3.2. Marketing digital

De acordo com a American Marketing Association (AMA)<sup>4</sup>, o marketing digital diz respeito a

any marketing methods conducted through electronic devices. This includes online marketing efforts conducted on the internet. In the process of conducting digital marketing, a business might leverage websites, search engines, blogs, social media, video, email and similar channels to reach customers.

ou seja, todas as estratégias de marketing que são conduzidas através de dispositivos eletrônicos, seja a partir de *websites*, motores de busca, blogues, redes sociais, *email*, entre outros, com o objetivo de chegar ao consumidor.

Segundo Armstrong, Kotler & Opresnik (2017), o marketing digital serve para comunicar diretamente com consumidores e comunidades de clientes de forma a obter uma resposta imediata e criar ligações duradoras com os mesmos. O marketing digital tem várias vantagens para ambas as partes envolvidas. No caso do comprador, é uma forma de adquirir um serviço ou um produto de uma maneira simples, prática e privada, pois este tem acesso a uma vasta oferta à distância de um clique, onde quer que se encontre. Ao vendedor, permite uma maior flexibilidade, dando a oportunidade de fazer ajustamentos de preços e programas sempre que necessitar e de criar ofertas e ligações pessoais com os seus compradores (Armstrong et al., 2017).

No marketing tradicional é usado o *marketing-mix* (ou os 4 P) para a implementação da estratégia de marketing. O *marketing-mix* consiste em *Product/Produto*, ou seja, aquilo que a empresa oferecerá ao mercado para satisfazer uma necessidade que este tem; *Price/Preço* que o produto terá; *Place/Distribuição*, onde se decide como é que o produto estará disponível para o seu público-alvo; e, por fim, *Promotion/Promoção*, ou seja, a comunicação do produto ao público de forma a persuadi-lo de que precisa do mesmo (Armstrong et al., 2017). No caso do marketing digital, Adolpho (2011) considera que este deve passar por um plano mais alargado com 8 P: Pesquisa, Planeamento, Produção, Publicação, Promoção, Propagação, Personificação e Precisão. A Pesquisa corresponde à procura de dados sobre o consumidor, tais como os seus hábitos e as suas preferências; o Planeamento é o uso desses dados para a elaboração de um plano de

---

<sup>4</sup> American Marketing Association (AMA): <https://www.ama.org/>.

marketing, pondo-o em prática na fase da Produção; a Publicação diz respeito àquilo que a empresa oferece ao consumidor; a Promoção visa a criação de campanhas promocionais, enquanto a Propagação envolve a divulgação da oferta da empresa ao consumidor através das redes sociais, fóruns e blogues; a Personalização diz respeito ao relacionamento mantido com o cliente através do *email* e das redes sociais e, por fim, na Precisão a empresa verifica os resultados obtidos a partir do marketing digital. Assim, podemos verificar que em toda esta metodologia a figura principal é o consumidor, sendo que os seus desejos, necessidades e opiniões deverão ser as principais preocupações por parte da empresa.

O marketing digital pode ser feito através de marketing *online*, ou seja, a partir do *Website* da empresa, de publicidade *online*, de *email*, de vídeos *online* e/ou de blogues; de mensagens e promoções enviadas diretamente para os dispositivos móveis do consumidor ou através das redes sociais, aspeto que será desenvolvido a seguir.

### **3.2.1. Marketing digital através das redes sociais**

É possível usar as redes sociais para a venda e/ou promoção de um produto/serviço, já que estas permitem que se partilhem imagens, vídeos, mensagens e opiniões. Uma vez que são interativas, tornam possível o recebimento de *feedback* dos consumidores que, se for positivo, pode ajudar a que possíveis consumidores fiquem interessados em adquirir o produto/serviço. Se for negativo, possibilita ao *marketer* saber o que os seus consumidores pretendem e melhorar, assim, o seu negócio. Este *feedback* é de extrema importância, pois está relacionado com as *online reviews*, por exemplo, o *eletronic word-of-mouth* (*eWOM*), ou seja, quando as pessoas que já utilizaram certo produto/serviço falam sobre o seu uso, a experiência que tiveram, dão recomendações ou fazem reclamações (Kannan & Li, 2016, p. 17). O *eWOM* é visto por possíveis consumidores como algo no qual se pode confiar e é também mais acessível do que o *word-of-mouth* “presencial” do marketing tradicional, pois pode ser difundido mais facilmente por todo o mundo digital, chegando a mais pessoas (Kannan & Li, 2016, p. 17).

O impacto das *online reviews* tem vindo a ser estudado ao longo dos anos. No caso dos livros, Chevalier and Mayzlin (2006; como referido em Kannan & Li, 2016, p. 17) fizeram um estudo no sentido de tentar perceber o impacto que as *reviews* tinham na venda de livros, concluindo que estas eram maioritariamente positivas e que poderiam aumentar a

venda de livros, porém perceberam que as *reviews* negativas tinham um impacto maior do que as positivas.

Outra vantagem das redes sociais é que alcançam os consumidores a qualquer hora e em qualquer lugar. Permitem, também, que os vendedores estudem os *trends* e adaptem a sua oferta adequadamente (Armstrong et al., 2017). O facto de serem, na sua maioria, gratuitas, faz com que até negócios mais pequenos possam ter um retorno elevado, sem precisarem de recorrer a campanhas de marketing dispendiosas.

No entanto, usar as redes sociais de forma eficaz não é tarefa fácil. Por vezes, é necessário testar várias estratégias diferentes até se encontrar uma que funcione para determinada empresa. Outra dificuldade do uso das redes sociais é que estas são controladas pelos usuários, ou seja, para que se consiga entrar nas conversas digitais dos consumidores, é necessário tornar-se “a valued part of the online experience by developing a steady flow of engaging content” (Armstrong et al., 2017, p. 470). Assim, a empresa deve segmentar o seu público, para, de seguida, adaptar a sua comunicação especificamente para ele, não ficando apenas pela publicação de conteúdo (Berthon, Pitt, Plangger & Shapiro, 2012). É importante ter uma presença constante nas redes sociais, porém, se não houver essa segmentação e adaptação, será mais difícil chegar ao público desejado.

Conforme refere João Caçador (2021), as redes sociais podem ser usadas para passar uma mensagem, atraindo um determinado público no sentido de o remeter para a página principal da empresa, como por exemplo, o seu *website*, sendo essa uma das formas mais eficazes de aumentar as vendas (p. 36).

#### **3.2.1.1. O uso do Instagram pela editora**

O Instagram é uma rede social fundada em 2010 pelos americanos Kevin Systrom e Mike Krieger, tendo sido adquirida pelo Facebook, Inc. em 2012. A partir da aplicação, que pode ser descarregada gratuitamente através do Google Play ou da App Store, os usuários podem criar uma conta, publicar imagens e vídeos, seguir outros utilizadores, gostar e comentar as publicações destes, trocar mensagens e partilhar *stories*, um tipo de publicação que desaparece após 24h.

Esta rede social é importante para qualquer empresa, pois permite que esta partilhe o seu trabalho e/ou produto, enquanto comunica com os seus clientes e possíveis compradores, podendo também criar uma ligação mais próxima com os mesmos.

Uma vez que fiquei responsável pelo Instagram, todas as semanas fazia entre dois e três *posts/stories* para lá serem publicados. Para isso, usava a plataforma Canva, um *site* que permite fazer o *design* de vários materiais multimédia que podem ser publicados onde o utilizador desejar, conforme sugerido por João Manuel Ribeiro.

Estes *posts* consistiam maioritariamente em citações de livros da editora (Figuras 16 e 17) e de frases gerais sobre leitura e livros (Figura 18), mas procurei, também, fazer publicações que convidassem o leitor a responder e a interagir (Figuras 19, 20 e 21).



Figura 16 - Post para o Instagram com citação de João Manuel Ribeiro

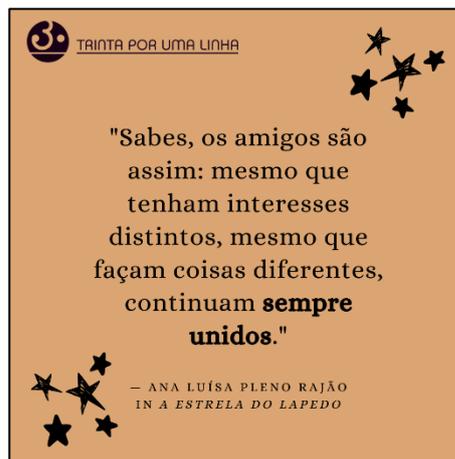


Figura 17 - Post para o Instagram com citação de Ana Luísa Pleno Rajão

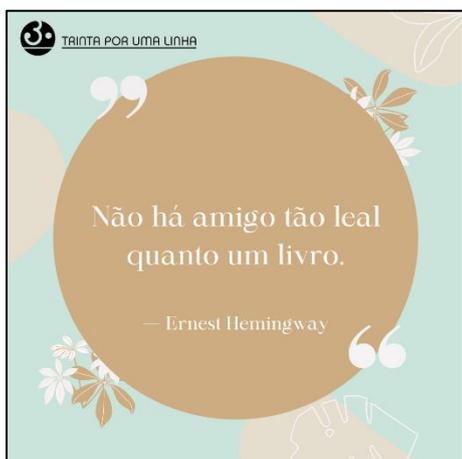


Figura 18 - Post para o Instagram com citação de Ernest Hemingway

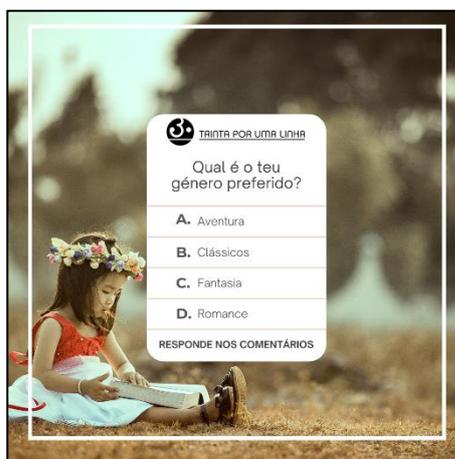


Figura 19 - Post para o Instagram com pergunta sobre género literário preferido

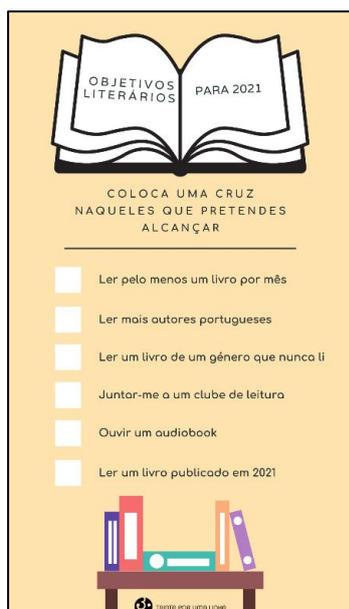


Figura 20 - Story para o Instagram sobre objetivos literários



Figura 21 - Story para o Instagram "Isto ou aquilo livresco"

### 3.3. Trinta-por-uma-linha FLIX: um serviço de subscrição mensal

Apesar da variedade de tarefas realizadas, o estágio foi especialmente centrado na criação de materiais para o Trinta-por-uma-linha FLIX, sobre os quais falarei mais adiante. O Trinta-por-uma-linha FLIX é um serviço de subscrição mensal que oferece aos seus assinantes:

- 2 e-books (1 de histórias e 1 de poemas);
- 2 músicas (áudio) de alguns dos livros da Trinta Por Uma Linha;
- 2 meditações construídas a partir dos livros da editora;
- 6 jogos, *quizzes* e passatempos;
- 2 ilustrações/fotografias originais em formato de cartaz (sobre leitura, livros, poesia);
- vídeos de entrevistas a autores [trimestral];
- histórias de livros contadas por autores e contadores de histórias [trimestral].

A Trinta Por Uma Linha abriu ainda um número limitado de 15 vagas vitalícias, destinadas a subscritores que pagassem 47€, o que os tornaria membros para sempre, sem terem de pagar qualquer mensalidade no futuro. Para quem não teve oportunidade de

aproveitar uma dessas vagas, a mensalidade é de 7€. Para além disto, os membros do Trinta-por-uma-linha FLIX têm 30% de desconto na compra de qualquer livro físico da editora. Este projeto visa apoiar pais e educadores, oferecendo atividades que promovem a leitura para crianças e jovens.

O uso de pacotes de subscrição tem vindo a crescer não só em Portugal como em todo o mundo. Este serviço permite que, em troca de um determinado valor, o seu assinante receba uma caixa com vários produtos surpresa, previamente selecionados pela empresa. Os serviços de subscrição dão às empresas a oportunidade de criarem uma relação mais próxima com os seus clientes e de os fidelizarem, o que torna a faturação e a gestão de stock mais previsíveis. Por outro lado, os consumidores não necessitam de procurar e selecionar os produtos, poupando tempo, e passam a ter uma despesa fixa em vez de custos incertos. O facto de não saberem o que irão receber também torna toda a experiência mais entusiasmante.

São diversos os pacotes de subscrição existentes no mercado. Em Portugal, no campo da beleza, temos a Wonderlandbox, uma empresa que oferece três tipos de caixas: “box de beleza mistério do mês” que conta com pelo menos quatro produtos selecionados pela empresa, com o custo mensal de 20,99€; “box de beleza mistério master” que inclui seis produtos, desta vez escolhidos especialmente para cada cliente com base nas suas respostas a um questionário e com o custo de 28,99€; e, por fim, a “box de beleza mistério plus” que tem nove produtos, também selecionados de acordo com as respostas ao questionário, que tem o preço de 37,99€. É possível subscrever a este serviço mensalmente, trimestralmente, semestralmente ou anualmente. Outro exemplo é a Meyash, uma marca de meias criada por três amigos portuenses que oferece uma subscrição trimestral, semestral ou anual em que os assinantes recebem um ou dois pares de meias, com um padrão surpresa, com preços a partir dos 20,99€.

No caso dos livros também existem vários pacotes de subscrição, sendo que alguns dos mais populares no mundo editorial anglo-saxónico são a OwlCrate, a Illumicrate e a Fairyloot. A OwlCrate, lançada em 2015, é uma caixa de subscrição para maiores de 14 anos que inclui um livro editado recentemente com uma capa exclusiva e assinado pelo autor e entre quatro e seis produtos inspirados pelo livro ou outros universos literários. Os preços variam entre \$32.99 por mês, \$95.97 por três meses ou \$185.94 por seis meses. A

OwlCrate tem também uma caixa para crianças entre os 8 e 12 anos, a OwlCrate Jr, que oferece um livro infantojuvenil recente assinado pelo autor, uma atividade, jogo ou livro adicional e alguns produtos inspirados pelo tema do respetivo mês. Com o objetivo de despertar curiosidade, criatividade e imaginação nas crianças, estas caixas custam \$29.99 por mês, \$86.97 por três meses ou \$167.94 por seis meses.

A Illumicrate, criada em 2015, foi o primeiro pacote de subscrição livresco do Reino Unido. Esta dispõe de dois tipos de subscrição: *book only* ou *full box*. Em ambas opções, o assinante recebe um livro publicado recentemente com capa customizada e disponível apenas na Illumicrate e um *pin* criado por Stacey McEvoy-Caunt. Para além disto, no caso da *full box*, receberá entre quatro e seis produtos como marcadores de livros, canecas, *tote bags*, entre outros, que são exclusivos à Illumicrate e não podem ser adquiridos noutros locais. Na opção *book only* o custo é de £17 e na *full box* é de £27, sendo que acresce os portes em ambas. Há, também, a possibilidade de optar por uma subscrição trimestral ou semestral.

A Fairyloot é um pacote de subscrição mensal dedicado exclusivamente ao género fantástico que foi estabelecido em 2016 no Reino Unido. À semelhança dos serviços anteriores, dispõe de um plano mensal (£26.00), trimestral (£75.00) ou semestral (£148.50). Cada mês tem um novo tema (relacionado com a fantasia) que serve como base para a seleção do livro e de cinco produtos.

No contexto português, existem também algumas opções. A autora portuguesa Helena Magalhães fundou, em 2019, o clube do livro digital e livraria *online* Book Gang cujo objetivo é recomendar livros e lê-los em conjunto. Em 2020, apresentou a *box* de subscrição mensal que permite aos seus assinantes receber em casa os livros do mês. Estes podem optar pela *Box 2* livros que conta com os dois livros do mês (novidades); dois *gifts* (um de marca portuguesa); um *gift* para estimular a organização ou criatividade; um marcador de livros; *vouchers* e portes grátis por um preço mensal a partir de 39,90€, ou pela *Box 2+1* livros que contém os mesmos produtos da *Box 2* livros, com a adição de mais um livro, que pode ser novidade ou não, a partir de 52,90€.

A livraria Indie, not a Bookshop foi criada em 2020 e lançou o serviço de subscrição mensal Caixa Fora da Caixa com o custo de 28€ por mês ou 80€ por três meses. Nesta caixa podemos contar com o livro do mês e outras surpresas.

Existem, também, pacotes de subscrição portugueses exclusivamente direcionados ao público infantojuvenil. A LeYa oferece o Clube de LeYtura onde é possível receber dois livros por mês por apenas 9,90€. Esses livros são selecionados por especialistas tendo em conta a idade do leitor (definida pelo assinante na altura da subscrição), que pode ir dos 0 aos 13 anos. Este serviço permite que se poupe até 40% em relação ao preço de capa, sendo que pode ser suspenso a qualquer momento já que não requer fidelização obrigatória. O objetivo deste Clube de LeYtura é motivar as crianças a ler, estimulando-as a criar hábitos de leitura desde cedo.

Outra opção disponível é o Kit Literário que proporciona grandes obras da literatura infantil para crianças dos 0 aos 16 anos. Neste caso é possível escolher entre quatro categorias, dependendo da faixa etária da criança: Kit Literário Baby (0-2 anos), Kit Literário Pré-leitor (3-6 anos), Kit Literário Leitor (7-12 anos) e Kit Literário 12+. Todos estes kits têm um preço de 17,90€ por compra única ou 15,90€ mensais se optar pelo kit anual e incluem um livro, um passaporte literário, um exploratório literário e um selo para colar no passaporte. Este projeto visa apoiar os pais a desenvolver o gosto pela leitura em família.

Do blogue Prateleira de Baixo chega-nos o Pacote, que consiste em 2 livros selecionados especificamente para cada criança, com base na sua idade e numa descrição feita previamente no ato da subscrição. Normalmente os livros enviados fazem parte dos catálogos das editoras que são parceiras da Prateleira de Baixo: Akiara Books, Alfaguara, Bizâncio, Bruaá, Edicare, Kalandraka, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Livros Horizonte, Máquina de Voar, Nuvem de Letras, Nuvem de Tinta, Orfeu Mini, Pato Lógico, Planeta Tangerina, Serrote, PIM! Edições, Polvo, Ponto de Fuga, Editorial Presença e The Poets and Dragons Society. Este serviço tem o custo de 30€ mensais para Portugal continental.

O que o Trinta-por-uma-linha FLIX tem de diferente em relação a todos estes serviços é o facto de ser 100% digital. Isto faz com que não haja custos de impressão ou de envio, permitindo que o preço mensal (7€) seja bastante baixo. Para além disso, oferece produtos inovadores, como as meditações baseadas em livros, os *book trailers*, as entrevistas a autores, as histórias narradas por autores e contadores de histórias e todos os passatempos e jogos divertidos, que fazem com que se distinga neste mercado.

### 3.3.1. Materiais desenvolvidos para o Trinta-por-uma-linha FLIX

Se formos criativos, há vários produtos e atividades que podem ser criados a partir de um *e-book*. Todas as semanas, no âmbito das atividades do estágio, tínhamos de produzir um *book trailer* e a respetiva *thumbnail*, uma meditação para crianças, um passatempo, um *quiz* e um cartaz com uma citação a partir de um *e-book* e da sua história.

Elaborei todos os materiais supracitados para os seguintes livros:

- *A estrela do lapedo* (2019), Ana Luísa Pleno Rajão;
- *A rainha da misericórdia* (2010), João Manuel Ribeiro;
- *Amar* (2018), Bolota;
- *Amo-te: poemas para gritar ao coração* (2010), João Manuel Ribeiro;
- *Animalices* (2011), João Manuel Ribeiro;
- *Bruxas da serra* (2021), Margarida Rocha
- *Coração rendilhado* (2020), Maria José Moura de Castro;
- *E para o poeta outro modo de olhar* (2017), João Manuel Ribeiro;
- *Episódios da vida de um jovem gato* (2014), Raquel Ramos;
- *Gêmeos* (2009), João Manuel Ribeiro;
- *Histórias assim e a sério* (2010), Maria da Conceição Vicente;
- *Pequenas histórias da mitologia* (2015), João Manuel Ribeiro;
- *Verso a verso – Antologia poética* (2009), vários autores;
- *Viagem às viagens* (2011), João Manuel Ribeiro.

Para o livro *Patati Patatá* (2012), de João Manuel Ribeiro, fiz apenas o *book trailer*, a *thumbnail* e o *quiz*.

#### 3.3.1.1. *Book trailers*

Um *book trailer* é um pequeno vídeo de apresentação de um livro, que tem como objetivo atrair possíveis leitores de forma que estes fiquem com curiosidade e vontade de ler a obra. Segundo Voigt (2013), trata-se de uma dramatização da sinopse do livro. Os *book trailers* usam a mesma estratégia dos *movie trailers*, realizados a partir de filmes, em que se monta um vídeo a partir de uma mistura de diferentes cenas do filme, dando uma amostra das personagens e da narrativa sem revelar toda a história (Carvalho, 2017). Da mesma forma, um *book trailer* usa pequenos excertos do texto, muitas vezes com recurso a

ilustrações e/ou voz *over*, para criar um vídeo curto que chame a atenção do leitor (Carvalho, 2017).

O *book trailer* é uma ótima aposta no que à divulgação de um livro diz respeito, pois pode ser partilhado em praticamente qualquer plataforma digital, sendo um produto de fácil difusão e com probabilidade de chegar a mais pessoas, assim como de as persuadir a comprar a obra, se for bem conseguido. Mas como podemos fazer um bom *book trailer*? No seu blogue, o escritor, poeta, filósofo, professor e editor brasileiro, Eldes Saullo, começa por aconselhar que o vídeo tenha entre um e dois minutos, uma vez que se for mais longo a probabilidade de que as pessoas o vejam até ao fim será menor e as que virem poderão perder o interesse pela obra que está a ser promovida. Para o autor, é muito importante, também, que se escreva um guião do *trailer* antes de o começar a produzir. Esse guião “começa com uma questão que gera curiosidade e agarra a mente do leitor até que ele obtenha alguma resposta. E é claro que a resposta ele só encontrará se comprar o livro” (Saullo, 2015).

A captação do vídeo, seja ele gravado ou com recurso a bancos de imagens/vídeos, deve ser atrativa e com aspeto profissional. Se for gravado, deverá ser com equipamento de qualidade, e, no outro caso, deverá incluir fundos atrativos e transições suaves. Outro aspeto essencial é a música, que deve funcionar em harmonia com a mensagem do vídeo. Normalmente é preferível usar músicas instrumentais para não haver interferência com a mensagem da história ou a informação verbal do vídeo. Por fim, a edição deve ser profissional. Segundo o autor “a melhor edição é aquela que faz com que quem assista não perceba que há uma edição” (Saullo, 2015).

Na criação destes vídeos, procurei sempre focar-me na sinopse do livro e recorrer às suas ilustrações para que o *book trailer* fosse divertido e apelativo, ainda que simples e eficaz. Por vezes, senti-me frustrada, pois tinha ideias que depois não conseguia concretizar ou que não ficavam como as imaginava. No entanto, foi um bom desafio e permitiu-me aprender novas técnicas de edição de vídeo que desconhecia até então.

Uma das estratégias que utilizei para a realização dos *book trailers* foi o uso de animações nos textos e nas imagens, de forma a atrair os espectadores e a tornar o vídeo mais animado e divertido. Procurei sempre ter cuidado com a duração de cada imagem e texto para que houvesse tempo suficiente para uma boa visualização e/ou leitura, mas sem

o tornar demasiado longo e aborrecido. Em relação aos textos, tentei sempre que fossem relativamente curtos para evitar que se perdesse a atenção e o interesse.

Todos os vídeos começavam e terminavam com o logo da editora a aparecer e a desaparecer animado no ecrã, podendo diferir a cor do fundo, que, quando possível, era combinada com as cores da obra, por exemplo. Na penúltima parte dos vídeos colocava a capa do livro com a indicação do(s) autor(es) e do(s) ilustrador(es), direcionando, também, para o *site* da Trinta Por Uma Linha para mais informações ou outros livros disponíveis. Quando era possível, incluía um excerto de alguma revisão ou comentário que tinham sido escritos acerca do livro em questão, mostrando avaliações positivas de outras pessoas, com o intuito de despertar o interesse do possível comprador.

Em termos de áudio de fundo, usava sempre uma música, na maior parte das vezes infantil, tentando que tivesse um pouco a ver com a história. Por exemplo, para o livro *Viagem às viagens*, de João Manuel Ribeiro, uma vez que se tratava de um livro sobre a história e os reis de Portugal, usei uma música com uma ressonância medieval, combinando com a temática da obra. No *book trailer* do livro *Gêmeos*, de João Manuel Ribeiro, como se trata de uma história que fala sobre sentimentos, mais emotiva, usei um instrumental de piano. No caso de livros mais leves e divertidos, usava músicas mais alegres. Para o livro *Patati Patatá*, de João Manuel Ribeiro, esta escolha foi mais fácil, uma vez que este tinha sido musicado por Vítor Pereira. Assim, escolhi a música *Patati Patatá* que funcionou perfeitamente com o vídeo.

Uma das dificuldades encontradas foi o facto de ser complicado encontrar músicas infantis disponíveis gratuitamente para uso comercial. À medida que fui criando mais *book trailers*, tornou-se cada vez mais desafiante essa procura, pois era necessário que a música combinasse e fizesse sentido com o vídeo e com a própria obra para que o resultado final fosse harmonioso. Ainda assim, acabei sempre por conseguir encontrar músicas para todos eles.

O único *book trailer* que foi publicado nas redes sociais foi o referente ao livro *Patati Patatá* (2012) de João Manuel Ribeiro<sup>5</sup>. No Youtube, este vídeo contou com 154

---

<sup>5</sup> O vídeo está disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=HSwbyBBmC40&ab\\_channel=Trinta-por-uma-linha](https://www.youtube.com/watch?v=HSwbyBBmC40&ab_channel=Trinta-por-uma-linha).

visualizações e seis *likes* (visitado em 14 de setembro de 2021). No grupo do Facebook, Trinta-por-uma-linha Tribo, o vídeo obteve 27 *likes* e dois comentários, que podem ser lidos abaixo na figura 22. Todos os restantes *book trailers* foram publicados apenas no Trinta-por-uma-linha FLIX, não sendo assim possível saber quantas pessoas viram ou o que pensaram.

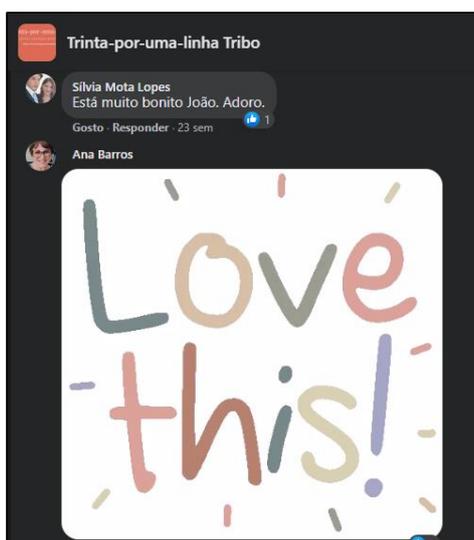


Figura 22 - Comentários no grupo do Facebook sobre o book trailer do livro Patati Patatá de João Manuel Ribeiro

### 3.3.1.2. Meditações para crianças

Ao longo dos anos, têm sido dadas várias definições diferentes ao termo “meditação”. Walsh & Shapiro (2006) perceberam que, muitas vezes, essas definições tinham diversos tópicos semelhantes. Assim, juntaram essas semelhanças formando a seguinte definição:

The term meditation refers to a family of self-regulation practices that focus on training attention and awareness in order to bring mental processes under greater voluntary control and thereby foster general mental well-being and development and/or specific capacities such as calm, clarity, and concentration.

Ou seja, a meditação é um conjunto de técnicas de autorregulação, que, através do treino da atenção e da consciência, visa promover um maior controlo mental para que quem a pratique possua um bem-estar mental e possa desenvolver certas competências como a calma, a clareza e a concentração (Walsh & Shapiro, 2006).

Em Portugal, Susana Guerreiro é uma pioneira no que a meditações para crianças diz respeito. Licenciada em Educação de Infância e formada em Meditação para as

crianças, fundou a Escola de Meditação para Crianças que oferece aulas de meditação em escolas, centros de estudo e espaços privados para crianças; cursos de Professores de Meditação para Crianças para adultos; curso *online* em Meditação para Crianças; workshops sobre Meditação para Crianças para adultos; formação em Meditação para Crianças em escolas e colégios e curso de Professores de Yoga para Crianças.

Publicou três livros, sendo que dois deles são de meditações para crianças: *52 Meditações para Crianças* (2014), que oferece 52 meditações para serem feitas em casa ou na escola, e *Medita Coração* (2020), um livro de bolso com cartas que têm uma determinada mensagem e uma meditação associada a essa mensagem.

No seu *site*, Susana Guerreiro define a meditação como um “exercício de disciplina que ajuda a criança a compreender e respeitar a si, os outros e o mundo”<sup>6</sup>. É uma prática que traz calma, equilíbrio e tranquilidade. As crianças serão capazes de conhecer e identificar as suas emoções e conseguirão controlar pensamentos e comportamentos através das técnicas de respiração usadas durante a meditação. Os exercícios de relaxamento farão com que a criança tenha mais controlo sobre as suas emoções, o que será muito benéfico em momentos de stress.

As meditações para crianças de Susana Guerreiro, ainda que tenham resultados sérios, são muito divertidas, o que também ajuda a criança a ver esta prática de uma forma positiva. As suas aulas são acompanhadas por música relaxante e têm quatro fases: relaxamento, respiração, meditação e desenho.

Foi com estas ideias e experiências prévias em mente que a Trinta Por Uma Linha considerou que seria benéfico para as crianças fazer meditações baseadas em livros. Desta forma, as crianças podem ler o livro e posteriormente meditar (ou vice-versa), formando uma ligação muito especial e única com a leitura.

Ao escrever as meditações, tentei sempre encontrar objetos, lugares ou acontecimentos da história que transmitissem calma e paz e que pudesse adaptar à prática da meditação de uma forma natural. É também importante que estas sejam relativamente curtas, uma vez que, à partida, as crianças não terão uma capacidade de concentração

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.escolademeditacaoparacrianças.com/escola>.

muito elevada e poderão ficar aborrecidas se a prática for demasiado longa, tendo um resultado final contrário ao desejado. As meditações tinham sempre um início e um final comum, sendo que apenas divergia o corpo da meditação propriamente dita. Começava com algumas direções que iriam ajudar a criança a relaxar e a concentrar-se:

Senta-te num sítio confortável.  
Cruza as pernas.  
Põe as mãos em cima dos joelhos com as palmas viradas para cima.  
Mantém as costas direitas e o corpo relaxado.  
Fecha os olhos.  
Respira fundo três vezes. 1... 2... 3...

E terminava com o despertar da meditação:

Lentamente, volta a tua atenção aos sons que ouves ao teu redor.  
Respira fundo.  
Quando quiseres abre os olhos.

A primeira meditação que escrevi chama-se *A Paz e o Amor*<sup>7</sup> e foi baseada no livro *Gémeos* (2009) de João Manuel Ribeiro, que conta a história de dois irmãos gémeos, o Ódio e o Medo, que têm como inimigos a Paz e o Amor. Estes sentimentos são personificados nos gémeos, no sentido de ajudar a criança a aceitar e lidar melhor com os mesmos. Ao longo do livro é descrita a viagem que estes gémeos fazem na cabeça e no coração das crianças. Assim, usei essa mesma técnica para que as crianças tentassem ver-se livres do Ódio e do Medo e se focassem na Paz e no Amor:

[...]  
Liberta a tua mente do Medo e do Ódio.  
Na sua vez, acolhe a Paz e o Amor.  
Eles entram na tua cabeça como uma brisa suave.  
Consegues vê-los a viajar de mão dada desde a tua cabeça até ao teu coração.  
Pensa nas pessoas que mais amas.  
Todo o Medo e o Ódio desaparecem...  
E ficam apenas a Paz e o Amor.  
[...]

Sempre que possível, sugeria uma atividade a ser feita antes ou depois da meditação. Normalmente essa sugestão era que se lesse o livro ou poema/conto no qual esta foi baseada (caso tal não tivesse sido feito ainda), mas, além disso, nesta mesma meditação, por exemplo, sugeri que as crianças recortassem um coração e escrevessem dentro os nomes das pessoas ou coisas que amam e lhes trazem paz.

---

<sup>7</sup> O cartaz da meditação completa pode ser consultado no Anexo 2.

A meditação que escrevi para o livro *Histórias assim e a sério* (2010), de Maria da Conceição Vicente, foi a única que teve um início e um final diferente das restantes<sup>8</sup>. Isto deveu-se ao facto de, depois de a escrever, achar que funcionaria melhor como uma meditação para fazer antes de ir dormir. Assim, em vez de pedir à criança que se sentasse, optei por encorajar que se deitasse na sua cama. Como se tratava de um livro de contos, selecionei um deles chamado “Uma moeda por um pirilampo”, que conta a história de um pirilampo que brinca com uma menina. Porém, o que a menina deseja é capturá-lo, porque o pai lhe disse que se pusesse um pirilampo com um pouco de sal debaixo de um copo na sua mesinha de cabeceira, quando acordasse teria lá uma moeda. O que a menina não percebia era o que acontecia ao pirilampo quando ficava preso, conhecendo esse seu final só quando era mais crescida. Com a meditação, procurei usar a brincadeira da menina com os pirilampos, mas incentivando as crianças a brincar gentilmente, sem prender os insetos:

(Sugestão: Antes de ir dormir, lê o conto “Uma moeda por um pirilampo” do livro *Histórias Assim e a Sério*, de Maria da Conceição Vicente. Depois, faz a meditação.)

Deita-te na tua cama.

Estende os braços ao lado do corpo com as palmas das mãos viradas para baixo.

Mantém o corpo relaxado.

Fecha os olhos.

Respira fundo três vezes. 1... 2... 3...

Imagina que estás no teu jardim.

Sentas-te na relva e olhas em frente.

Por entre a folhagem vês umas luzinhas a piscar.

As luzinhas movem-se e tu aproximas-te para investigar.

São pirilampos!

Gentilmente, pegas num e admiras a sua beleza.

Ele voa, mas logo a seguir volta a pousar na tua mão de livre vontade.

Não tentas prendê-lo, sabes que os pirilampos não devem estar fechados.

Vais brincando com ele e reparas que os outros pirilampos parecem ter ciúmes.

Brincas com eles também.

Correm divertidos pelo jardim e depois deitas-te na relva.

Os pirilampos parecem-se com as estrelas que vês agora no céu.

Tens de ir dormir, mas prometes voltar para brincar com os teus novos amigos.

Lentamente, volta a tua atenção para o teu quarto.

Respira fundo.

Bons sonhos!

---

<sup>8</sup> O cartaz da meditação pode ser consultado no Anexo 3.

(Se quiseres brincar mais com os pirilampos faz esta meditação todas as noites antes de dormir.)

A maior dificuldade que encontrei na escrita destas meditações foi, por vezes, a falta de criatividade. Muitas vezes, era difícil para mim encontrar algo na história que me desse alguma ideia para a meditação, fazendo com que lesse o livro vezes sem conta e, prolongasse, assim, o tempo que demorava a concluir aquela tarefa. Ainda assim, sinto que escrevi algumas meditações aceitáveis e que poderão ajudar as crianças a iniciar-se nesta prática que poderá ser muito benéfica para o seu crescimento e para as suas vidas.

### 3.3.1.3. *Quizzes e outros passatempos*

Um *quiz* é um questionário que visa pôr à prova algo, de uma forma divertida. Para cada livro, escrevia entre 5 e 10 perguntas de escolha múltipla, tendo em conta a idade para a qual este era direcionado. As perguntas podiam ser sobre a história e as personagens ou para completar versos de um poema, por exemplo. Fazíamos os *quizzes* num *site* chamado Interact, onde é possível encontrar uma grande variedade de *templates* que podemos customizar ao nosso gosto, desde a paleta de cores ao formato das perguntas.

O objetivo dos *quizzes* é que as crianças testem o seu conhecimento sobre o livro que leram, dando sempre a oportunidade de aprender mais ou até de tirar alguma dúvida que tenha ficado durante a leitura.



Figura 23 - Capa do quiz sobre o livro Viagem às Viagens



Figura 24 - Pergunta do quiz sobre o livro Viagem às Viagens

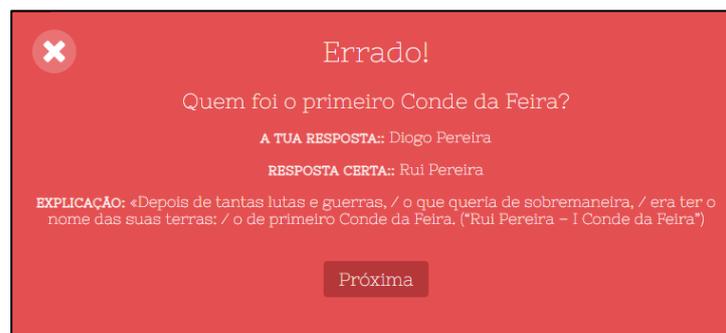


Figura 25 - Resposta à pergunta do quiz sobre o livro Viagem às Viagens

Foi-nos pedido, também, que fizéssemos um passatempo baseado em cada livro. Inicialmente, como sugerido por João Manuel Ribeiro, começámos por criar sopas de letras com palavras presentes nos livros e palavras cruzadas com questões sobre o livro ou versos de poemas que precisavam de ser completados. No entanto, considerei que poderia fazer também outro tipo de passatempos para haver uma maior variedade que pudesse apelar aos diversos gostos das crianças. Para isso, efetuei uma pesquisa na internet de forma a descobrir outros jogos que poderia adaptar para este contexto. Assim, com o aval de João Manuel Ribeiro, criei anagramas com palavras presentes na história; exercícios de descobrir as diferenças entre uma ilustração do livro, previamente editada por mim com

recurso ao Adobe Photoshop<sup>9</sup>; labirintos; “completa o poema” em que, usando um poema do livro, retirei algumas das palavras e a criança teria de o completar, tornando-o seu<sup>10</sup>; e, por fim, um exercício de escrita criativa.

Apesar de ter sido a primeira vez que fiz algo deste género, não encontrei muitas dificuldades na execução desta tarefa. Por vezes, começava por fazer um passatempo, mas, percebendo que não estava a resultar, acabava por o trocar por um de outro tipo — por exemplo, tentava criar um exercício de descobrir as diferenças, mas as ilustrações eram de difícil edição e não me permitiam fazer as alterações de forma natural, pelo que tinha de optar por outro caminho.

Pessoalmente foi muito gratificante criar estes materiais, pois pude usar a minha criatividade não só no *design* dos mesmos, mas também no próprio conteúdo. Considero que os mais interessantes, numa perspetiva daquilo que eu gostaria mais em criança, foram o de completar o poema e o de escrita criativa. Por vezes vemos a poesia como um “bicho-papão” e se alguém nos pedir para escrevermos um poema talvez fiquemos bloqueados. Este exercício de completar o poema ajuda a criança a criar um poema seu, mas sem a responsabilidade de o criar de raiz. Com o acrescento de algumas palavras, ela sentir-se-á realizada e orgulhosa por ter escrito um poema, o que pode até despontar nela uma vontade de se aventurar na escrita dos seus próprios poemas.

O exercício de escrita criativa foi inspirado pelo livro *Episódios da vida de um jovem gato* (2014), de Raquel Ramos. A história é contada na perspetiva do próprio gato, o Branquinho, trazendo uma visão muito original e inovadora à narrativa. Com esta mesma ideia em mente, desafiei as crianças a escreverem uma história do ponto de vista dos seus animais de estimação ou, no caso de não terem, de um animal à sua escolha. Considero esta atividade interessante, uma vez que ajuda as crianças a colocarem-se na pele dos animais e a tentarem pensar como eles, o que deverá dar resultados extremamente divertidos e criativos.

---

<sup>9</sup> O exercício e respetivas soluções podem ser vistos no Anexo 4.

<sup>10</sup> Disponível no Anexo 5.

#### 3.3.1.4. Cartazes com citações de livros

Outra atividade realizada consistiu na criação, para cada obra, de um cartaz com uma citação da mesma. A literatura serve, essencialmente, para nos fazer sentir emoções e despertar pensamentos. Assim, procurei usar as melhores frases de cada livro, de modo a que, mesmo que fossem lidas fora de contexto, pudessem despertar algo no leitor e uma vontade de ler a obra<sup>11</sup>.

Para esta tarefa usei o Canva, plataforma que já mencionei anteriormente, ou o Adobe InDesign, dependendo da necessidade de cada cartaz. Para a frase procurei usar um tipo de letra que chamasse a atenção, por vezes utilizando a mesma fonte da capa do livro de forma a criar alguma harmonia entre os materiais, tentando também incluir ilustrações do livro para que o cartaz ficasse mais original e único. A maior dificuldade encontrada foi o facto de muitas vezes não termos acesso às ilustrações dos livros e ser necessário tirar *printscreen* para as poder usar, o que reduz imenso a qualidade das mesmas, razão pela qual não foi exequível a sua utilização em alguns dos trabalhos. Quando tal acontecia, procurava usar os elementos disponíveis no Canva ou em outros *sites* onde é possível fazer o *download* de recursos gráficos de forma gratuita como o Freepik e o Pngtree. Nestes casos, o desafio era encontrar algo que estivesse relacionado com a história para que o seu uso fizesse sentido.

No cartaz para o livro *Episódios da vida de um jovem gato* (2014), de Raquel Ramos<sup>12</sup>, é possível ver uma junção destes dois. A ilustração original (Figura 26) não permitia que fosse aumentada da forma que eu pretendia sem perder qualidade. Assim, com recurso ao Adobe Photoshop, recortei apenas o gato e o bloco no qual este está sentado e coleí-os na parte inferior do cartaz, ao centro. Depois, fiz o *download* de uma cerca semelhante à da ilustração e manipulei as imagens de forma que parecessem uma só. Por fim, acrescentei a ilustração de uma lua no canto superior direito para completar o quadro. Ainda que não tenha ficado perfeito, considero que foi uma boa solução para o problema encontrado.

---

<sup>11</sup> É possível ver dois exemplos nos Anexos 6 e 7.

<sup>12</sup> O cartaz está disponível no Anexo 7.



Figura 26 - Ilustração do livro *Episódios da vida de um jovem gato*, de *Raquel Ramos*

### 3.3.1.5. Entrevista a autores

Uma das ofertas do Trinta-por-uma-linha FLIX é, trimestralmente, um vídeo de uma entrevista a um autor. No meu caso, fiquei responsável por preparar as perguntas e entrevistar o autor João Manuel Ribeiro. As entrevistas são uma forma de aproximar o autor dos seus leitores, dando a conhecer um pouco de si, do seu processo de escrita e talvez até dos seus hábitos de leitura.

Antes de preparar as perguntas, li outras entrevistas feitas ao escritor de modo a não colocar as mesmas questões e tentando trazer algo de novo. Também foi muito favorável o facto de já ter lido vários livros do autor (uma vez que criei materiais a partir de muitos deles ao longo deste estágio), pois fiquei a conhecer o tipo de histórias que João Manuel Ribeiro escreve e o seu modo de escrever.

Esta entrevista ocorreu no dia 27 de abril de 2021, pelas 11h, via Zoom. Comecei por fazer algumas perguntas mais relacionadas com a escrita, tais como se a pandemia COVID-19 veio afetar o processo de escrita do autor, quando tinha percebido que queria ser escritor e que queria escrever para crianças e jovens, assim como o que considerava mais gratificante neste tipo de escrita. Depois, fiz algumas perguntas relacionadas com a leitura, por exemplo, qual era o livro preferido do autor em criança, o primeiro livro que o

tinha feito chorar e o livro que considerava que toda a gente deveria ler pelo menos uma vez na vida. Achei que, desta forma, poderíamos conhecer não só o escritor, mas também a pessoa por trás dele, criando uma ligação mais forte entre este e os seus leitores. Terminei a entrevista dando a oportunidade ao entrevistado de revelar o que podemos esperar de si num futuro próximo e, também, de deixar uma mensagem aos seus leitores.

Posteriormente, editei o vídeo no programa Adobe Premiere Pro, cortando partes desnecessárias da entrevista, assim como acrescentando uma capa inicial e final com recurso ao Canva (Figuras 27 e 28). Editei também o áudio no Audacity para que este pudesse ser usado de forma independente como *Podcast*.



Figura 27 - Capa inicial da entrevista a João Manuel Ribeiro



Figura 28 - Capa final da entrevista a João Manuel Ribeiro

A parte mais complicada para mim foi a da entrevista propriamente dita, uma vez que nunca tinha entrevistado alguém e não considero que tenha especial aptidão para esta atividade. Assim, estava extremamente nervosa antes e no início da mesma, mas fui ficando mais calma e descontraída à medida que a entrevista foi progredindo, pois estava a correr bem. Em termos da edição do vídeo foi muito simples, pois não foi necessário fazer cortes ao longo da entrevista, apenas na parte inicial em que ambos nos preparávamos para começar e no final quando falámos sobre como tinha corrido.

A entrevista foi publicada na plataforma do Trinta-por-uma-linha FLIX, sendo que só pode ser vista pelos seus subscritores e não permite qualquer interação dos mesmos.

### **3.3.1.6. *Teasers* e cartaz promocional**

Como forma de anunciar e promover o Trinta-por-uma-linha FLIX, produzi três *teasers* e um cartaz<sup>13</sup>.

Um *teaser* é um pequeno vídeo que serve para publicitar algo, por exemplo, um filme, um produto ou um evento. O termo vem da palavra inglesa *tease*, ou seja, procura provocar/aliciar o espectador, através de poucos segundos. Um *teaser*, uma vez que é bastante curto, é uma ótima forma de promoção, pois não rouba muito tempo a quem o vê, especialmente nos tempos que correm, em que tudo é rápido e a atenção dada a cada coisa é menor.

Um cartaz promocional é, como o próprio nome indica, um cartaz que pretende promover alguma coisa. Este deve ser chamativo e conter as informações necessárias sobre o que se tenciona divulgar, mas sem muito texto para não se tornar aborrecido. Na criação destes elementos visuais, recorri uma vez mais ao Canva, usando vídeos, imagens e *templates* apelativos, de forma que incitassem uma vontade de saber mais sobre o projeto e, conseqüentemente, que o subscrevessem.

Não tive dificuldades na execução destes materiais, uma vez que os *templates* do Canva tinham já vários elementos como as animações, fundos, tipos de letra, etc. e foi necessário apenas alterar as imagens ou vídeos para outros que fizessem mais sentido (por exemplo, crianças a brincar, a pintar, a ler...) e os textos. Os vídeos, as imagens e as

---

<sup>13</sup> O cartaz pode ser visto no Anexo 8.

músicas utilizadas estavam também disponíveis no próprio Canva, o que facilitou todo o processo. Nos anexos 9, 10 e 11 é possível ver esses vídeos *frame a frame*, assim como os *teasers* completos através dos respetivos *links*.

### 3.4. Revista *A Casa do João*

*A Casa do João* é uma revista de Literatura Infantil e Juvenil que, segundo João Manuel Ribeiro, tem por objetivo “contribuir para a formação de cidadãos informados, conscientes e participativos bem como estimular a leitura e fomentar o gosto pelos livros no público infantil”<sup>14</sup>. Publicada em papel e em formato digital, é editada pela Tropelias & Companhia em parceria com o Centro Cultural de Amarante e o Centro Unesco de Amarante. Apesar de ser uma revista trimestral, a pandemia COVID-19 veio atrasar as suas publicações e fez com que, a partir do n.º 11, esta passasse a ser publicada apenas no formato digital.

A revista aborda vários temas da literatura infantojuvenil do ponto de vista informativo, mas também contém atividades para os mais novos, sendo que o seu público-alvo são pais, educadores e as próprias crianças. De acordo com João Caçador (2020), que fez um estágio na Trinta Por Uma Linha especialmente centrado n’*A Casa do João*, esta revista “pode ser encarada como uma extensão da editora Trinta Por Uma Linha, já que partilha os mesmos valores e as mesmas motivações” (p. 21). Isto deve-se, claro, ao facto de ambas terem sido pensadas e criadas por João Manuel Ribeiro.

No entanto, *A Casa do João* não é a primeira revista sobre literatura infantil em Portugal. A *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude* foi uma revista sobre literatura para crianças que esteve ativa até 2011, sob a direção de José António Gomes. A *Malasartes* divulgava novidades sobre a literatura no mercado português, publicando também artigos temáticos e textos críticos e era destinada a professores e educadores de infância, bibliotecários, investigadores e estudantes do ensino superior, promotores e animadores da leitura, pais, editores e livreiros. Sobre as críticas publicadas na revista, José António Gomes (2002) referiu que

Em *Malasartes*, procuramos conjugar três modalidades de intervenção crítica que nos parecem, cada uma à sua maneira, relevantes: o

---

<sup>14</sup> Em entrevista ao Blogue da Biblioteca Municipal de Mondim de Basto, que pode ser lida na totalidade em <https://joamanuelribeiro.pt/entrevista-ao-blogue-da-biblioteca-municipal-mondim-basto/>.

pequeno ensaio sobre aspectos históricos, tendências e géneros ou sobre a obra de um autor ou de um ilustrador; a recensão e a nota (as duas últimas situadas no âmbito da divulgação crítica).

Esta revista era de extrema importância, pois contribuía para a legitimação da literatura infantojuvenil portuguesa, auxiliando o seu público-alvo na escolha de obras com qualidade (Gomes, 2007; Ramos, 2015).

Neste campo das publicações especializadas no estudo, na divulgação e na crítica de livros infantis foi também importante o Boletim *Solta Palavra*, do Centro de Recursos e Investigação sobre Literatura para a Infância e a Juventude (CRILIJ), criado por professores e bibliotecários escolares (Gomes, 2002). O boletim foi dirigido e coordenado durante dez anos pelo Doutor Henrique Barreto Nunes, tendo depois passado para as mãos de João Manuel Ribeiro, o próprio responsável pela Trinta Por Uma Linha.

A *Blimunda*, criada em 2012 pela Fundação José Saramago e sob direção de Sérgio Machado Letria, é uma revista mensal que é publicada digitalmente de forma gratuita. Apesar de não ser uma revista exclusivamente sobre literatura infantojuvenil, também divulga e critica várias obras destinadas a esse público, tornando-se, assim, significativa no que à legitimação da literatura infantojuvenil portuguesa diz respeito.

Mais recentemente, em 2019, foi criada a *Dois Pontos*, uma revista trimestral para crianças entre os 7 e os 11 anos, cuja missão é “Contribuir para a felicidade e desenvolvimento das crianças estimulando o seu pensamento crítico, criatividade e autoconfiança”<sup>15</sup>. Concebida pela editora portuguesa Ana Lorena Ramalho e pela artista plástica polaca Sara Szerszunowicz, a *Dois Pontos* trata um tema diferente em cada edição e conta com colaboradores de campos variados como a psicologia infantil, a história, a culinária e a política, com o objetivo de dispor de diversos conteúdos temáticos de excelência. Ana Lorena Ramalho explica, em entrevista ao *Público*, que a revista se chama “*Dois Pontos* por ser o sinal que se usa quando se vai mostrar ou explicar qualquer coisa. E é isso que queremos fazer também, mostrar coisas novas às crianças, como funcionam diferentes mecanismos e dinâmicas do mundo”<sup>16</sup>. A revista tem 64 páginas e pode ser adquirida no *site* da *Dois Pontos* ou em algumas lojas e livrarias como a Bertrand e a

---

<sup>15</sup> Disponível no *site* da *Dois Pontos*: <https://revistadoisPontos.pt/sobre-nos/>.

<sup>16</sup> O artigo pode ser lido na totalidade em: <https://www.publico.pt/2019/10/23/p3/noticia/revista-criancas-pensar-compreender-mundo-gadgets-1890947>.

Almedina pelo preço de 6€. É possível receber diretamente em casa através da subscrição anual no *site* que custa entre 25,50€ e 30€.

*A Casa do João* é uma revista muito polivalente, uma vez que possui conteúdos mais informativos para pais, educadores e professores, mas também atividades para as crianças. As recensões críticas podem ajudar os adultos a escolher o(s) próximo(s) livro(s) para as suas crianças.

Durante o estágio, realizei alguns trabalhos para *A Casa do João*. Para o n.º 11, comecei por transcrever e rever alguns textos vencedores de um concurso de escrita. Tratava-se de textos poéticos e em prosa escritos por alunos desde o 1º Ciclo até ao Secundário. Estes encontravam-se digitalizados, pelo que precisei de os transcrever para Word e proceder à respetiva revisão (Figura 29). Gostei muito de fazer este trabalho, pois os textos eram bastante criativos, engraçados e alguns até emotivos com temas mais “pesados” como o Holocausto.

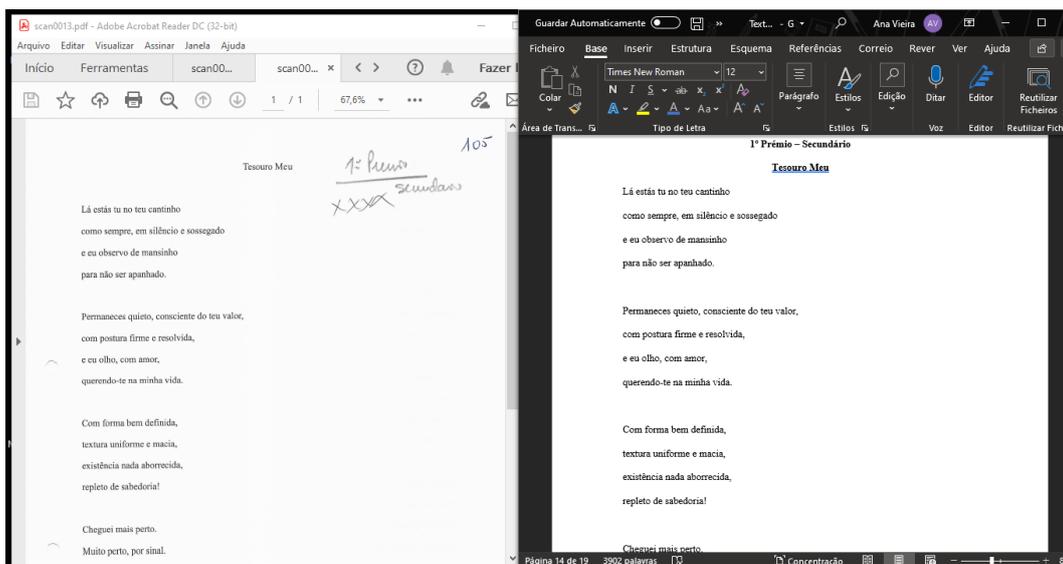


Figura 29 - Exemplo da transcrição do texto poético vencedor do 1º Prémio do concurso de escrita

Posteriormente, fiz a revisão desse mesmo número, assim como uma sopa de letras sobre desporto<sup>17</sup>. A revisão foi feita na versão PDF, por isso sublinhei as palavras que precisavam de ser corrigidas, deixando um comentário com a correção a fazer, como se

<sup>17</sup> A sopa de letras pode ser vista no Anexo 12.

pode verificar nas figuras 30 e 31 abaixo. Na sua grande maioria, os erros deviam-se a problemas na digitação, por exemplo, inversão, omissão ou acrescento de letras.

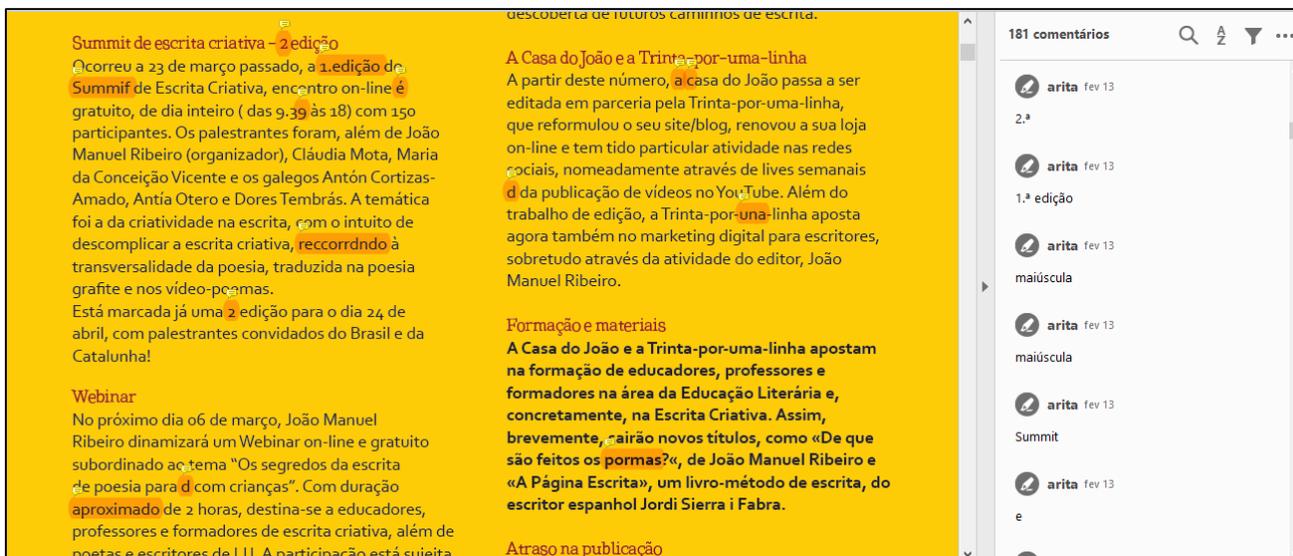


Figura 30 - Exemplo da revisão da página 2 do n.º 11 da Revista A Casa do João

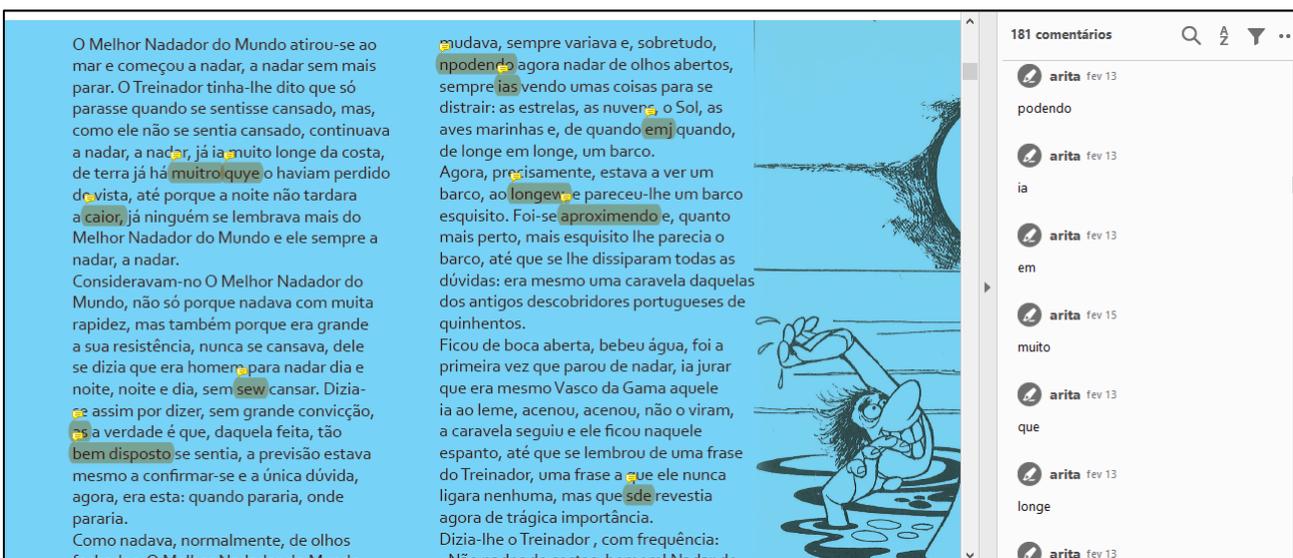


Figura 31 - Exemplo da revisão da página 4 do n.º 11 da Revista A Casa do João

A sopa de letras foi feita no Adobe InDesign, sem qualquer tipo de trabalho visual, pois esse estava a cargo da *designer*/paginadora da revista (Patrícia Alves, neste número). Assim, necessitei apenas de escolher as palavras que iriam fazer parte da sopa de letras, criar todos os quadrados e introduzir as letras aleatoriamente por todos eles e, depois, formar as palavras. É uma tarefa que, apesar de ser fácil de fazer, tem de ser feita com alguma atenção e cautela de forma a não haver nenhum erro no produto final.

Para o n.º 12, reescrevi um artigo publicado no blogue sobre o autor Sidónio Muralha<sup>18</sup>, de forma a torná-lo mais completo, e uma sopa de letras com os nomes dos livros do autor<sup>19</sup>. A sopa de letras passou pelo mesmo processo já mencionado, sendo que a única diferença foi o paginador (Manuel Antunes). Relativamente ao artigo sobre Sidónio Muralha, uma vez que já tinha um texto sobre o qual trabalhar, procurei apenas aprofundar alguns aspetos da vida do escritor e falar sobre os problemas sociais e ambientais que o autor abordava nas suas obras, no sentido de mostrar a importância das mesmas para a literatura.

Escrevi também um pequeno testemunho sobre o Mestrado em Estudos Editoriais, no qual apresentei o curso e falei sobre as suas vantagens e a minha experiência<sup>20</sup>. Este testemunho, já que era de natureza pessoal, não foi muito difícil de escrever. Comecei por falar sobre a oferta académica do mestrado, mencionando o facto de dispor de unidades curriculares introdutórias, tornando-o de fácil integração para estudantes provenientes de qualquer área. Falei também da oportunidade de fazer estágio, dissertação ou projeto, referindo a minha escolha pelo estágio e a minha experiência no mesmo. Terminei com uma mensagem sobre os docentes do curso e o seu incentivo ao longo do mestrado.

Ainda para o n.º 12 da revista, escrevi um artigo sobre a autora Luísa Ducla Soares<sup>21</sup> e recensões críticas dos livros *A aldeia verde e vermelha* (2020), de Paulo M. Morais; *A Migração das Alforrecas* (2020), de Rui Cerqueira Coelho; *Luísa – As histórias da minha vida* (2020), de Luísa Ducla Soares e *Os sinais do coração* (2020), de Guilherme Semionato<sup>22</sup>. O artigo sobre Luísa Ducla Soares consistiu em dar a conhecer aos leitores aspetos da vida pessoal e profissional da escritora, fazendo a ligação com a sua autobiografia para crianças, *Luísa – As histórias da minha vida*. Comecei por fazer uma pesquisa sobre a autora e ler a sua autobiografia, recolhendo as informações que considerei relevantes. Falei também sobre os aspetos que marcaram a escrita e as obras de Luísa Ducla Soares, terminando com uma referência ao livro *Luísa – As histórias da minha vida*. Por fim, escrevi o título *Luísa Ducla Soares, a Domadora de Palavras*, uma alusão ao

---

<sup>18</sup> Este artigo pode ser lido na totalidade no Anexo 13.

<sup>19</sup> A sopa de letras pode ser vista no Anexo 14.

<sup>20</sup> Para ler o testemunho completo consultar o Anexo 15.

<sup>21</sup> O artigo pode ser lido na totalidade no Anexo 16.

<sup>22</sup> Recensões disponíveis para leitura no Anexo 17.

facto de a autora ter expressado o seu sonho de ser domadora de leões e, como não conseguiu, ter decidido tornar-se escritora, considerando que estes são “domadores de palavras”.

Uma recensão crítica é, de acordo com o *Dicionário do Livro* (2008), de Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão, uma “apresentação do valor intelectual, estético, moral, etc. de uma nova publicação através da imprensa, em jornais ou revistas literárias e científicas ou pela rádio ou televisão.” Normalmente, contém os dados bibliográficos, seguidos de uma análise sobre o texto em questão. Uma vez que já tinha escrito uma recensão durante o mestrado para a unidade curricular Literatura infantojuvenil, já tinha uma ideia daquilo que esta deveria incluir. Neste caso, tratando-se de um texto destinado ao público em geral, não deveria conter termos técnicos ou especializados que poderão não ser compreendidos por todos os leitores.

Na escrita destas recensões procurei fazer um pequeno resumo da história sem divulgar o seu desfecho, seguido da minha opinião sobre o texto e as ilustrações. Tive alguma dificuldade na escrita da recensão sobre *Os sinais do coração* (2020), de Guilherme Semionato, pelo simples facto de ser um livro que não me agradou muito visualmente. É uma obra que combina ilustrações com fotografias e colagens, o que a torna diferente e original, no entanto, o resultado final não é algo que aprecie pessoalmente. Ainda assim, não mencionei isso na recensão, uma vez que, tratando-se de um gosto pessoal, diz mais sobre mim do que sobre o livro. No caso das restantes críticas, o processo foi mais fácil, pois gostei bastante de praticamente todos os aspetos dos livros.

Com este trabalho aprendi a ver os livros de outra forma, a ter uma maior atenção a todos os detalhes, tanto em termos de conteúdo como em questões visuais, e a pensar naquilo que eles podem oferecer aos seus leitores.

### **3.5. Produção de um *e-book***

A revolução digital teve um grande impacto em todas as áreas e a indústria do livro não foi exceção. Esse impacto é especialmente visível quando se fala em *e-books* (Thompson, 2015). A partir de 2008 houve um grande aumento na aquisição de livros digitais, sobretudo nos Estados Unidos. De 2007 a 2011, a percentagem de *e-books* vendidos por editoras norte-americanas passou de 0.5% a 20%. Uma das razões para esta

subida foi o lançamento do Kindle, um leitor de livros eletrônicos, criado pela Amazon em 2007 (Thompson, 2015).

Segundo o *Dicionário do Livro* (2008), a definição de *e-book* (*electronic book*) é

Em português livro electrónico, versão digital de um livro, artigo ou outro documento; segundo alguns autores, trata-se de um termo vago, que é usado para descrever um texto ou monografia sob a forma electrónica.

Aquilo onde ele se lê, isto é um computador pessoal, de secretária ou portátil, *palm size* ou um *dedicated eBook reader*.

No entanto, com o avanço tecnológico e, conseqüentemente, dos *e-books*, estes têm tido várias definições ao longo dos anos sem que haja um consenso entre os especialistas (Carvalho, 2012, p. 6). Vasileiou e Rowley (2008, como referido em Carvalho, 2012, p. 7), tentando resolver este problema, fizeram um estudo em 2008 no qual obtiveram uma definição em duas partes:

O e-book é um objeto digital com conteúdo textual ou outro, que resulta da integração do conceito familiar de livro com componentes providenciadas pelo ambiente eletrônico.

Os e-books têm características de utilização típicas como, motores de busca, capacidade de sublinhar, anotações, marcadores, hiperligações de texto, objetos multimédia e ferramentas interativas.

Assim, a primeira parte inclui um conjunto de peculiaridades presentes em todas as definições dos livros eletrônicos até à data, enquanto a segunda é referente à parte mais tecnológica do *e-book* que requer uma constante atualização, pois pode alterar-se à medida que as próprias tecnologias vão evoluindo (Carvalho, 2012, p.7).

O Projeto Gutenberg foi pioneiro no que a livros eletrônicos diz respeito, tendo lançado o primeiro *e-book* em 1971 (Carvalho, 2012, p. 7). Este projeto consiste numa biblioteca digital criada por Michael Hart, com o intuito de disponibilizar obras em formato digital para o mundo inteiro de forma gratuita (Carvalho, 2012, p. 7).

A publicação de livros eletrônicos tem várias vantagens para as editoras, uma vez que estes não precisam de um local de armazenamento, de impressão, de transporte, de livrarias ou outro local de venda pago, o que faz com que se poupe em tudo isso e se obtenha mais lucro (Carvalho, 2012, p. 34). Da mesma forma, os próprios autores recebem mais por cada livro vendido, ganhando perto de 70% do preço de venda de cada *e-book* (Carvalho, 2012, p. 34). No caso de livros técnicos, é possível vender capítulos avulsos, o que é uma grande vantagem, pois muitas vezes o cliente não compraria o livro inteiro

estando só interessado num ou mais capítulos e, comprando só esses capítulos, acaba por aumentar os rendimentos das editoras e dos autores e diminuir o custo para si próprio (Carvalho, 2012, p. 34).

Ainda assim, este é um mercado muito desafiante para as editoras, começando pela problemática da pirataria. Com o avanço da *internet*, tornou-se mais fácil copiar e partilhar ficheiros multimédia e também os *e-books* sofreram com isso (Carvalho, 2012, p. 40). Isto leva a que muitos autores e editores sintam alguma apreensão em enveredar pela publicação digital. O uso do DRM (Digital Rights Management) ajuda a prevenir que os *e-books* sejam copiados ilegalmente, tratando-se de uma ferramenta que restringe o acesso e o uso dos ficheiros, conseguindo definir como estes se podem utilizar, se é possível fazer uma cópia dos mesmos, quantas vezes é permitido instalar o mesmo ficheiro em dispositivos diferentes e quanto tempo este pode ser mantido nos mesmos (Carvalho, 2012, p. 41).

Contrariamente ao livro físico, no qual conseguimos ver o seu valor e, conseqüentemente, entender o seu preço, no caso do livro eletrónico isso não acontece, pois como não há um objeto físico, o custo do mesmo parece sempre elevado para quem o compra (Carvalho, 2012, p. 46). Porém, na perspetiva de algumas editoras, os livros digitais deveriam ter preços mais elevados, devido ao facto de "conterem a mais-valia de conteúdo multimédia" (Carvalho, 2012, p. 46).

As políticas governamentais também podem ser vistas como uma desvantagem para as editoras, uma vez que, em muitos países, há leis que controlam os preços dos livros (Carvalho, 2012, p. 47). Na maior parte dos países da Europa, o IVA é muito mais elevado para os livros eletrónicos do que para os impressos, sendo que em Portugal é de 23% para os *e-books* e 6% para os livros físicos, o que impede que haja uma diminuição do preço dos *e-books* (Carvalho, 2012, p. 47). Uma vez que os regulamentos da União Europeia não consideram os livros eletrónicos produtos mas sim serviços, só é possível baixar o IVA destes até 19% (Carvalho, 2012, p. 47).

Uma das maiores inimigas das pequenas editoras é a monopolização dos direitos de autor pelas multinacionais como a Amazon que, para além de praticar preços mais baixos, muitas vezes compra os direitos de certos autores e passa a ser a única editora no mundo inteiro que pode vender esses livros em qualquer formato (Carvalho, 2012, p. 49). No que

toca aos seus *e-books*, estes são protegidos por DRM, proibindo que sejam lidos em qualquer dispositivo que não seja o *e-reader* da própria Amazon, o Kindle, obrigando os leitores a comprá-lo se quiserem ter acesso a esses *e-books* (Carvalho, 2012, p. 49).

O facto de a língua inglesa ser, neste momento, uma língua global, falada e/ou lida por uma grande parte das pessoas de todo o mundo, faz com que os *e-books* nesta língua sejam os mais adquiridos, até porque existe também uma maior oferta e normalmente têm um preço mais baixo, fazendo com que os livros eletrónicos nacionais não tenham tanta compra, prejudicando, assim, as editoras nacionais (Carvalho, 2012, p. 50). No caso dos compradores, os *e-books* têm várias vantagens: são fáceis de adquirir, uma vez que os podemos comprar através de um clique e estes ficam imediatamente disponíveis para leitura; permitem que tenhamos vários *e-books* no mesmo dispositivo e que os levemos para qualquer lado, sem peso acrescido; possibilitam que se aumente ou diminua a letra conforme desejemos para uma leitura mais agradável (Bookmasters). Para além disto, contêm um motor de busca que permite fazer pesquisas no texto de um livro ou até na biblioteca digital completa, o que nos ajuda a economizar o nosso tempo; é possível navegar entre páginas e capítulos instantaneamente; alguns *e-readers* também permitem converter o livro para áudio; contêm o dicionário que, através de um clique, nos diz o significado de uma determinada palavra; integram a possibilidade de tirar notas e sublinhar, assim como os marcadores de página (Carvalho, 2012, p. 30). Uma outra vantagem do *e-book* é que, ao contrário dos livros físicos, nunca se esgotam, independentemente de quantas pessoas o adquirirem e normalmente ficam cerca de 30% mais baratos (Carvalho, 2012, p. 31).

Por outro lado, os livros físicos têm benefícios que não se encontram nos eletrónicos, por exemplo, nunca ficam sem bateria; o comprador obtém um objeto palpável; o cheiro do papel, que muita gente aprecia; com livros físicos pode criar-se uma biblioteca pessoal visível; alguns leitores afirmam sentir que se sentem mais realizados quando vão virando as páginas e se estão a aproximar do final do livro (Bookmasters). Outra desvantagem é que alguns dos livros publicados fisicamente não existem na versão digital, apesar de cada vez mais as editoras tentarem alterar esse facto (Carvalho, 2012, p. 31).

O DRM apresenta-se como uma desvantagem para o comprador, pois limita o uso do livro adquirido pelo mesmo, fazendo com que, às vezes, este só possa ser lido num *e-reader* específico, não permitindo, também, o empréstimo a outros usuários (Carvalho, 2012, p. 32). No entanto, como já referi anteriormente, o DRM serve como uma proteção para os autores e editores, pois dificulta a cópia não autorizada dos seus livros, lutando, assim, contra a pirataria.

No fundo, tanto os livros físicos como os livros eletrónicos apresentam vantagens e desvantagens, dependendo a opção entre eles do gosto do leitor e das circunstâncias em que este se encontra. Segundo um estudo norueguês de 2013 que pretendia estudar os padrões de leitura de alunos do 10.º ano, os alunos que leram em papel obtiveram melhor resultados do que os que leram digitalmente. No entanto, isto pode também dever-se às preferências dos leitores, uma vez que, num outro estudo, os alunos que preferiam ler digitalmente conseguiram resultados tão bons como os que leram em papel (Ramasubbu, 2016). Na opinião de Ramasubbu, o facto de os *e-books* poderem ou não alterar a compreensão da leitura não é muito grave, porque, pelo menos as pessoas estão a ler e, na realidade, as pessoas que leem digitalmente leem mais do que as que leem livros físicos.

Em 2016, João Silva, Dora Simões e Ana Estima da Universidade de Aveiro, realizaram um estudo com o objetivo de identificar o perfil do consumidor de *e-books* em Portugal. Entre os participantes deste estudo distinguem-se três grupos: os não-leitores (62,54%), os leitores compradores (10,54%) e os leitores não-compradores (26,92%). Para este relatório focar-me-ei nos leitores compradores e nos leitores não-compradores. Os primeiros são principalmente de homens entre os 33 e os 55 anos de idade, empregados, casados e com um filho, detentores de pós-graduação, mestrado ou doutoramento. Já no caso dos leitores não-compradores, estes são estudantes entre os 15 e os 33 anos, solteiros e sem filhos, sendo maior o número de mulheres do que o de homens.

Este estudo concluiu que as mulheres sentem uma maior ligação emocional com os livros impressos, enquanto os homens se preocupam mais com o preço dos livros, escolhendo a opção mais em conta, independentemente do formato. Apesar de os leitores compradores de *e-books* serem os participantes mais velhos, estes são também aqueles que dizem preferir o livro impresso, enquanto os mais jovens, os não-leitores, estarão mais

recetivos ao digital, constituindo, assim, um mercado com potencial para a exploração de *e-books* (Silva et al., 2016).

Num outro estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes da Universidade do Porto, verificou-se que 97,7% sabia o que era um livro eletrónico, mas apenas 55,9% já tinha lido um (Silva, 2019, p. 72). Quanto à razão para nunca terem lido um *e-book*, 28,2% refere que se deve à preferência por livros físicos, 9,8% porque não gosta de ler em ecrãs, 4,4% por não possuir um leitor de *e-books*, 1,1% pela existência de pouca informação acerca dos mesmos e 0,4% pela falta de diversidade de títulos (Silva, 2019, pp. 72-73).

Em termos de géneros literários lidos pelos estudantes que responderam que sim, 20,7% lia livros técnicos, 14% romances, 7,5% fantasia e 5,2% ficção científica, sendo mais baixos o número de leitores de comédia, contos, poesia, policial e terror (Silva, 2019, p. 73). Em relação ao dispositivo que usam para ler *e-books*, 18,6% dos estudantes usa o seu computador, 16% o telemóvel, 13% o *tablet* e apenas 7,6% usa um *e-reader* para esse fim (Silva, 2019, pp. 73-74). Quanto à razão pela qual leem livros eletrónicos, a maioria (27,8%) lê por lazer, 17,2% para estudo e 9,9% para pesquisa (Silva, 2019, pp. 74-75).

No que diz respeito ao número de *e-books* lidos no ano anterior, 35,7% respondeu que leu entre 0 e 5 livros, 6% leu entre 6 e 10 e 6,6% leu 11 ou mais livros eletrónicos (Silva, 2019, p. 75). Ainda assim, o formato de leitura mais utilizado pelos estudantes da Universidade do Porto foi o livro impresso com 75,1%, já o *e-book* contou com 12,3% e ambos com 12,6% (Silva, 2019, p. 75). Esta preferência pelo livro físico deve-se ao gosto pelo toque e cheiro do livro (34,4%), por não serem necessários *e-readers* (9,5%), o facto de se poderem revender ou emprestar (6,3%) ou simplesmente por não gostarem de ler em ecrãs (26,6%) (Silva, 2019, p. 76). No entanto, 2,9% dos amantes de livros impressos revelam que, por vezes, também leem livros digitais, com 4,3% destes a ler fisicamente os livros mais longos e digitalmente os mais curtos (Silva, 2019, p. 76).

No caso da preferência por *e-books*, 16,9% refere que isto se deve à leveza e portabilidade dos mesmos e 14,4% à possibilidade de armazenar mais livros num só dispositivo, sendo que 14% refere o preço mais baixo dos livros digitais e até o facto de alguns serem gratuitos (Silva, 2019, p. 77). Ao contrário dos estudantes que elegem livros físicos, os que preferem livros eletrónicos usam-nos para livros mais longos e leem fisicamente os mais curtos (Silva, 2019, p. 77).

Dos estudantes que escolheram ambos os formatos, 13,9% alega que o uso de um ou de outro depende das circunstâncias, sendo que 12% valoriza a sensação da leitura física e 10,9% a facilidade de pesquisa dos livros eletrônicos (Silva, 2019, p. 77). A leitura em ecrãs não incomoda 7,3% destes participantes que têm, assim, mais escolha e variedade de livros (8,8%) e, ainda, a oportunidade de escolher o formato mais em conta (9,5%) (Silva, 2019, p. 78).

Podemos concluir que, apesar de a leitura de *e-books* estar a aumentar, a preferência continua a ser pelos livros impressos. Na opinião de Thompson, o livro eletrônico não se irá sobrepor ao livro físico, pelo contrário, ambos os formatos irão coexistir em harmonia, sendo que as editoras que terão mais sucesso serão as que consigam tirar total proveito de ambos.

Para o estágio, desenvolvi um *e-book* chamado *Decálogos de escrita*, que nasceu de um conjunto de publicações do blogue da Trinta Por Uma Linha. Antes de começar, fiz uma pesquisa de forma a inspirar-me para criar o *layout* das páginas. Pretendia fazer algo que fosse apelativo, simples e intuitivo. De seguida, fiz um levantamento de todas as publicações e a respetiva revisão, prosseguindo à sua paginação no Adobe InDesign. Experimentei vários *layouts* antes de chegar ao final, de forma que a leitura fosse fluida e acessível, mas agradável visualmente.

Uma vez que os decálogos pertenciam a vários autores diferentes, criei um *layout* para colocar uma fotografia e uma biografia do autor. Cada página de autor tinha uma cor de fundo diferente, que depois se repetia na página do decálogo numa faixa com o seu nome, de forma ao leitor saber sempre a quem pertence cada decálogo (Figuras 32 e 33, abaixo). No corpo do texto, decidi quebrar a monotonia da página, dando destaque a algumas frases de decálogos mais longos em retângulos coloridos (Figura 33, abaixo).

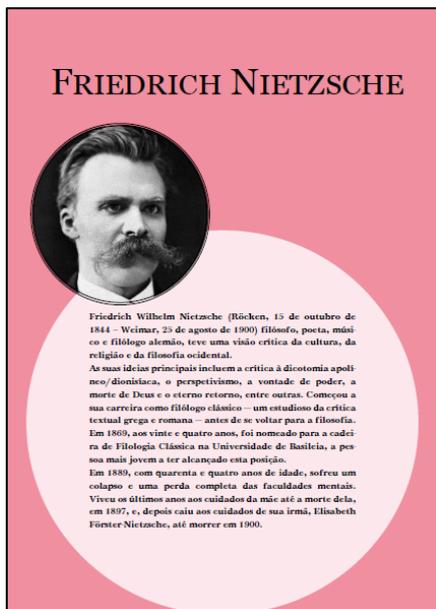


Figura 32 - Página de autor do e-book

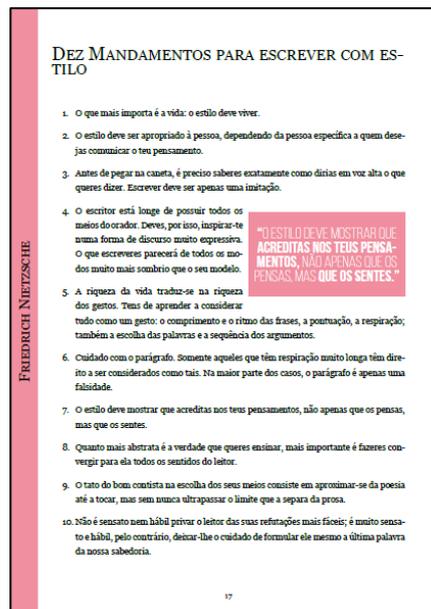


Figura 33 - Página de decálogo do e-book

Fiz também o *design* da capa, que pretendia que fosse simples e representativo do conteúdo do livro. Assim, coloquei uma ilustração de uma máquina de escrever e o título com a fonte *Bohemian Typewriter* que imita as letras das máquinas de escrever antigas (Figura 34).



Figura 34 - Capa do e-book

Este projeto foi muito satisfatório de concretizar porque me deu alguma liberdade criativa para fazer algo diferente. A frequência nas unidades curriculares de Multimédia Editorial e Design Editorial foram muito úteis para este trabalho, uma vez que me deram as ferramentas necessárias para o executar, nomeadamente a aprendizagem do programa Adobe InDesign, assim como dos princípios básicos de *design*.

Segundo Williams (2008), os princípios básicos do *design* são o contraste, a repetição, o alinhamento e a proximidade. O contraste é criado quando duas formas são diferentes, evitando-se elementos semelhantes na página que não sejam exatamente iguais (por exemplo, tipos de letras, tamanhos, cores que sejam muito parecidos, mas não iguais, causando conflito), assumindo-se as diferenças, criando-se interesse visual e organizando-se e hierarquizando-se a informação. A repetição, como o próprio nome indica, consiste em repetir componentes como fontes, alinhamentos, formas e espaços em branco, servindo para uniformizar e criar consistência no trabalho. O alinhamento defende que nenhum elemento deve ser colocado de forma aleatória e, pelo contrário, todos eles devem ter uma ligação visual entre si, de modo que haja uma boa organização e distribuição espacial, unificando, mais uma vez, o trabalho. Por fim, o princípio da proximidade demonstra uma relação e aproximação entre os diferentes elementos, organizando-os, levando também em conta o “espaço branco”, um elemento visual muito importante.

Estes princípios foram muito relevantes para os vários trabalhos que fui fazendo ao longo do estágio, em especial para este *e-book* e para o catálogo, do qual falarei em seguida.

### **3.6. Desenvolvimento do catálogo da editora**

No último mês do estágio, desenvolvi um catálogo com os livros disponíveis na loja *online* da Trinta Por Uma Linha. Um catálogo de editor, segundo o *Dicionário do Livro* (2008), é a “lista de obras que uma editorial tem disponíveis para venda”. Antes de começar, procurei alguns catálogos que tinha por casa para ganhar inspiração, pois nunca tinha criado um catálogo antes.

Os livros da Trinta Por Uma Linha estão divididos por oito coleções: *A Casa do João – Revista de Literatura Infantil e Juvenil*; Poesia Infantil e Juvenil; Oito por um cordel; Kids Pocket Books; Pequenos álbuns; Ditos (Im)populares; Narrativas e Escrita Criativa. Assim, resolvi colocar uma faixa colorida à volta do catálogo que, dependendo da

coleção, teria uma cor diferente, como se pode ver nas figuras 35 e 36, sendo que o nome da mesma aparecia no topo da página, centrado.

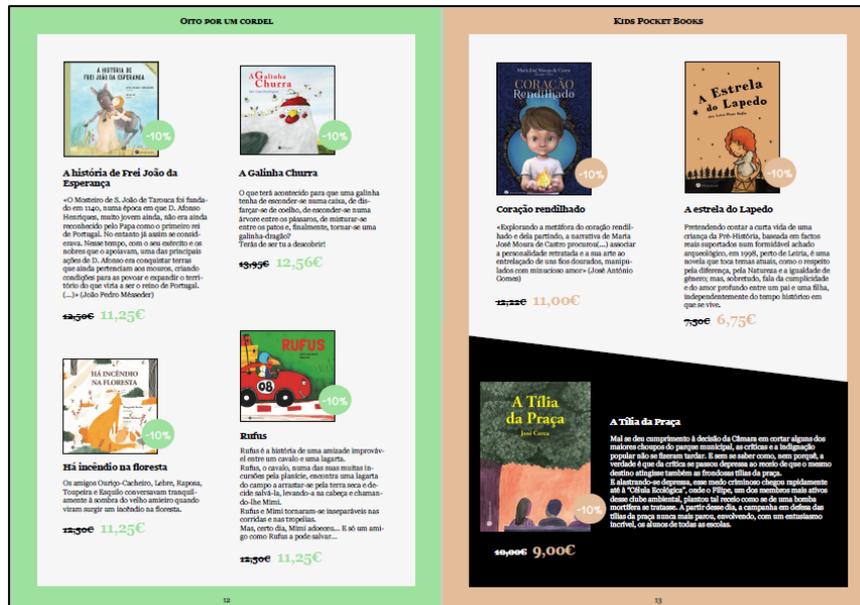


Figura 35 - Páginas 4 e 5 do catálogo relativas à Poesia Infantil e Juvenil

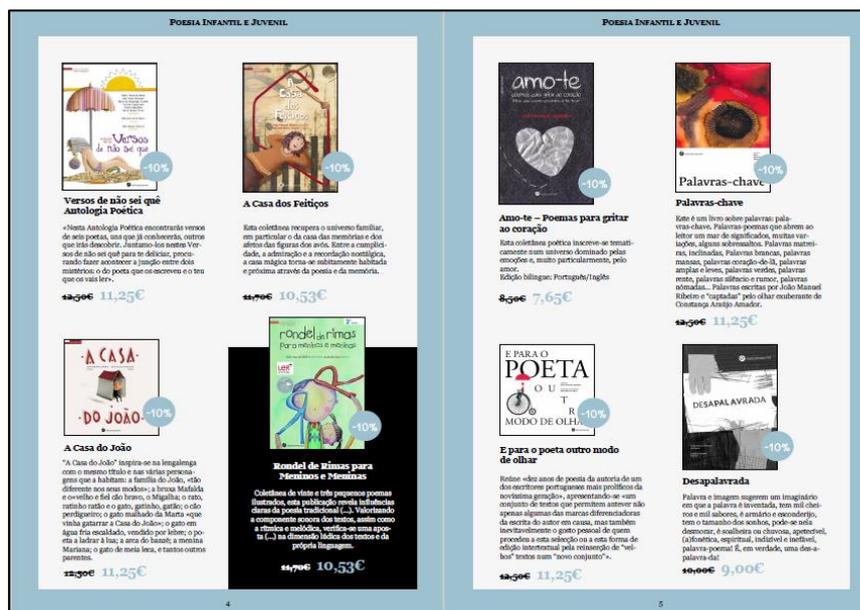


Figura 36 - Página 12 relativa à Oito Por Um Cordel e página 13 da categoria Kids Pocket Books

Foi complicado, por vezes, alinhar as imagens e os textos, pois alguns dos livros tinham alturas e larguras diferentes e algumas sinopses eram mais longas do que outras. Assim, em certos casos, coloquei-os propositadamente desalinhados, tentando ainda assim que não ficasse confuso o desse a impressão de que tinham sido dispostos aleatoriamente

e sem cuidado. Apesar de ter ficado satisfeita com o resultado final, sei que poderia ter feito um melhor trabalho nesse aspeto.

Para que as páginas do catálogo não fossem sempre iguais e este se tornasse repetitivo, decidi colocar algumas formas a preto em algumas delas, atrás dos livros, com o objetivo de quebrar um pouco a monotonia visual e de o tornar mais atrativo e divertido, criando contraste entre os elementos (ver Figuras 35 e 36, acima).

Para a capa e contracapa do catálogo pretendia fazer algo simples. Na capa (Figura 37) usei o mesmo sistema das linhas à volta da página, mas invertido, ou seja, o fundo colorido com linhas brancas à volta. Em termos de elementos textuais, coloquei apenas no topo o logótipo da editora, o título centrado na página com o ano alinhado à direita, terminando com o *site* da editora centrado no inferior da página. Na contracapa (Figura 38), coloquei a mesma cor da capa a ocupar a página toda, acrescentando apenas na base o logótipo e o *site* da Trinta Por Uma Linha.

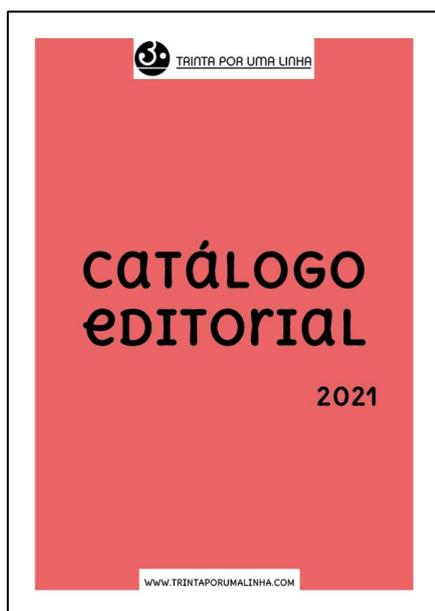


Figura 37 - Capa do Catálogo da Trinta Por Uma Linha

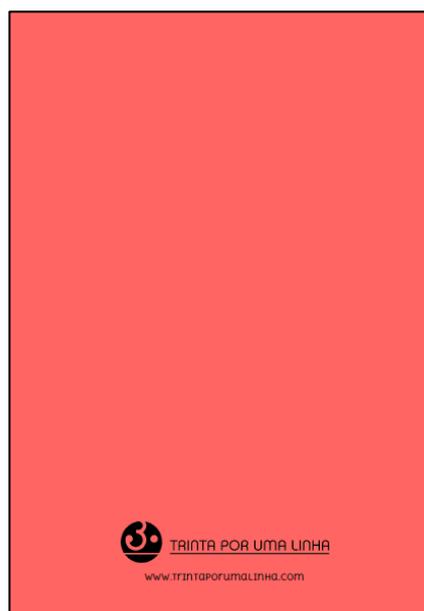


Figura 38 - Contracapa do Catálogo da Trinta Por Uma Linha

### 3.7. Outras tarefas

A minha primeira tarefa do estágio foi atualizar e reajustar uma apresentação PowerPoint sobre o livro *O senhor Péssimo é o máximo* (2012), de João Manuel Ribeiro, de forma a torná-la mais moderna e similar à nova edição do livro. As ilustrações tinham

sido todas refeitas por outra ilustradora, incluindo a capa, o que veio dar uma nova imagem à obra. Assim, era necessário que a apresentação sofresse também essa mudança visual. Para além de alterar a imagem de fundo para a ilustração presente na nova capa, alterei também o tipo de letra, como se pode ver nas figuras 39 e 40, assim como a paleta de cores. Para além disso, as opções e resposta da segunda pergunta do PowerPoint “Esta obra é ilustrada por...” também tiveram de ser alteradas, já que se tratava de uma nova ilustradora (Figuras 41 e 42).



Figura 39 - Primeiro slide do PPT original



Figura 40 - Primeiro slide alterado por mim

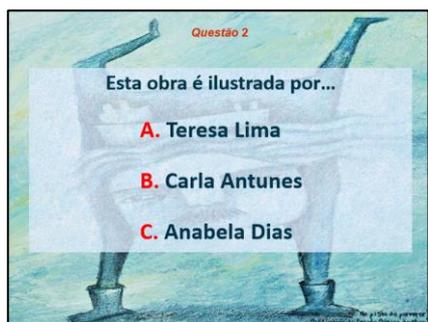


Figura 41 - Slide das perguntas original



Figura 42 - Slide das perguntas alterado por mim

Fiz também a transcrição para Word do livro *Voo Morcego*, de Abílio-José Santos, a partir de uma digitalização da obra. No computador, tinha aberto o documento Word a ocupar metade do ecrã e, na outra metade, o livro digitalizado, para que pudesse transcrever o texto exatamente como constava no original.

Em conjunto com a minha colega Mónica Figueiredo, fiz o levantamento das publicações do blogue e redes sociais para acrescentar à *newsletter*. Tínhamos de colocar o nome da publicação e, depois, escrever um pequeno resumo do que era tratado nela, assim como um *link* ativo para a publicação completa.

Preparei, também, quatro apresentações PowerPoint sobre as diferentes temáticas literárias: Oulipo, Cadáver Esquisito, Caligramas e Jitanjáforas, com recurso a pesquisas sobre as mesmas na internet. As apresentações continham a definição da temática, como esta tinha surgido, uma explicação sobre como fazer e, quando possível, curiosidades ou exemplos. No final, havia sempre um *slide* a desafiar os leitores a tentarem fazer o seu próprio poema com base naquele estilo. Estas apresentações foram usadas por João Manuel Ribeiro no *Webinar* “Os segredos da escrita de poesia para/com crianças”, que ocorreu no dia 6 de março de 2021, das 17h às 20h, através do Zoom.



Figura 43 - Exemplos de Oulipos



Figura 44 - Como fazer um Cadáver Esquisito



Figura 45 - Como escrever um Caligrama



Figura 46 - Definição de Jitanjáfora

Para além destas atividades, também escrevi três sinopses de livros. Uma sinopse é um breve resumo da obra que tem como objetivo cativar o leitor. É de extrema importância, uma vez que, sendo um dos primeiros elementos em que o leitor repara quando pega num livro (para além da capa), pode determinar se este o compra ou não. Similarmente aos *book trailers*, no caso de livros ficcionais, a sinopse deve dar apenas uma amostra da história e das personagens, de forma que o leitor tenha vontade de ler, mas sem revelar demasiado.

Escrevi sinopses para os livros *O peixe de patas amarelas e outros contos* (2021), de Maria Ana Mendes, *Nem te digo só te conto* (2021), de João Manuel Ribeiro e *Bruxas da Serra* (2021), de Margarida Rocha. Para este último, redigi a seguinte sinopse:

Este livro conta, em verso, as “histórias espantosas” sobre as bruxas da serra, que em tempos voavam nas suas vassouras até aos montes, faziam poções, tinham o poder d’adivinhação e, quer por vingança, quer por pura diversão, transformavam homens em animais.

Mas será que as bruxas são todas más? Não haverá, talvez, uma exagerada superstição? E será que elas ainda existem nos dias de hoje? Vais ter de ler para descobrir!

Assim, tentei dar algumas notas sobre o que acontece na história sem divulgar demasiado, acabando com algumas perguntas que esperava que despertassem no leitor o desejo de as ver respondidas, sendo que para isso teria de ler o livro.

O maior desafio na escrita de sinopses é captar a essência da obra num texto curto e sem *spoilers*<sup>23</sup>, chamando, ao mesmo tempo, a atenção do possível leitor. Tal como aconteceu na escrita das resenhas críticas, senti que as sinopses me deram a oportunidade de pensar na história de uma maneira diferente e naquilo que ela tem de melhor para oferecer aos seus possíveis leitores.

---

<sup>23</sup> Quando se revelam partes importantes da história a alguém que ainda não a leu.

## 4. Considerações finais

Este relatório teve como finalidade descrever todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio na Trinta Por Uma Linha. Como foi possível verificar, este foi especialmente centrado na criação de conteúdos para o Trinta-por-uma-linha FLIX, o serviço de subscrição mensal da editora, para o qual desenvolvi vários materiais, como *book trailers*, meditações para crianças, *quizzes*, passatempos e cartazes com citações de livros. Estes trabalhos requereram conhecimentos técnicos e criatividade e originalidade, sendo ao mesmo tempo desafiantes e estimulantes. Ainda para o Trinta-por-uma-linha FLIX, entrevistei o autor João Manuel Ribeiro e produzi três *teasers* e um cartaz anunciativos do serviço.

Para além disso, criei várias publicações para a rede social Instagram, transcrevi e revi algumas obras literárias, assim como o *site* da editora e do n.º 11 da revista *A Casa do João*, tendo escrito três artigos e quatro resenhas críticas para publicação no número seguinte da mesma revista. Paginei, também, um *e-book* sobre decálogos de escrita, assim como um catálogo com todos os livros disponíveis na loja *online* da Trinta Por Uma Linha. Por fim, escrevi três sinopses para livros publicados pela editora e quatro apresentações PowerPoint sobre temas literários.

Penso que o estágio foi bastante diversificado, no sentido em que eu e a minha colega de curso realizámos trabalhos mais técnicos, como as revisões de texto, mas também pudemos dar asas à nossa imaginação no que toca à elaboração de todos os materiais de cariz criativo, como a redação das meditações, a criação dos *book trailers* e dos diversos passatempos baseados em livros, que vieram desafiar-nos e resultaram num estágio mais prático e estimulante. Uma vez que antes de iniciar o estágio julgava que este iria ser mais centrado na parte editorial, esta multiplicidade de atividades foi muito bem-vinda. O facto de a Trinta Por Uma Linha ser uma pequena editora especializada poderá ser uma das razões pelas quais as tarefas foram mais variadas e abrangeram diversas áreas, o que talvez não teria acontecido se tivesse realizado o estágio num grande grupo editorial, onde existiriam departamentos e colaboradores responsáveis pelas diferentes áreas de atividade.

Criar conteúdos para o Trinta-por-uma-linha FLIX foi muito gratificante, pois considero este projeto relevante para o público infantojuvenil e para os pais e educadores

que querem introduzir a literatura na vida das suas crianças, mas não sabem por onde começar. Assim, ter disponível todos os meses dois *e-books* e vários materiais com os quais as crianças podem trabalhar à distância de um clique e sem necessidade de pesquisa, vem facilitar muito o trabalho dos adultos, ajudando, ainda, no desenvolvimento dos mais pequenos. Deste modo, fico orgulhosa por saber que tive a oportunidade de participar neste projeto e contribuir para esse apoio. No contexto de confinamento, com as crianças a passarem mais tempo em casa com os pais, este tipo de produto revelou-se ainda mais útil, respondendo a necessidades mais prementes das famílias.

A minha experiência durante o estágio foi muito positiva, tanto ao nível pessoal, como profissional e académico. Deu-me a oportunidade de conhecer melhor o panorama da edição infantojuvenil em Portugal e não só de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais e do Mestrado em Estudos Editoriais, como também aprender muito mais sobre a área da edição infantil e do marketing digital adaptado à edição. Para além disso, permitiu-me criar hábitos de trabalho a partir de casa, tornando-me mais independente e organizada.

Por outro lado, proporcionou-me conhecer várias obras e autores portugueses que de outra forma provavelmente não teria conhecido. Apesar de viver em Vila Nova de Gaia há quase dez anos, sou natural de Gondomar e foi lá que vivi até à mudança de casa. Por coincidência, trabalhei com um livro chamado *Coração Rendilhado*, da autora Maria José Moura de Castro, que fala sobre a arte da ourivesaria em Gondomar, fazendo referência a várias pessoas e pontos de interesse da cidade. Este livro encheu-me de nostalgia e de saudades de todos aqueles sítios onde passei tanto tempo, como o Monte Crasto, em frente à minha escola secundária, onde almoçava quase todos os dias com os meus colegas. Para além disso, em conversa com a minha mãe, percebi que ela conhecia a família do herói da história, pois era vizinha dos meus avós. Se tivesse feito estágio noutra editora se calhar nunca teria tido conhecimento desta obra.

Com este estágio, aprendi também a importância de evoluir e de nos tentarmos adaptar ao mundo à nossa volta e responder às necessidades do nosso público. Apesar de nos encontrarmos no meio de uma pandemia, graças ao marketing feito digitalmente, a editora conseguiu não só igualar, como superar as vendas feitas nos anos anteriores, o que só vem comprovar a relevância que este pode ter, quando feito eficazmente.

Em relação ao Mestrado em Estudos Editoriais, considero que é um bom curso no geral, mas que requer uma atualização, nomeadamente no aspeto de poder dar aos seus alunos a oportunidade de escolher unidades curriculares diferentes, no caso de estes já terem concluído na licenciatura aquelas que fazem parte do plano. Para quem veio da licenciatura na mesma área, o mestrado acaba por ser um pouco repetitivo, especialmente no primeiro ano, o que desmotiva imenso. Ainda assim, o facto de termos a oportunidade de fazer um estágio é muito benéfico, pois ajuda-nos a ganhar alguma experiência na área, o que por si só já vale a pena.

Não queria deixar de mencionar que não poderia ter tido uma melhor companheira de estágio. Já conheço a Mónica Figueiredo desde o primeiro ano da licenciatura e fizemos quase sempre juntas todos os trabalhos de grupo ao longo da licenciatura e do mestrado, por isso já estávamos habituadas a trabalhar uma com a outra. Sempre que precisava de ajuda ou mesmo só de uma opinião, a Mónica estava disponível, assim como eu estava para ela, o que ajudou, também, a que o estágio corresse bem.

Da mesma forma, considero que se criou desde logo uma ligação de confiança e entreajuda entre nós e o responsável da editora em que todos demos o nosso melhor para ajudar a Trinta Por Uma Linha a crescer e a ter sucesso. João Manuel Ribeiro tinha sempre interesse em ouvir as nossas opiniões e sugestões, fazendo-nos sentir integradas e que fazíamos realmente parte da editora. Deu-me também a oportunidade de continuar a trabalhar com a editora após o término do estágio, o que agradeço imenso.

## Referências Bibliográficas

- Adolpho, C. (2011). *Os 8Ps do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital*. São Paulo, Brasil: Novatec Editora.
- Almeida, J. (2014). *Estágio na Trinta Por Uma Linha: a edição para a infância* [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/12922>
- Armstrong, G., Kotler, P., Harker, M., & Brennan, R. (2017). Direct, Online, Social Media, and Mobile Marketing. In *Marketing: An introduction* (pp. 458-471). Pearson Prentice Hall
- Berthon, P. R., Pitt, L. F., Plangger, K., & Shapiro, D. (2012). Marketing meets Web 2.0, social media, and creative consumers: Implications for international marketing strategy. *Business Horizons*, 55(3), 261–271. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2012.01.007>
- Caçador, J. (2021). *Relatório de estágio na editora Trinta Por Uma Linha: a revista A Casa do João* [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/30740>
- Carvalho, P. (2012). *A Importância e o Futuro do E-book no Mercado Livreiro em Portugal* [Master's thesis, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Institucional do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/4907>
- Carvalho, D. (2017). Booktrailers: novas formas de consumir livros e micronarrativas que capturam o leitor. *Signos Do Consumo*, 9(1), 36. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-5057.v9i1p36-45>
- Dias, J. (2014). *Especificidades da edição para a infância em Portugal: o caso da Bruaá* [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/13903>
- Faria, M. I. & Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do Livro - Da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina.

- Gomes, J. A. (2002). A crítica de literatura para a infância e a juventude em Portugal. In Instituto Politécnico de Beja (org.), *No branco do sul as cores dos livros: encontro sobre literatura para crianças e jovens: atas* (pp. 173-185).  
<https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/4423>
- Gomes, J. A. (2007). Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura. *Promoção da leitura: balanço e perspectivas*, Ponte de Lima, 14/3/2006, encontro no âmbito do projecto Vale de Letras, da Valimar (Associação de Municípios do Vale do Lima).
- Gomes, J. A., Ramos, A. M. & Silva, S. R. (2007). Produção Canonizada na Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude (Século XX). In Gomes, José António e Roig Rechou, Blanca-Ana (coord.), *Grandes Autores para Pequenos Leitores. Literatura para a Infância e a Juventude: Elementos para a Construção de um Cânone*. Porto: Deriva Editores.
- Kannan, P. K., & Li, H. “Alice.” (2017). Digital marketing: A framework, review and research agenda. *International Journal of Research in Marketing*, 34(1), 22–45.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijresmar.2016.11.006>
- Miller, N. S. (2017). The Book’s Journey. In P. Ginna (Ed.), *What editors do – the art, craft, and business of book editing*, Chicago and London (pp. 59-68). The University of Chicago Press.
- Ramos, A. M. (2015). 6x6: um balanço da literatura infantil portuguesa contemporânea. *RLLCGV: Revista de Linguas Y Literaturas Catalana, Gallega Y Vasca*, vol. 20, 211–222. <http://hdl.handle.net/10773/17227>
- Saller, C. F. (2017). Toward accuracy, clarity, and consistency. In P. Gina (Ed.), *What editors do – the art, craft, and business of book editing*, Chicago and London (pp. 106-115). The University of Chicago Press.

- Rodrigues, C. (2008). *O livro no jardim-de-infância: um olhar sobre a obra de Luísa Ducla Soares* [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1016>
- (Silva et al., 2016). João Silva, Dora Simões e Ana Estima. *O perfil do consumidor de livros eletrónicos em Portugal*. 16º Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação (CAPSI'2016), 251-256. Acedido em 03 de agosto de 2021. <http://dx.doi.org/10.18803/capsi.v16.251-256>
- Silva, A. (2019). *Impacto dos E-Books nos Hábitos de Leitura dos Estudantes Portugueses e na Indústria Editorial* [Master's thesis, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/121912>
- Thompson, J. B. (2015). The Future of the Book. In Fundação Calouste Gulbenkian (Ed.), *Os livros e a leitura: desafios da era digital* (pp. 73-90). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Voigt, K. (2013). Becoming Trivial: The Book Trailer. *Culture Unbound*, 5(4), 671–689. <https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.135671>
- Walsh, R., & Shapiro, S. L. (2006). *The meeting of meditative disciplines and western psychology: A mutually enriching dialogue*. *American Psychologist*, 61(3), 227-239.
- Williams, R. (2008). *The non-designer's design book: design and typographic principles for the visual novice* (Third). Robin Williams.

## Obras referidas

- Bolota. (2018). *Amar*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Castro, M. J. M. de (2020). *Coração rendilhado*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Coelho, R. C. (2020). *A Migração das Alforrecas*. Lisboa: Livros Horizonte
- Guerreiro, S. (2014). *52 meditações para crianças*. Lisboa: Chiado Books.
- \_\_\_\_\_ (2020). *Medita Coração*. Lisboa: Edições Mahatma. Morais, P. M. (2020). *A aldeia verde e vermelha*. Porto: Tcharan.
- Rajão, A. L. P. (2019). *A estrela do lapedo*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Ramos, R. (2014). *Episódios da vida de um jovem gato*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Ribeiro, J. M. (2009). *Gêmeos*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2010). *A rainha da misericórdia*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2010). *Amo-te: poemas para gritar ao coração*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Animalices*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Meu avô, rei de coisa pouca*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Viagem às viagens*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2012). *O Senhor Péssimo é o Máximo*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2012). *Patati Patatá*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2015). *Pequenas histórias da mitologia*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- \_\_\_\_\_ (2017). *E para o poeta outro modo de olhar*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Rocha, M. (2021). *Bruxas da serra*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Semionato, G. (2020). *Os sinais do coração*. Porto: Porto Editora.
- Soares, L. D. (2020). *Luísa – As histórias da minha vida*. Porto: Porto Editora.
- Trinta Por Uma Linha (Ed.). (2009). *Verso a verso – Antologia poética*. Porto: Trinta Por Uma Linha.
- Vicente, M. da C. (2010). *Histórias assim e a sério*. Porto: Trinta Por Uma Linha.

## Webgrafia

Bookmasters. (----). *Print Book vs. eBook*. Retrieved from

<http://www.bookmasters.com/blog/print-book-vs-ebook>

Ramasubbu, S. (2016, May 11). *Paper Books Vs. eBooks: The State of the Art of Reading*.

HuffPost. Retrieved from <https://www.huffpost.com/entry/paper-books-vs-ebooks-the-b-9890584>

Saullo, E. (2015, December 14). *5 Dicas Para Criar Um Book-Trailer Extraordinário e 9*

*Maneiras de Divulgá-lo | Eldes Saullo*. Retrieved from

<https://eldessaullo.com/2015/12/14/5-dicas-para-criar-um-book-trailer-extraordinario-e-9-maneiras-de-divulga-lo/>

## Anexos

### Anexo 1 – Cronograma das atividades realizadas

#### Semana 1: 04/01/2021 a 08/01/2021

- Revisão do site da Trinta Por Uma Linha;
- Reajustamento da apresentação PowerPoint sobre o livro *O Senhor Péssimo é o Máximo*, de João Manuel Ribeiro;
- Transcrição para Word do livro *Voo Morcego*, de Abílio José Santos.

#### Semana 2: 11/01/2021 a 15/01/2021

- *Book trailer* e *quiz* sobre *Patati Patatá*, de João Manuel Ribeiro;
- Transcrição e revisão dos textos vencedores de um concurso de escrita;
- Meditação baseada no livro *Gêmeos*, de João Manuel Ribeiro;
- Pensar em sugestões para publicações do Instagram;

#### Semana 3: 18/01/2021 a 22/01/2021

- Cartazes motivacionais sobre leitura;
- *Thumbnail* para o *book trailer* do livro *Patati Patatá*;
- Publicações para o Instagram;
- Transcrição e revisão do livro *A amizade bate à porta*, de Sidónio Muralha.

#### Semana 4: 25/01/2021 a 29/01/2021

- Levantamento e resumo das publicações do *blog* e das redes sociais para a *newsletter*;
- Recolha de testemunhos sobre a editora/livros publicados na página do Facebook;
- *Book trailer*, *thumbnail* e meditação baseados no livro *Animalices*, de João Manuel Ribeiro;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 5: 01/02/2021 a 05/02/2021

- *Book trailer*, *thumbnail*, *quiz*, cartaz com citação e sopa de letras baseados no livro *Gêmeos*, de João Manuel Ribeiro;
- *Quiz*, cartaz com citação e sopa de letras baseados no livro *Animalices*, de João Manuel Ribeiro;
- *Book trailer*, *thumbnail*, *quiz*, meditação, cartaz com citação e palavras cruzadas baseados na Antologia Poética *Verso a Verso*, da Trinta-por-uma-linha;
- *Book trailer*, *thumbnail*, *quiz*, meditação, cartaz com citação e labirinto baseados no livro *Viagem às Viagens*, de João Manuel Ribeiro;
- *Book trailer*, *thumbnail*, *quiz*, meditação, cartaz com citação e anagramas baseados no livro *A Rainha da Misericórdia*, de João Manuel Ribeiro;
- Transcrição e revisão do livro *Terra e mar, vistos do ar*, de Sidónio Muralha;
- *E-book* sobre Decálogos de escrita;
- Revisão do livro *POE(MINHAS): Anton-logia de poesia infantojuvenil*, de Antón Cortizas Amado;
- Publicações para o Instagram;
- Revisão do livro *Nem te digo só te conto*, de João Manuel Ribeiro, e respetiva sinopse.

#### Semana 6: 08/02/2021 a 12/02/2021

- Continuação dos materiais da semana anterior;
- Publicações para o Instagram;
- Revisão das primeiras 24 páginas do n.º 11 da Revista *A Casa do João* e sopa de letras sobre desporto.

#### Semana 7: 15/02/2021 a 19/02/2021

- Continuação dos materiais das duas semanas anteriores;
- Publicações para o Instagram;
- Palavras cruzadas baseadas no livro *Gêmeos*, de João Manuel Ribeiro.

#### Semana 8: 22/02/2021 a 26/02/2021

- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e anagramas baseados no livro *A estrela do lapedo*, de Ana Luísa Pleno Rajão;
- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e passatempo "descobre as diferenças" baseados no livro *Coração rendilhado*, de Maria José Moura de Castro;
- Três teasers e um cartaz a anunciar o Trinta-por-uma-linha FLIX;
- Cartaz com decálogo de João Manuel Ribeiro.

#### Semana 9: 01/03/2021 a 05/03/2021

- Apresentações PowerPoint sobre Oulipos, Cadáver Esquisito, Caligramas e Jitanjáfora;
- Artigo sobre Sidónio Muralha;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 10: 08/03/2021 a 12/03/2021

- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e sopa de letras baseados no livro *Histórias assim e a sério*, de Maria da Conceição Vicente;
- Sopa de letras com nomes de livros de Sidónio Muralha;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 11: 15/03/2021 a 19/03/2021

- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e labirinto baseados no livro *Amar*, de Bolota;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 12: 22/03/2021 a 26/03/2021

- Testemunho sobre o mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro;
- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e passatempo "completa o poema" baseados no livro *Amo-te: poemas para gritar ao coração*, de João Manuel Ribeiro;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 13: 29/03/2021 a 01/04/2021

- Catálogo dos livros disponíveis na Trinta Por Uma Linha;
- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e sopa de letras baseados no livro *Bruxas da serra*, de Margarida Rocha;
- Sinopse do livro *Bruxas da serra*, de Margarida Rocha;
- Preparar perguntas para a entrevista com João Manuel Ribeiro;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 14: 05/04/2021 a 09/04/2021

- Artigo sobre Luísa Ducla Soares;
- Recensões críticas dos livros *A aldeia verde e vermelha*, de Paulo M. Morais; *A Migração das Alforrecas*, de Rui Cerqueira Coelho; *Luísa – As histórias da minha vida*, de Luísa Ducla Soares e *Os sinais do coração*, de Guilherme Semionato;
- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e passatempo "descobre as diferenças" baseados no livro *E para o poeta outro modo de olhar*, de João Manuel Ribeiro;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 15: 12/04/2021 a 16/04/2021

- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e anagramas baseados no livro *Pequenas histórias da mitologia*, de João Manuel Ribeiro;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 16: 19/04/2021 a 23/04/2021

- *Book trailer, thumbnail, quiz*, meditação, cartaz com citação e passatempo de escrita criativa baseados no livro *Episódios da vida de um jovem gato*, de Raquel Ramos;
- Publicações para o Instagram.

#### Semana 17: 26/04/2021 a 30/04/2021

- Entrevista ao escritor João Manuel Ribeiro e respetiva edição;
- Publicações para o Instagram.

## Anexo 2 – Meditação A Paz e o Amor



TRINTA POR UMA LINHA

MEDITAÇÃO PARA CRIANÇAS

# A Paz e o Amor

(Sugestão: antes da meditação, ler em voz alta o livro “Gêmeos” de João Manuel Ribeiro com a criança. Depois, recortar um coração e escrever nomes de pessoas ou coisas que esta ama e que lhe trazem paz.)

Senta-te num sítio confortável.

Cruza as pernas.

Põe as mãos em cima dos joelhos com as palmas viradas para cima.

Mantém as costas direitas e o corpo relaxado.

Fecha os olhos.

Respira fundo três vezes. 1... 2... 3...

Liberta a tua mente do Medo e do Ódio.

Na sua vez, acolhe a Paz e o Amor.

Eles entram na tua cabeça como uma brisa suave.

Consegues vê-los a viajar de mão dada desde a tua cabeça até ao teu coração.

Pensa nas pessoas que mais amas.

Todo o Medo e o Ódio desaparecem...

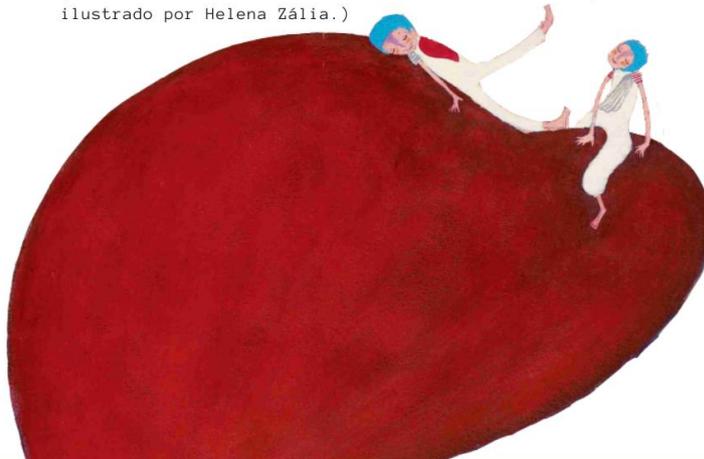
E ficam apenas a Paz e o Amor.

Lentamente, volta a tua atenção aos sons que ouves ao teu redor.

Respira fundo.

Quando quiseres abre os olhos.

(Escrita por Rita Vieira, com base no livro “Gêmeos” de João Manuel Ribeiro, ilustrado por Helena Zália.)



## Anexo 3 – Meditação *Os pirilampos amigáveis*



TRINTA POR UMA LINHA

MEDITAÇÃO PARA CRIANÇAS

### Os pirilampos amigáveis



(Sugestão: Antes de ir dormir, lê o conto “Uma moeda por um pirilampo” do livro *Histórias Assim e a Sério*, de Maria da Conceição Vicente. Depois, faz a meditação.)

Deita-te na tua cama.

Estende os braços ao lado do corpo com as palmas das mãos viradas para baixo.

Mantém o corpo relaxado.

Fecha os olhos.

Respira fundo três vezes. 1... 2... 3...

Imagina que estás no teu jardim.

Sentas-te na relva e olhas em frente.

Por entre a folhagem vês umas luzinhas a piscar.

As luzinhas movem-se e tu aproximas-te para investigar.

São pirilampos!

Gentilmente, pegas num e admiras a sua beleza.

Ele voa, mas logo a seguir volta a pousar na tua mão de livre vontade.

Não tentas prendê-lo, sabes que os pirilampos não devem estar fechados.

Vais brincando com ele e reparas que os outros pirilampos parecem ter ciúmes.

Brincas com eles também.

Correm divertidos pelo jardim e depois deitas-te na relva.

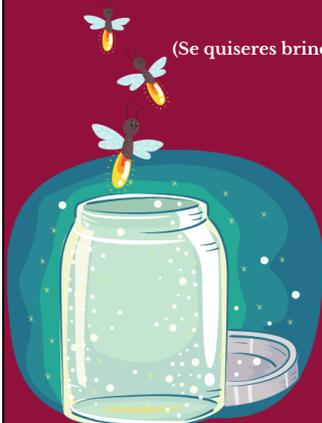
Os pirilampos parecem-se com as estrelas que vês agora no céu.

Tens de ir dormir, mas prometes voltar para brincar com os teus novos amigos.

Lentamente, volta a tua atenção para o teu quarto.

Respira fundo.

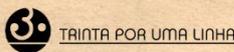
Bons sonhos!



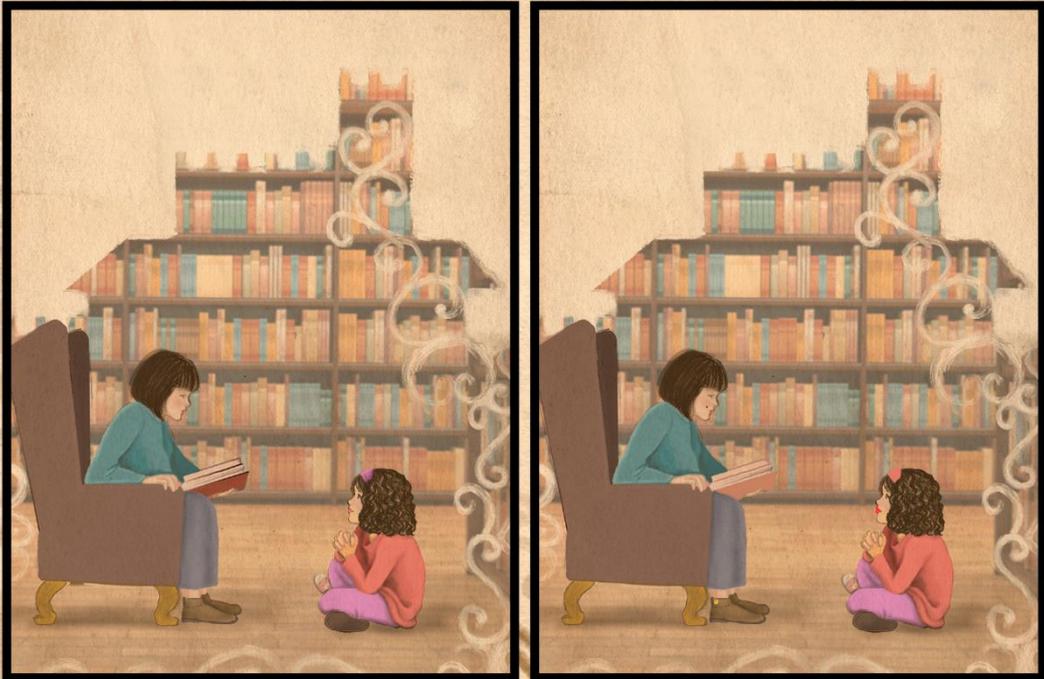
(Se quiseres brincar mais com os pirilampos faz esta meditação todas as noites antes de dormir.)

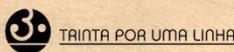
ESCRITA POR RITA VIEIRA, COM BASE NO LIVRO "HISTÓRIAS ASSIM E A SÉRIO", DE MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE.

## Anexo 4 – Passatempo “Descobre as diferenças” e soluções

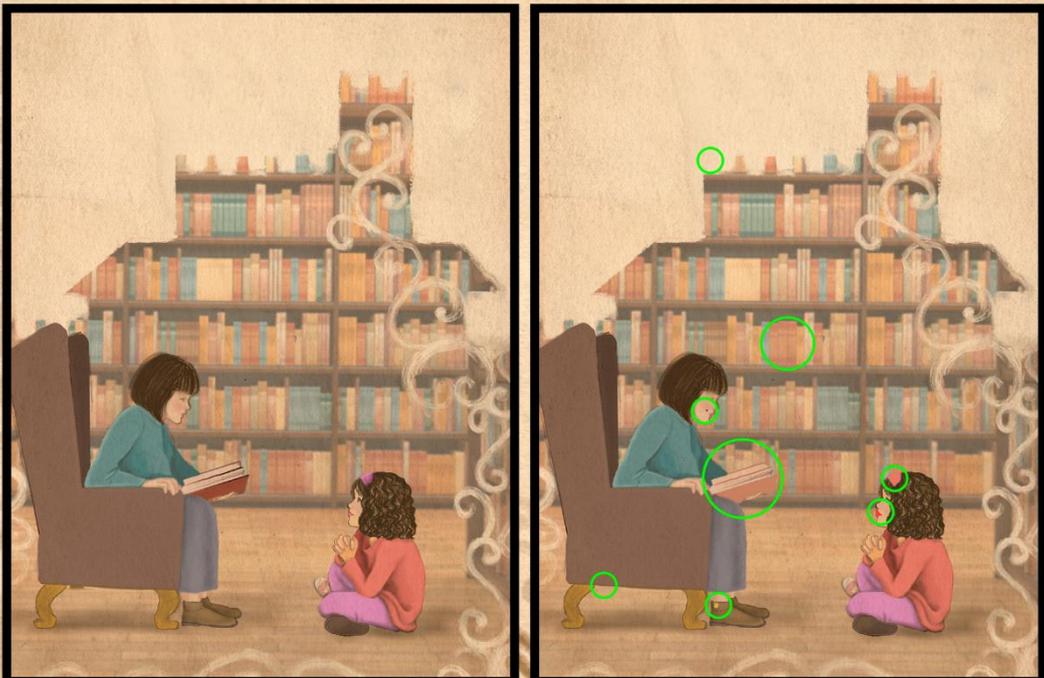
 *Coração Rendilhado*  
Maria José Moura de Castro

Descobre as oito diferenças entre as imagens abaixo.



 *Coração Rendilhado*  
Maria José Moura de Castro

Descobre as oito diferenças entre as imagens abaixo.



## Anexo 5 – Passatempo “Completa o poema...”

### completa o poema...

SE GOSTAS DE UM POEMA, PODES ADAPTÁ-LO E TORNÁ-LO TEU, MUDANDO-LHE AS PALAVRAS E OS PENSAMENTOS... VÊ O SEGUINTE EXEMPLO:

Contigo aprendi a contra-mão e a deriva  
aprendi a morar feliz em casa alheia  
aprendi a assimetria dos rumos  
aprendi a soletrar a alegria e o riso  
aprendi a morrer com prazer e sereno  
aprendi a desaprender  
por ti fiz-me madrugada onde amanhecer  
fiz-me loucura onde te amarras  
fiz-me maravilha com que te delicias  
fiz-me presença onde te demoras  
fiz-me quase nada para te dar tudo  
fiz-me teu só teu sempre teu  
teu amor

João Manuel Ribeiro (“Contigo e por ti”)



AGORA escreve a tua PRÓPRIA versão:

Contigo aprendi a contra-mão e a deriva  
aprendi \_\_\_\_\_  
aprendi \_\_\_\_\_  
aprendi \_\_\_\_\_  
aprendi \_\_\_\_\_  
aprendi a desaprender  
por ti fiz-me \_\_\_\_\_  
fiz-me \_\_\_\_\_ onde te \_\_\_\_\_  
fiz-me \_\_\_\_\_ com que te \_\_\_\_\_  
fiz-me \_\_\_\_\_ onde te \_\_\_\_\_  
fiz-me \_\_\_\_\_  
fiz-me \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Anexo 6 – Cartaz com citação do livro *Viagem às viagens*, de João Manuel Ribeiro



### Rainha Santa Isabel

Abram alas, abram alas,  
que passa Isabel de Aragão!  
É menina, vem para casar  
e ao povo arrebatou o coração!

D. Dinis, o seu esposo real,  
aguarda-a às portas da cidade,  
cativo do olhar belo e leal  
e da beleza pura da santidade.

Entre pai e filho, em rancor,  
intercede com falas mansas,  
mostrando como o amor  
pode vencer espadas e lanças.

Oh quantos milagres nobres  
realiza em nome do amor!  
E o pão que reparte pelos pobres:  
– São rosas, são rosas, Senhor!?

Seu corpo descansa em paz,  
em Coimbra, nobre cidade.  
Por tudo o que foi capaz  
notada ficou a sua bondade.

Isabel, Santa Rainha,  
esposa, mãe e conselheira,  
no teu regaço se aninha,  
e, devota, reza a nação inteira.



TRINTA POR UMA LINHA

— João Manuel Ribeiro, *Externato Paraíso dos Pequenininos e Colégio das Terras de Santa Maria, Viagem às Viagens*

**Anexo 7 – Cartaz com citação do livro *Episódios da vida de um jovem gato*, de Raquel Ramos**



TRINTA POR UMA LINHA



“

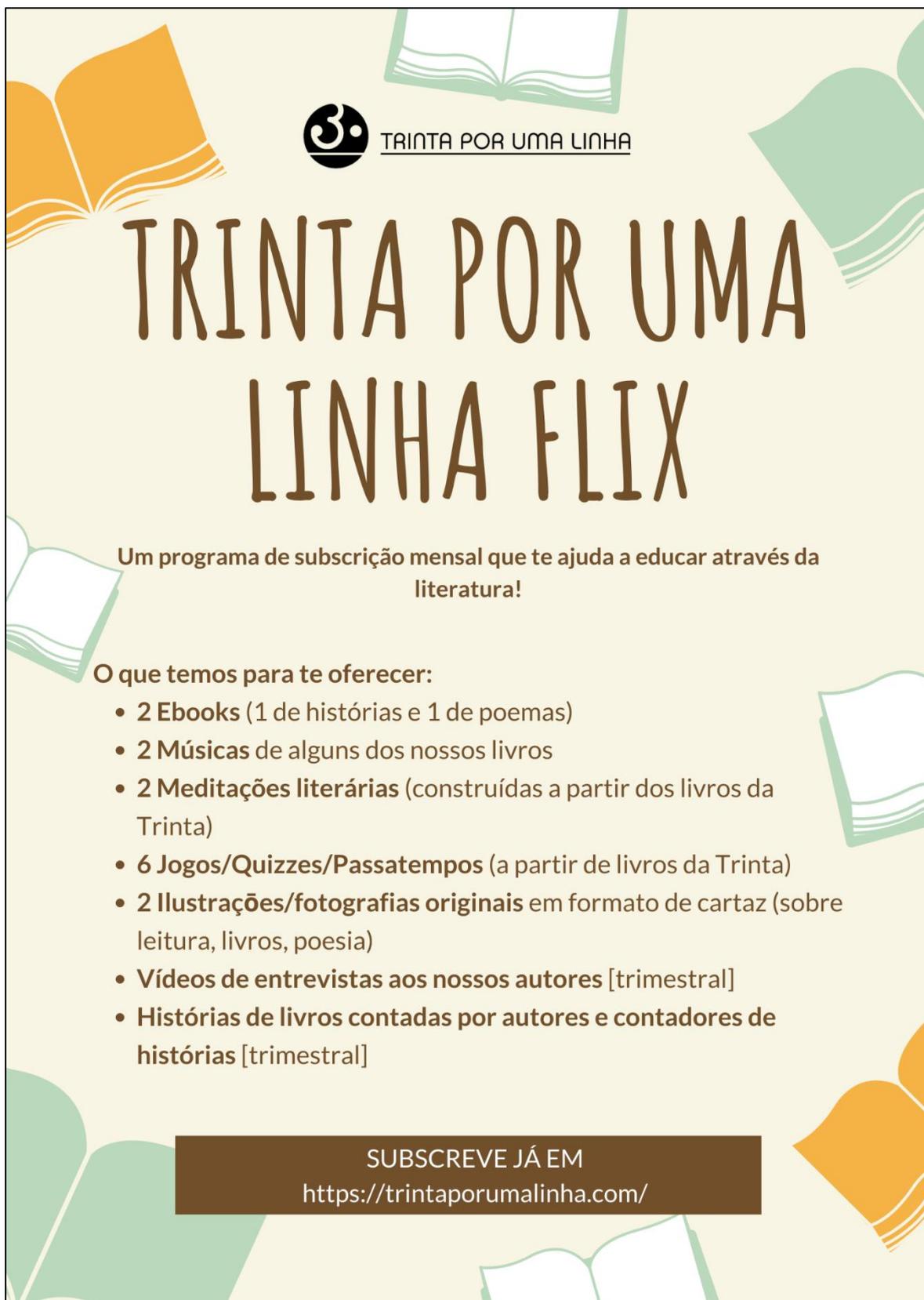
Aprendi também que o amor é sempre incondicional e que exige aceitação, mas que não deve implicar doses exageradas de sofrimento.

”

Raquel Ramos in *Episódios da vida de um jovem gato*



## Anexo 8 – Cartaz promocional Trinta-por-uma-linha FLIX



 **TRINTA POR UMA LINHA**

# TRINTA POR UMA LINHA FLIX

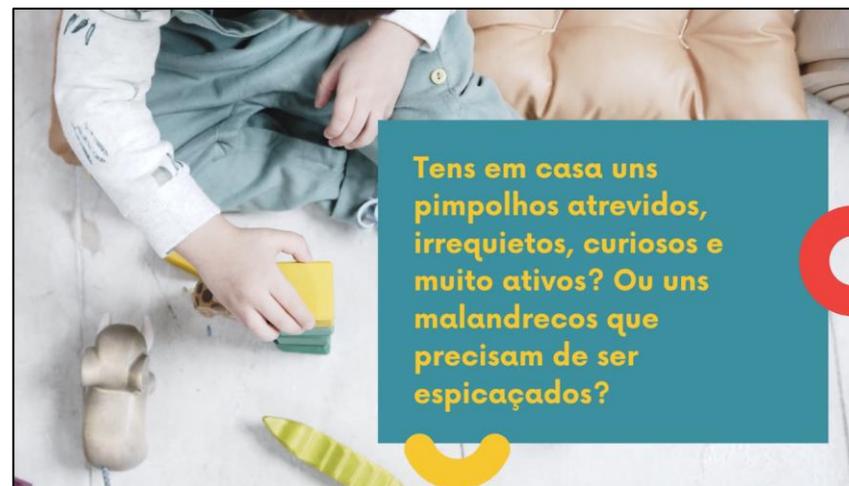
Um programa de subscrição mensal que te ajuda a educar através da literatura!

**O que temos para te oferecer:**

- 2 Ebooks (1 de histórias e 1 de poemas)
- 2 Músicas de alguns dos nossos livros
- 2 Meditações literárias (construídas a partir dos livros da Trinta)
- 6 Jogos/Quizzes/Passatempos (a partir de livros da Trinta)
- 2 Ilustrações/fotografias originais em formato de cartaz (sobre leitura, livros, poesia)
- Vídeos de entrevistas aos nossos autores [trimestral]
- Histórias de livros contadas por autores e contadores de histórias [trimestral]

**SUBSCREVE JÁ EM**  
<https://trintaporumalinha.com/>

## Anexo 9 – Teaser n.º 1: Trinta-por-uma-linha FLIX







[Para visualizar o vídeo clique aqui.](#)

## Anexo 10 – Teaser n.º 2: Trinta-por-uma-linha FLIX





TRINTA POR UMA LINHA

**SUBSCREVE**

**AGORA!**

Mais em  
<https://trintaporumalinha.com/>

A promotional graphic for 'Trinta por uma linha' featuring a circular image of children playing outdoors with colorful balloons. The graphic includes a logo, a call to action, and a website link.

[Para visualizar o vídeo clique aqui.](#)

## Anexo 11 – Teaser n.º 3: Trinta-por-uma-linha FLIX



**30** TRINTA POR UMA LINHA

**Gostavas de educar as tuas crianças através da literatura de um modo lúdico?**



**Nós temos o programa perfeito para ti!**

**Trinta-por-uma-linha Flix**

O que está incluído na subscrição:

- 2 Ebooks
- 2 Meditações literárias
- 2 Ilustrações/fotografias originais
- 2 Músicas
- 6 Jogos Quizzes Passatempos
- Trimestralmente:
  - Vídeos de entrevistas aos nossos autores
  - Histórias de livros contadas

**Este programa estará disponível 100% on-line a partir de março e quem o subscrever pode ainda usufruir de 30% de desconto na aquisição de livros em papel. Fantástico, não é?**

30 TRINTA POR UMA LINHA

Não percas esta oportunidade e subscreve já!

Mais informações em <https://trintaporumalinha.com/>

The advertisement features a central image of a child in a red sweater drawing on a white surface with a green marker. The background is light beige with decorative elements: a pink brushstroke on the left, a black brushstroke with pink crosses on the right, and a cluster of black dots in the bottom left corner. The text is arranged in a clear hierarchy, with the logo at the top, the main message in a pink box, and the website link at the bottom.

[Para visualizar o vídeo clique aqui.](#)

**Anexo 12 – Sopa de letras sobre desporto do n.º 11 da Revista A Casa do João**

*SOPA DE LETRAS*

*DESPORTO*

G O R T B D L Ç A T L E T A X C E V T S  
M L A N L C V P Z L R U L P B U D M P L  
H I N W M U N Y B T M E G A O N A C T V  
G M R J O G O E H Q X N W J R L N R H P  
O P V G U C Y Q W Ç L V D M T A Ç A C B  
E Í C O T D R E S S A P V S O Y A E K T  
V A L T Ç L N J X J K F I N B G N I F H  
S D H N B A S Q U E T E B O L Q E U L W  
H A V E N Z P Y Q K R I M C U L T D O F  
R S B M R A U X B Á T U A Y N S X N V U  
N P I A M P V M E L K O V I A J Z E P T  
C O S G Ç L H N Á W E J L L Á E P S J E  
J I Q N S A V N R P L K W C F N M R V B  
A H C O N R E V I T O P U N T E X N F O  
R E B L G P A T W E B I N A E N L A P L  
B L G O I O B G P T E U E D I K Y M W Ç  
O Ç E R P S N O A S D P R O N A L D O I  
L Á S P E X M L E O N W P E Y F R G S A  
A B J W B J A O M T A Q C J A T H D L K  
E L R Q H E Ç I E W S F X U C E S T O E

ANDEBOL	FUTSAL
ATLETA	GOLO
BASQUETEBOL	JOGO
BOLA	OLIMPÍADAS
CANOAGEM	PASSE
CESTO	PENÁLTI
CICLISMO	PROLONGAMENTO
DANÇA	RONALDO
FUTEBOL	TAÇA

## Anexo 13 – Artigo sobre o escritor Sidónio Muralha publicado no n.º 12 da Revista *A Casa do João*

UAU! <sub>3</sub>

### 2020: Centenário de Nascimento SIDÓNIO MURALHA

Pedro Sidónio de Araújo Muralha foi um dos precursores do neorrealismo português e um dos maiores poetas para crianças de sempre em língua portuguesa.



Nascido a 29 de julho de 1920 em Lisboa e falecido a 8 de dezembro de 1982 em Curitiba, começou desde jovem a trabalhar com revistas e publicações literárias ligadas ao neorrealismo português, tais como “Mocidade Académica” e “Solução”.

Por incentivo de Bento de Jesus Caraça, publica, em 1941, o seu primeiro livro de poesia *Beco*. Para além de integrar o movimento neorrealista, fez também parte do *Novo Cancioneiro*, uma coleção que contou com obras poéticas de vários autores contra o regime salazarista, com o livro *Passagem de Nível* (1942).

A publicação destas obras e a sua afiliação a estes movimentos levou a que fosse perseguido

pela polícia política. Assim, com apenas 23 anos de idade, exila-se voluntariamente no Congo Belga, com Alexandre Cabral.

Embora residente no Congo Belga, primeiro como funcionário e depois como diretor geral da Unilever Internacional, nunca perdeu o contacto com Portugal, tendo mesmo casado (por procuração) com Maria Fernanda d’Almeida em 1944, com quem teve quatro filhos. Numa visita ao país, no ano de 1949, publicou, a expensas próprias, a segunda edição de *Beco* e *Passagem de Nível* em volume conjunto. No ano seguinte publicou *Companheira dos Homens* (1950) e o seu primeiro livro de poemas para crianças *Bichos, Bichinhos e Bicharocos* (1950), com ilustrações de Júlio Pomar (de quem foi amigo) e músicas de Francine Benoit.

Face à guerra no Congo Belga, passa dois anos em Bruxelas, onde continua a trabalhar para a Unilever. Depois, viaja pelo mundo e, por volta de 1962, chega ao Brasil, país onde viria a permanecer até ao fim da vida.

Na cidade de S. Paulo, em parceria com os portugueses Fernando Correia da Silva (escritor) e Fernando de Lemos (pintor) funda a *Giroflé*, editora independente que revolucionou a publicação de livros para crianças, apesar do projeto não ter sido bem sucedido.

No início da década de 70, depois de ter publicado vários livros infantis no Brasil, publica, em Portugal, a antologia de poesia *Poemas* (1971), e os livros *O Companheiro* (1975) e *A amizade bate à porta* (1975) para celebrar a libertação do país pela Revolução dos Cravos.

Segue-se a publicação dos livros *Valéria e a Vida* (1976), «Prémio Meio Ambiente na Literatura Infantil» e *Helena e a cotovia* (1979), «Prémio Portugal 79 – Livro para Crianças», ilustrados por Fernando Lemos e publicados pela editora Livros Horizonte.

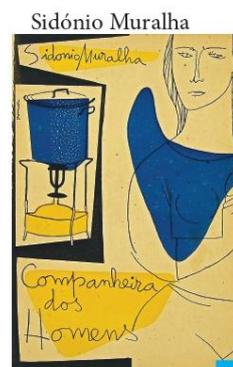
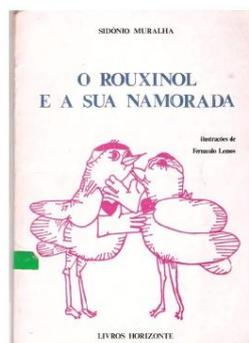
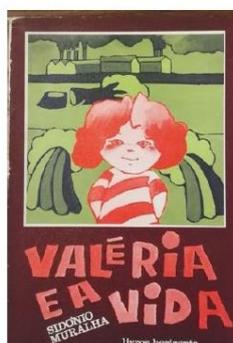
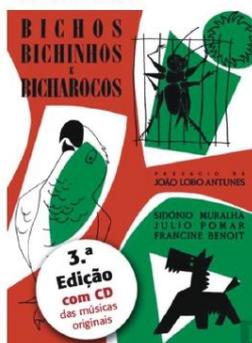


Foto de João Urban

Em 1978 fica viúvo de Maria Fernanda d'Almeida Muralha e casa, nesse mesmo ano, com a médica obstetra Helen Butler Muralha, fixando residência em Curitiba (Paraná), cidade onde faleceu a 8 de dezembro de 1982.

As suas obras ficaram marcadas pela defesa de várias causas como o meio-ambiente, a denúncia das desigualdades sociais (especialmente da miséria infantil), do feminismo e da necessidade da emancipação da mulher, as críticas ao capitalismo e ao colonialismo e a Revolução de 25 de Abril. Ainda que, através da sua escrita dedicada ao público infantojuvenil, pretendesse divertir as crianças sem temas moralistas tradicionais, não ocultava os problemas ambientais e sociais do mundo real.

*“Sempre me interessei pelas crianças e dou tudo o que tenho de melhor para dar, quando escrevo para elas. Que moldem um futuro que nos possa resgatar dos muitos erros que cometemos”*



Anexo 14 - Sopa de letras sobre Sidónio Muralha do n.º 12 da  
Revista *A Casa do João*

*SOPA DE LETRAS*

**Sidónio Muralha**

D	T	V	E	B	D	L	A	T	C	F	P	N	A	X	C	A	L	P	G
G	B	S	M	T	P	E	N	Q	V	E	Z	B	X	C	R	T	U	B	L
M	I	L	W	L	C	N	D	B	E	R	L	I	N	D	A	B	F	Y	Ç
A	N	R	A	O	M	W	A	H	Q	X	N	W	J	R	L	I	R	H	P
E	P	O	G	N	C	Y	R	W	Ç	A	V	D	M	T	E	C	O	C	B
L	D	R	A	I	D	R	I	S	M	D	N	V	S	O	Y	H	E	K	T
V	A	I	G	X	L	N	L	X	J	K	F	E	N	B	G	I	D	Y	H
S	F	E	I	U	C	W	H	B	E	H	E	D	L	T	Q	N	A	L	W
H	P	H	E	O	Z	P	O	Q	K	R	O	M	C	E	L	H	D	O	L
R	S	N	D	R	A	U	X	B	A	E	D	A	Y	N	H	O	N	V	S
C	P	A	A	M	P	V	M	E	L	K	A	V	I	D	J	S	E	P	O
O	D	P	G	Ç	L	H	N	C	W	I	H	L	A	B	E	P	S	J	L
N	T	M	N	S	A	V	D	O	P	L	N	W	C	L	N	M	R	V	A
G	H	O	D	N	R	E	V	I	T	D	U	M	A	T	É	X	N	F	V
O	E	C	A	T	A	R	I	N	A	A	P	N	P	I	N	R	O	P	A
B	L	G	O	I	O	B	G	P	T	E	U	E	C	F	V	Y	I	W	C
E	Ç	E	R	P	C	N	T	A	M	I	Z	A	D	E	B	O	N	A	I
N	Á	S	D	E	X	M	L	E	O	N	W	P	E	Y	F	R	T	S	A
D	B	J	W	P	Á	T	R	I	A	E	Q	C	J	A	T	H	D	O	K
E	L	R	Q	H	E	Ç	I	S	O	T	E	N	O	S	E	A	T	Y	C

AMIZADE  
ANDARILHO  
BECO  
BERLINDA  
BICHINHOS  
CATARINA  
CAVALOS  
COMPANHEIRO

CONGO  
COTOVIA  
HELENA  
PÁTRIA  
PUNHADO  
ROUXINOL  
SONETOS  
VALÉRIA

**Anexo 15 – Testemunho sobre o Mestrado em Estudos Editoriais  
publicado no n.º 12 da Revista *A Casa do João***

## A CONHECER

### Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro



Quando terminei a licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais já havia decidido que pretendia ingressar no *mestrado em Estudos Editoriais*, pois trata-se de uma área na qual sempre quis trabalhar.

O mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro oferece conhecimentos do campo da edição, aplicada nas mais variadas áreas, tais como Gestão, *Marketing* e Multimédia. Uma vez que também aborda temas introdutórios, inclusivamente Tipologias da Edição, História e Cultura do Livro e Edição na Atualidade, é de fácil integração para estudantes provenientes de qualquer área.

Segundo o site da Universidade de Aveiro, este curso visa dotar os seus mestrandos de “uma visão e compreensão aprofundadas da estrutura, organização e dinâmica do mundo editorial no contexto português e internacional da atualidade, e facultar-lhes formação

teórica e prática em áreas fundamentais da Edição, numa perspetiva de especialização e profissionalização” e é exatamente isso que faz. Os alunos compreendem como funciona o mundo editorial e adquirem as ferramentas necessárias a um futuro profissional na área.

No segundo ano temos a possibilidade de fazer um estágio, um projeto ou uma dissertação. Como pretendia ganhar alguma experiência profissional e mais prática, enveredei pelo estágio, no qual tenho aprofundado ainda mais os conhecimentos adquiridos no curso, assim como aprendido coisas novas.

A minha frequência neste mestrado fica marcada por um corpo docente preocupado com a aprendizagem e crescimento dos seus alunos, incentivando-os a fazer sempre melhor.

Descobre mais sobre o mestrado em [www.ua.pt/pt/curso/119](http://www.ua.pt/pt/curso/119)

[Rita Vieira]

## Anexo 16 – Artigo sobre a escritora Luísa Ducla Soares publicado no n.º 12 da Revista *A Casa do João*

# UAU! 1

### LUÍSA DUCLA SOARES, A DOMADORA DE PALAVRAS

Considerada uma das escritoras mais importantes da literatura infantil portuguesa, Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares de Sottomayor Cardia nasceu em Lisboa a 20 de julho de 1939.

Licenciada em Filologia Germânica, começou a trabalhar como tradutora, consultora literária e jornalista, chegando até a ser diretora da revista cultural *Vida* de 1971 a 1972. Apesar de publicar poemas em revistas e jornais desde 1951, só viria a publicar o seu primeiro livro de poesia, *Contrato*, em 1970.

Foi, também, adjunta do Gabinete do Ministro da Educação de 1976 a 1978 e, posteriormente, trabalhou na Biblioteca Nacional, onde se manteve durante 30 anos.

O seu primeiro livro para crianças foi *A História da Papoila*, publicado em 1972, pelo qual viria a vencer o Grande Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, do Secretariado Nacional de Informação (SNI), que não aceitou por razões políticas e ideológicas.

Desde essa altura que se dedica à escrita e publicação de obras maioritariamente destinadas ao público infantojuvenil, contando com mais de 80 livros publicados. Dinamiza frequentemente ações de encorajamento à leitura em escolas e em bibliotecas.

Ao longo da sua carreira recebeu vários prémios e nomeações, entre eles o Prémio Octógono por *Os Ovos Misteriosos*, em 1980, o Prémio Calouste Gulbenkian para o melhor livro do biénio 1984-5 por *6 Histórias de Encantar* e o Grande

Prémio Calouste Gulbenkian pelo conjunto da sua obra em 1996. A Sociedade Portuguesa de Autores distinguiu-a com a sua Medalha de Honra em 2009.

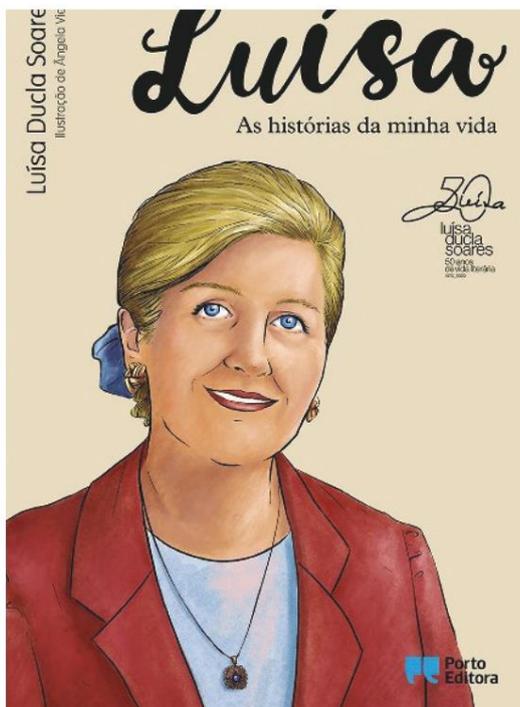
As obras da autora estão marcadas pelo humor, pela fantasia e pelo *nonsense*, transportando o leitor para situações absurdas e, por vezes, preconceituosas, que depois desconstrói através de jogos de palavras, levando os jovens a tomar consciência dos problemas existentes no mundo que os rodeia e da pluralidade de interpretações a que as situações quotidianas podem levar.

Em meados do ano passado, por conta do festejo dos seus 50 anos de carreira, Luísa Ducla Soares publica uma

autobiografia para crianças intitulada *Luísa - As histórias da minha vida*, onde recorda episódios da sua vida e do seu percurso como escritora.

É neste livro que confessa que, em criança, queria ser domadora de leões. Uma vez que não teve sorte nesse ramo, decidiu virar-se para a escrita, considerando os escritores como “domadores de palavras”. Os afortunados por essa tomada de decisão somos nós, os leitores, que temos a oportunidade de ler e crescer com as histórias de uma das maiores escritoras do seu tempo.

[Rita Vieira]



Anexo 17 – Recensões críticas publicadas no n.º 12 da Revista A  
Casa do João

## LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



### OS SINAIS DO CORAÇÃO

*Os sinais do coração* é um livro escrito pelo autor brasileiro Guilherme Semionato, que venceu o Prémio Lusofonia no Concurso Lusófono da Trofa, em 2018.

Conta a história de amor entre o Til e a Cedilha da palavra Coração. Estes moravam tão perto um do outro e nunca se tinham visto antes. Certo dia, a Cedilha, com calor, contornou o C para apanhar ar e foi lá em cima que viu o Til pela primeira vez. Os sinais apaixonam-se e é no seu casamento que as letras descobrem uma nova forma de amar. No entanto, nem todas aceitam isso...

Enquanto relata esta história de amor, o narrador conversa diretamente com o leitor, fazendo-o sentir-se incluído na narrativa.

As ilustrações de Gabriela Sotto Mayor são combinadas com fotografias e colagens, o que dá um toque muito peculiar ao livro.

É uma obra que fala sobre a recusa de tudo o que não faz parte da "norma", mas, acima de tudo, sobre a aceitação e o amor, metaforizado pelas letras da palavra Coração.

Guilherme Semionato (2020/21). *Os Sinais do Coração*. (Ilustrações de Gabriela Sotto Mayor). Porto: Porto Editora!

[Rita Vieira]



### LUÍSA – AS HISTÓRIAS DA MINHA VIDA

*Luísa – As histórias da minha vida* é uma autobiografia para crianças, na qual Luísa Ducla Soares recorda episódios da sua vida e da sua carreira.

Embarcamos com a autora numa viagem pelas suas memórias desde o seu nascimento; a ligação forte com o pai — que acabou por lhe transmitir o encanto pela poesia e pela literatura oral tradicional —; as primeiras histórias que inventou para agradar ao seu irmão mais novo; o seu trabalho como tradutora; as aventuras no Mistério da Educação e a passagem de 30 anos pela Biblioteca Nacional onde fez as amizades mais improváveis com pessoas "diferentes", mas que "têm algo para dar, além de uma lição" (p. 51).

Ficamos a conhecer momentos da sua infância que acabaram por inspirar obras futuras já tão conhecidas pelo nosso público, como por exemplo, quando "pintava carinhas na cabeça dos dedos e fazia com elas teatros" (p.9) que lhe serviu de inspiração para escrever o livro *Uma História de Dedos*.

Outra grande fonte de inspiração para a escritora são os próprios leitores, de quem, atenta, ouvia as queixas nos corredores das escolas que visitava, e, quando ouviu uma aluna dizer que detestava o alfabeto e que nunca seria capaz de o aprender, inventou um *Abecedário sem juízo*, "em que cada letra correspondia a um nome próprio. A que cada nome próprio estava associada uma situação imprevista, extravagante, divertida." (p.58).

As ilustrações de Ângela Vieira são lindíssimas e acompanham o texto de uma forma ternurenta e, por vezes, cómica.

Apesar de ter sido escrito com o público mais jovem no pensamento, este é um livro para ser desfrutado por pessoas de qualquer idade.

Luísa Ducla Soares (2020). *Luísa – As histórias da minha vida* (Ilustrações de Carla Monteiro). Porto: Porto Editora!

[Rita Vieira]



### A MIGRAÇÃO DAS ALFORRECAS

*A Migração das Alforrecas* conta a história de um menino que começa a ver alforrecas nas cabeças das pessoas. A primeira vez que viu foi na cara do seu vizinho, o senhor Antunes, um senhor estranho que vive na janela da sua casa, sempre com a mesma roupa vestida. E o mais assustador foi que a alforreca fitava o menino e mexia-se. Aterrorizado, este correu para casa. Porém, quando contou ao pai sobre a alforreca, ele não acreditou e obrigou-o a ir pedir desculpa ao senhor Antunes no dia seguinte. Depois de o fazer e conversar um pouco com o seu vizinho, percebeu que a alforreca já havia desaparecido... será que eram migratórias?

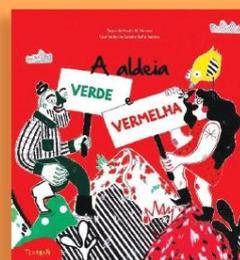
Este livro lida com vários assuntos importantes e pesados como a morte, a tristeza e a solidão, mas de uma forma metafórica e com recurso a jogos de palavras, tornando a narrativa muito especial e particular. Mostra também a importância da amizade e é bastante educativo, fazendo referência a vários termos gramaticais e aos seus significados.

As ilustrações, a lápis, são originais e apelativas, com cores que complementam o texto.

Um livro relevante, puro e emotivo, que deve ser lido com lenços por perto.

Rui Cerqueira Coelho (2020). *A Migração das Alforrecas* (Ilustrações de Catarina Gomes). Lisboa: Livros Horizonte.

[Rita Vieira]



### A ALDEIA VERDE E VERMELHA

*A aldeia verde e vermelha*, de Paulo M. Morais, conta a história de uma aldeia estrategicamente dividida entre a cor verde e a cor vermelha. Do lado esquerdo, tínhamos as casas verdes e quintais apenas com frutas e legumes verdes. Do lado direito, as casas vermelhas e quintais com frutas e legumes vermelhos.

Certo dia chegou à aldeia uma família que não se decidia: o pai queria ficar do lado verde, a mãe do lado vermelho. Quando se deslocaram ao armazém das peças, perceberam que não havia material suficiente para construir uma casa de uma só cor, pelo que tiveram de o fazer com peças azuis, amarelas, verdes e vermelhas. O resto da população ficou furioso...

As ilustrações de Sandra Sofia Santos, com recurso às formas, ajudam a demonstrar a divisão entre estes dois lados, que na verdade, à exceção das cores, são muito semelhantes.

Um livro sobre o medo da mudança, mas especialmente sobre a aceitação do que é diferente, a compreensão do outro e que nos mostra que a vida é mais bela quando juntamos e aceitamos todas as cores.

Paulo M. Morais (2019). *A aldeia verde e vermelha*. (Ilustrações de Sandra Sofia Santos). Porto: Tcharan.

[Rita Vieira]